

PERFIL

DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

CIÊNCIAS DA SAÚDE

HEALTH SCIENCES

PROFILE

OF SCIENTIFIC RESEARCH IN PORTUGAL

PERFIL DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM PORTUGAL

CIÊNCIAS DA SAÚDE



Coordenação Científica
Professora Doutora Maria de Sousa

Coordenação Técnica
Observatório das Ciências e das Tecnologias

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA
OBSERVATÓRIO DAS CIÊNCIAS E DAS TECNOLOGIAS

Tiragem / *Original Printing*

500 Exemplares/ *Units*

Setembro/ *September* 1998

Editor / *Publisher*

Observatório das Ciências e das Tecnologias

Concepção e Execução Gráfica / *Graphic Composition and Execution*

Source Direct Circuit

Apoios / *Supports*

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Praxis XXI

Impresso / *Print*

Cromotipo - Artes Gráficas, Lda.

Depósito Legal

127535/98

ISBN

972-8421-30-3

Nota de Edição

Objectivos

O “Perfil da Investigação Científica em Portugal nas Ciências da Saúde” faz parte de uma colecção sobre o estado de arte da Investigação & Desenvolvimento nos vários domínios científicos.

Pretende-se com este trabalho divulgar amplamente o potencial científico do domínio das Ciências da Saúde em Portugal, tendo em vista:

- a devolução à comunidade científica do conhecimento sobre si própria e a criação de um espaço de reflexão e debate sobre a situação em que esta área científica se encontra;
- a identificação e divulgação das unidades e dos investigadores que, nos diferentes sectores de execução e nas diferentes regiões do País, desenvolvem actividades de Investigação e Desenvolvimento, por forma a facilitar e potenciar os contactos entre unidades, investigadores e meio envolvente;
- a divulgação em diferentes círculos - na comunidade científica, na imprensa e órgãos de comunicação, junto de instituições de decisão política e/ou

económica - das actividades de I&D desenvolvidas em Portugal neste domínio, ajudando à formulação de medidas de política e de fomento do sistema;

- a produção de um conhecimento mais fiável da morfologia do Sistema de C&T nacional, revelando as suas dinâmicas, articulações e potencialidades.

Fontes de informação

A informação divulgada neste perfil resulta de diferentes fontes, nomeadamente:

- Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, respeitante ao ano de 1995, que tem sido o principal instrumento utilizado para a inventariação e caracterização dos recursos nacionais em C&T, permitindo a construção de indicadores de C&T relativos aos Recursos Financeiros e Humanos e às actividades de investigação em curso.
- Base de dados dos projectos financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Base de dados dos doutoramentos e equivalências a doutoramento nas Universidades portuguesas.
- Base de dados das bolsas atribuídas ao abrigo do Programa PRAXIS XXI.
- Science Citation Index, um produto do Institute for Scientific Information (ISI) que engloba informação sobre a

produção científica portuguesa referenciada internacionalmente.

- Base de dados do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D.

É importante salientar a natureza diversa destas fontes: umas decorrem da recolha de dados através de inquirição directa, enquanto outras são de natureza administrativa, resultando do registo de informação efectuado por diferentes organismos do Ministério da Ciência e da Tecnologia. A pluralidade de fontes permite formar uma imagem mais completa da ciência praticada em Portugal, mas levanta também questões de harmonização e de coerência difíceis de contornar (por exemplo, entre registos administrativos e dados obtidos por recolha directa, ou entre diferentes classificações dos domínios científicos).

Metodologia utilizada

No âmbito da avaliação das unidades de investigação financiadas pelo Programa Plurianual, foi solicitado aos coordenadores dos Painéis de Avaliação a elaboração de um relatório global sobre o estado das actividades de investigação em cada domínio científico, identificando as suas principais potencialidades e necessidades e formulando recomendações para acções futuras.

Esse relatório constituiu um estímulo e um pretexto para, em torno dele, se organizar a informação disponível sobre o domínio científico. A metodologia ensaiada neste primeiro trabalho, consistiu na compilação e tratamento da informação no Observatório das Ciências e das Tecnologias, tendo sido, depois, solicitados comentários e apreciações de peritos cujo conhecimento adquirido no contexto da avaliação das unidades do Programa Plurianual julgámos ser útil na elaboração deste trabalho.

Assim, o presente perfil é constituído pelo relatório¹ sobre o estado da investigação nas Ciências da Saúde, produzido no âmbito da avaliação às Unidades do Programa Plurianual pela Prof^a Maria de Sousa, coordenadora do painel de avaliação desta área. Em anexo, apresentam-se os *curricula* dos peritos que integraram o painel de avaliação referido, bem como se analisa a informação relativa ao potencial científico na área das Ciências da Saúde, recolhida nas diferentes fontes atrás referidas.

Com base no Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, construíram-se indicadores referentes aos Recursos Financeiros e Humanos afectos a actividades de I&D e aos projectos desenvolvidos em 1995, considerando-se a

sua distribuição segundo os diferentes Sectores de Execução (Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos) e as diferentes Regiões do País em que as unidades de investigação se inserem, bem como, sempre que possível, segundo os diferentes subdomínios das Ciências da Saúde².

Relativamente à formação de recursos humanos em ciência e tecnologia, apresenta-se informação acerca a) das bolsas atribuídas ao abrigo do Programa PRAXIS XXI entre 1994 e 1996, de acordo com o tipo de bolsa; b) doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1970 e 1996 nos diferentes domínios científicos, onde se inclui dados sobre a data e universidade de obtenção do grau, o nome do doutorado e o título da tese.

Recorrendo ao Science Citation Index foi possível explorar informação sobre o número de artigos e abstracts produzidos na área da Medicina Clínica e da Investigação Biomédica entre 1980 e 1996.

Em relação aos projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, este documento inclui informação sobre o número total de projectos em curso em Novembro de 1997

nos diferentes domínios científicos, e respectivos financiamentos. Disponibiliza-se uma listagem completa dos projectos das Ciências da Saúde, com referência a:

Título do Projecto
Nome do Investigador Responsável
Denominação da Instituição Proponente
Montante Global do Financiamento Atribuído
Data de Aprovação do Projecto
Duração do Projecto
Referência do Concurso

¹ A versão original deste relatório foi complementada para este Perfil com informação disponibilizada pelo Observatório das Ciências e das Tecnologias.

² Ver “Nota Técnica”.

PERFIL DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE EM PORTUGAL

ÍNDICE

PARA UM PERFIL DOS INVESTIGADORES E DA INVESTIGAÇÃO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE EM PORTUGAL

1. BREVE HISTÓRIA DOS PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO DE CIÊNCIA E
TECNOLOGIA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: 1987-1997
2. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PLURIANUAL: 1996
3. RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO SUBMETIDOS
AO PROGRAMA PRAXIS XXI, EM RESPOSTA À ABERTURA DE CANDIDATURAS
ENCERRADA EM 30 DE SETEMBRO DE 1996, INCLUÍNDO A LISTA DOS
PROJECTOS RECOMENDADOS PARA FINANCIAMENTO
4. COMENTÁRIOS AOS DADOS REUNIDOS PELO INQUÉRITO AO POTENCIAL
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL NO DOMÍNIO DAS CIÊNCIAS DA
SAÚDE
5. PERFIS BIBLIOMÉTRICOS: MEDICINA CLÍNICA E INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA
6. UMA EXPERIÊNCIA INESPERADA: NÃO UM MAS DOIS PERFIS
7. AGRADECIMENTOS

Anexo - *Curricula Vitae* Resumidos dos Membros do Painel das Ciências da Saúde

POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE EM 1995

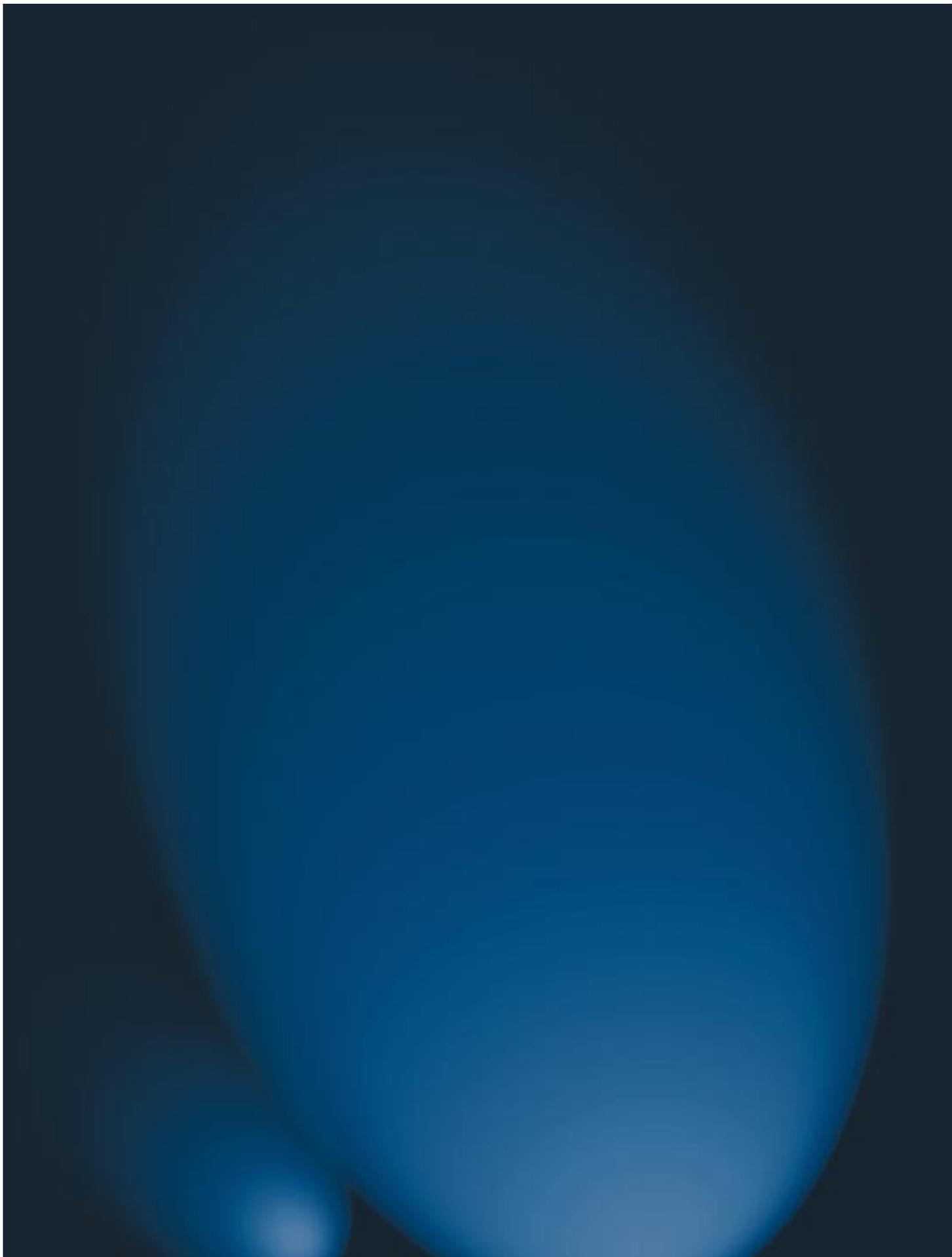
Índice

Nota Técnica

Quadros e Figuras

LISTAGENS

1. Unidades com actividades de I&D em Ciências da Saúde
2. Doutoramentos realizados ou reconhecidos por Universidades Portuguesas em Ciências da
Saúde (1986-1996)
3. Projectos de I&D financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, em curso em
Novembro de 1997, em Ciências da Saúde



PARA UM PERFIL DOS INVESTIGADORES E DA
INVESTIGAÇÃO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
EM PORTUGAL



1. BREVE HISTÓRIA DOS PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: 1987-1997

1.1 Introdução

“Dos desejos que tinham formulado, sabiam bem que nenhum poderia ser satisfeito. Discutiram o que havia de ser feito e decidiram, quando a inundação cessasse, regressar à Abissínia.”

S. Johnson, Rasselas, Príncipe da Abissínia

Os países, como as pessoas, têm um lugar e uma data de nascimento. Contudo, contrariamente às pessoas, os países não podem decidir o seu futuro movendo-se de um lugar para outro.

Enquanto Rasselas, Príncipe da Abissínia, viajava com Imlac, o filósofo, com Nekayah, princesa e sua irmã favorita, e com Pekuah a sua aia, a Abissínia permanecia no mesmo lugar. Assim, um país nascido no sudoeste europeu, nos anos 1100, aí permanecerá até se transformar noutra coisa mas nunca mudar para outro lugar.

Presentemente, Portugal é um país cuja raiz da fama reside na sua contribuição para as descobertas ocorridas nos séculos XV e XVI, sendo esta também a razão por que Portugal se encontrou virtualmente ausente do nascimento da ciência experimental e da Idade de Ouro que iria transformar o mundo nos finais do século XVII.

Perder esse período tem um preço, pago não apenas na natureza da aprendizagem e na natureza do conhecimento nos séculos que se seguiram mas, acima de tudo, na formação de atitudes em relação à capacidade de duvidar. A colheita de um país que não foi semeado pelas sementes da dúvida, do questionar sem medo e da procura da prova, é necessariamente, uma colheita de dogmas; uma colheita de dogmas religiosos, no caso particular dos países onde o poder da Inquisição foi dominante. A combinação única de êxito no partir e desconforto no ficar do rebelde (levado ao limite de ser torturado e queimado na fogueira) significou que os



Portugueses que menos se sentiam à vontade “em casa” partissem para regiões do mundo descobertas anteriormente: África, Índia e Brasil, mas também para Itália, França, Holanda, América do Norte, etc..

À medida que o poder estabelecido se deslocou, no princípio deste século, da Igreja para um regime ditatorial - que iniciou nos primeiros anos da década de sessenta uma guerra contra os movimentos de libertação africanos de modo a manter as suas colónias - a ideia de partir conduziu muitos jovens rebeldes, com qualificações médicas, para outros países europeus e para os Estados Unidos. Por fim, a revolução de 1974 libertou o país do medo de duvidar mas, compreensivelmente, as questões científicas não foram as prioritárias.

Pode dizer-se que a investigação médica moderna em Portugal se iniciou nos anos 50 e 60, com o envio de artigos para revistas internacionais por cientistas inseridos em grupos isolados, publicados após revisão realizada por editores (“referees”) internacionais.

Como esforço colectivo, porém, as Ciências Biomédicas modernas iniciam-se em Portugal em 1986/87 com a introdução do sistema de avaliação externa por pares das propostas de investigação, permitindo que, com reduzidos orçamentos dedicados à Ciência, se apoiasse selectivamente os investigadores, que actual e potencialmente, fossem mais criativos e produtivos. Muitos, à data, tinham pertencido aos grupos pioneiros dos anos cinquenta e sessenta. O grupo dos “potenciais” incluía jovens pós-doutorados que tinham realizado os seus doutoramentos fora do país.

Com efeito, a chave para a melhoria de uma pequena comunidade científica reside, em meu entender, na análise da trajectória dos seus membros através de métodos aceites internacionalmente: produtividade científica, número e qualidade de publicações, número de citações dos artigos publicados, etc. e a vontade de ser objecto de avaliação externa por pares.

1.2 Avaliação Externa por Pares

A avaliação externa de projectos de investigação foi implementada pela primeira vez em 1986. Esta decisão, acompanhada pela apresentação pública dos projectos de investigação tornou possível identificar claramente os grupos cuja produtividade científica e empenho a



tempo inteiro na investigação poderiam produzir um impacto significativo, quer no desenvolvimento das Ciências da Saúde em Portugal, quer na projecção da sua reputação no estrangeiro.

Simultaneamente, em 1986-87, um investimento considerável foi realizado em equipamento destinado a jovens investigadores que iniciavam a sua vivência investigacional pós-doutorada usando as ferramentas da Biologia Molecular. Era já evidente que a Medicina rapidamente se dirigia para uma Medicina Molecular.

À época, os grupos que trabalhavam em Biologia Molecular em Portugal eram menos de 10. Talvez mesmo menos de 5, a maioria, senão todos, no Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC).

1.3 O Programa CIÊNCIA: 1991

A implementação deste método de avaliação de projectos de investigação conduziu ao reconhecimento, por parte dos painéis de avaliação externa, de que um dos mais graves problemas com que a comunidade científica portuguesa desta área se deparava era a falta de densidade e de massa crítica. O Programa CIÊNCIA, dotado de fundos europeus, direccionava-se assim para duas medidas principais:

1. a construção de novas estruturas e actualização do equipamento
2. a criação de oportunidades de formação através de um programa de bolsas de mestrado e doutoramento.

Nas Ciências da Saúde, a avaliação externa das propostas de constituição de novos Institutos e Centros (do programa CIÊNCIA) foi também realizada por pares. Desta vez, não numa base individual mas sim institucional, através de um pedido ao INSERM. O governo português formalizou a coordenação do desenvolvimento da investigação no domínio das Ciências da Saúde nomeando um comité especializado constituído por Maria de Sousa (Coordenadora, Porto), L. Cayolla da Mota (Lisboa), F. Lopes da Silva (Amsterdão), J. Cunha Vaz (Coimbra), J. Queiroz e Melo (Lisboa), e M. Sobrinho-Simões (Porto). Em 1991 o comité foi alargado a 6 membros com a entrada de J. Lobo Antunes (Lisboa).



Os membros do painel de avaliação de pré-propostas submetidas em 1991, vindos do INSERM, que mais tarde visitaram os laboratórios seleccionados para submeter propostas, foram: R. Eloy (INSERM); I. Munnich (Necker, INSERM unidade #393); J. Eppelbaum (INSERM unidade #159); M. Gossens (INSERM unidade #91) e G. Renaud (INSERM Relações Internacionais).

Os comentários gerais de Arnold Munnich, Presidente da Comissão de Visita do INSERM após a visita decorrida entre 7 e 9 de Junho de 1991 foram os seguintes:

“Esta missão confirma as nossas impressões anteriores relativamente a uma grande potencialidade da investigação biomédica em Portugal. Esta riqueza potencial deve-se à qualidade dos recursos humanos que são todos perfeitamente anglófonos e /ou francófonos, desejosos de colaborar com outros grupos, e conscientes da imperiosa necessidade de cooperação europeia. A existência de séries impressionantes de doenças genéticas originais constitui outro importante trunfo do projecto/genético português.

Como sempre, estes eixos de força acompanham-se de algumas fraquezas. A principal fraqueza reside numa certa reticência das individualidades em se constituir em equipa. Este contraste entre a qualidade dos indivíduos e a sua reticência em se constituir em equipas estruturadas é em meu entender uma das grandes dificuldades do Portugal de hoje.

Eu creio que um número de cientistas de qualidade não compreendeu que lhes era absolutamente necessário aproveitar a oportunidade do Programa CIÊNCIA para criar novas colaborações, para se constituir em equipa, para injectar sangue novo nas equipas envelhecidas.

Uma das responsabilidades históricas das autoridades portuguesas será precisamente fazer prova de determinação nas necessárias reestruturações. Em muitos casos, com efeito, os projectos de especialização não são mais que prolongamentos de redes de colaborações antigas, fundadas sobre afinidades humanas, sobre o hábito de trabalhar em conjunto, sobre a proximidade geográfica. Mas insuficientemente sobre o desejo de eficácia e de competitividade.

Uma outra fraqueza reencontrada frequentemente deve-se à “sobre ocupação” dos funcionários, demasiado reduzidos em número para todas as tarefas que lhes incumbem: ensino e investigação, investigação e clínica, etc.. Carecendo cruelmente de espaço nos seus laboratórios, carecendo de



interacções com outros grupos portugueses trabalhando no mesmo domínio, carecendo de tempo e de meios de funcionamento, numerosas equipas não souberam fazer o indispensável esforço de publicação internacional contentando-se com comunicações em língua portuguesa ou com comunicações em congressos.

Não há duvida que o programa CIÊNCIA vai dar um novo impulso à ciência biomédica em Portugal, mas é também não menos evidente que importantes meios de funcionamento e de pessoal serão necessários para dar a um tal investimento europeu toda a sua eficácia. Se assim não for, o programa CIÊNCIA arriscar-se-á a ter sobre a comunidade científica deste país um efeito perverso, no preciso momento em que a comunidade europeia espera de Portugal um salto qualitativo, à medida do esforço financeiro consentido.”

1.3.1 Os Novos Institutos e Centros CIÊNCIA

Com os fundos do programa CIÊNCIA novos institutos e centros foram criados em 1991. Estes localizam-se nas três maiores cidades universitárias: Coimbra, Lisboa e Porto, tal como apresentados em seguida (Tabela 1):

Tabela 1

Cidade	Novo Instituto/Centro	Director(es) Científico(s)
COIMBRA	Instituto de Biologia Experimental (IBEBUC), com duas unidades: 1. Centro de Neurociências 2. Instituto de Luz e Imagem (IBILI)	A. Pato de Carvalho J. Cunha-Vaz
LISBOA	Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais (CMDT) Centro de Patologia Molecular Centro de Investigação em Genética Molecular Humana Centro de Patogénese Molecular Biopatologia Molecular Centro de Neurociências Instituto do Coração	V.E. Rosário J.F. David Ferreira L.J.P. Archer O. Santos Ferreira A. Parreira A. Castro-Caldas J. Queiroz e Melo
PORTO	Centro de Morfologia Experimental Centro de Investigação em Biopatologia e Oncobiologia (CIBO) Instituto de Biologia Molecular e Celular	M. Paula Barbosa M. Sobrinho Simões A. Quintanilha



À excepção do Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais e do Centro de Patologia Molecular, que simplesmente melhoraram as suas instalações laboratoriais e equipamentos, e do Centro de Neurociências de Lisboa que criou uma ligação funcional entre unidades espalhadas na cidade, todos os outros centros e institutos criaram novas estruturas arquitectónicas. Algumas destas novas estruturas desenvolveram-se como continuação de edifícios existentes, enquanto outras surgiram na forma de edifícios completamente novos. À data de conclusão do primeiro texto deste relatório, um Instituto CIÊNCIA ainda não estava terminado ou pronto para ser ocupado pelos cientistas envolvidos na proposta de 1991 (em Fevereiro de 1997).

1.4 PRAXIS XXI: um Novo Programa de Financiamento Europeu em 1994

Em 1994 foi anunciado um novo programa financiado pela Comunidade Europeia, designado PRAXIS XXI e foi constituído um Grupo de Trabalho para avaliar a situação e para fazer propostas sobre a sua implementação no domínio das Ciências da Saúde. Este comité devia recomendar e acompanhar o desenvolvimento da área durante a duração do programa (1994-1999). Alguns dos seus membros asseguraram “a memória” do processo: Maria de Sousa, J. Lobo-Antunes, F. Lopes da Silva e A. Munnich. Três outros membros, P. Abranches, M. Lopes e W. Osswald foram co-optados para o programa PRAXIS XXI.

Sumarizam-se abaixo os pontos de realce dos relatórios preparados individualmente pelos membros do comité, F. Lopes da Silva e A. Munnich respectivamente, que entrevistaram jovens líderes no domínio das Neurociências e da Genética Molecular:

“No contexto estrito do desenvolvimento científico, parece ao grupo de trabalho que, nesta área, o programa PRAXIS XXI deve ser adoptado como uma acção cuidadosamente integrada com o programa plurianual (em curso), e com os programas CIÊNCIA e STRIDE que o precedem. O sucesso da sua implementação e o sentimento de confiança que deve provocar nas comunidades científicas Portuguesa e Europeia dependem de três pontos principais:

- 1. A rigorosa caracterização das medidas necessárias à consolidação dos «sucessos» (a existirem alguns) dos programas anteriores*



2. *As medidas necessárias à correcção de erros cometidos e os sucessos menores atingidos previamente*
 3. *O compromisso por parte de Portugal para assegurar a estabilidade e continuidade do orçamento de investigação para as Ciências Médicas a partir de 1999. O grupo de trabalho reconhece a sua impotência sobre este último ponto. Considera porém a sua enorme importância. Estas apreensões foram transmitidas ao gestor do programa, ao Presidente da JNICT, e ao Secretário de Estado da Ciência e da Tecnologia da época.*
- a) *impressões positivas: parece existir uma inegável melhoria na qualidade da produção científica do país como um todo, com a clara afirmação de uma geração de líderes mais jovens preocupados com o desenvolvimento da investigação científica, disponíveis para participar nesse desenvolvimento e com capacidade para assegurar a continuidade desse mesmo desenvolvimento.*
- b) *apreensões: foram dois os tipos de apreensões “diagnosticadas” pelos consultores externos. Apreensões gerais, comuns a todas as áreas, e apreensões específicas às Ciências da Saúde. A “mais grave” apreensão manifestada pelos líderes mais jovens representa uma falta de confiança, entre os jovens, no que diz respeito à estabilidade do financiamento da investigação no país. Uma segunda diz respeito à incerteza sobre a abertura de novas posições de investigação nos mundos clínico e académico. Uma terceira apreensão foi manifestada pelos consultores, referindo-se à reconhecida dispersão de recursos, à continuada existência de “muros” entre grupos e pessoas, especialmente jovens clínicos e jovens investigadores.”*

A implementação do PRAXIS XXI só foi integrada com os outros programas muito mais tarde. Aos membros do grupo de trabalho não foi requerida a sua actuação no acompanhamento da implementação do programa e de facto, pela primeira vez na história da área, propostas submetidas à abertura de candidaturas, encerrada em Março de 1995, permaneciam sem receber financiamento quase ano e meio mais tarde.

A gestão do programa já conheceu quatro gestores. A avaliação dos projectos nas Ciências da Saúde foi realizada em Dezembro de 1995. Os cientistas foram informados dos resultados em Maio, mas em alguns casos o financiamento não chegou aos laboratórios senão no final de 1996. As bolsas associadas aos projectos continuavam desactivadas em Fevereiro de 97. Um quarto gestor iniciou funções no Verão de 1997, no momento de separação das principais funções internas ao Ministério da Ciência e da Tecnologia na Fundação para a Ciência e a Tecnologia (dirigida pelo Prof. Luís Magalhães), no Instituto de Cooperação Científica e



Tecnológica Internacional (dirigida pelo Eng. Trigo de Abreu), no programa PRAXIS XXI (dirigido pelo Prof. Machado Jorge) e no Observatório (dirigido pela Prof. Maria de Lurdes Rodrigues).

No início de 1997, entre Janeiro e Março, um outro conjunto de projectos foi submetido a concurso no programa PRAXIS XXI, e avaliado numa série de sessões nas quais os projectos de trabalho foram apresentados a painéis maioritariamente constituídos por cientistas estrangeiros. Em Dezembro de 1996, o Observatório concluiu a recolha de dados resultantes das respostas a um questionário enviado a instituições de ensino superior, organizações governamentais e instituições privadas sem fins lucrativos com actividades de investigação.

Assim, em discussões mantidas com a Prof. Maria de Lurdes Rodrigues, Directora do Observatório, e com o seu staff, foi reconhecido que um perfil de investigação e de investigadores nas Ciências da Saúde no final de 1997 seria insuficiente, sem referência aos dois últimos conjuntos de resultados. Deste modo, o presente texto inclui:

1. os resultados da avaliação do programa plurianual/96,
2. partes seleccionadas do Relatório de Avaliação de 1997, relativo às candidaturas PRAXIS XXI,
3. a comparação entre algumas conclusões atingidas em 1 e 2 com aquelas obtidas a partir das respostas no terreno através do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional,
4. o perfil bibliométrico das áreas de Medicina Clínica e Investigação Biomédica em Portugal entre 1980 e 1996.



2. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA PLURIANUAL: 1996

Com a criação do Ministério da Ciência e da Tecnologia, o Programa de Financiamento Plurianual veio a integrar no Ministério da Ciência e da Tecnologia Unidades criadas pelo programa CIÊNCIA assim como outras que faziam parte do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), extinto em 1993. Em 1996, o novo Ministério da Ciência e da Tecnologia tomou a decisão de empreender uma avaliação geral da Ciência Portuguesa. As unidades de Ciências da Saúde foram agora avaliadas enquanto parte desse processo geral.

2.1 Comissão de Avaliação

A comissão de avaliação, no ano de 1996, foi constituída por alguns membros que haviam pertencido ao painel de avaliação de projectos submetidos e apresentados publicamente em 1987: os Professores M. Zalutsky, da Duke University (USA), J. Monjardino, da St. Mary's Medical School (UK) e F. Lopes da Silva, da Universidade de Amsterdão. Outros membros foram convidados a título individual, nomeadamente os Professores G. Alexander, Universidade de Cambridge, A. Bayes de Luna, Escola Médica de Barcelona, M. Gothert, Universidade de Bona, M. Nordenskjöld, Instituto Karolinska, W. Osswald, Emeritus, Universidade do Porto, e H. Thomas, Londres. Outros membros, convidados numa base institucional, vieram do INSERM e da Astra, a companhia farmacêutica Sueca.

Os membros da Comissão de Avaliação nomeados pelo INSERM foram os Professores R. Eloy, J. Eppelbaum (Unidade #159), B. Rocha (Unidade #345), F. Tomé (Unidade #153), e os Drs. G. Renaud (Relações Internacionais) e S. Rosell, Director Científico da Astra, que visitaram em Outubro os grupos de Ciências Farmacêuticas. Todas as outras visitas desta comissão externa foram concluídas no final de Julho de 1996.



2.2 O Processo de Avaliação

O processo de avaliação constou de três passos principais:

1. análise dos relatórios escritos,
2. visita aos locais,
3. discussão final por parte dos membros do painel.

Para que uma avaliação científica internacional seja adequadamente realizada, foi pedido aos investigadores uma versão do relatório em língua inglesa, devendo esta ser entregue até 31 de Março de 1996.

Algumas unidades não entregaram os seus relatórios a tempo de serem enviados aos membros do painel antes da visita ao local. Um membro do painel, o Dr. J Eppelbaum, não pode lamentavelmente participar nas visitas aos locais, pois razões pessoais extremas impediram-no de no ultimo minuto estar presente, dispondo apenas dos relatórios escritos das unidades que atempadamente os tinham fornecido. Uma das unidades não foi visitada porque todos os seus membros se encontravam num congresso nacional, noutra parte do país.

As duas unidades do Instituto de Higiene e Medicina Tropical haviam sido extensivamente visitadas anteriormente, em 1996, no contexto da avaliação institucional pedida pelo Prof. Sousa Lobo, Reitor da Universidade Nova de Lisboa (Dr. Renée Norberg, Suécia, Relator). Entre Junho e Outubro de 1996, um total de 30 unidades de investigação foi objecto de visita por parte da Comissão.

2.3 Os Locais Visitados: Mudanças Gerais Observadas

A visita aos locais realizada em 1996, veio a revelar que as unidades onde a colaboração entre pessoas se realizava por conveniência, quer na gestão dos custos, quer na partilha de equipamento, ao invés da melhoria dos resultados de investigação e da unificação dos seus objectivos, se encontravam em minoria. Existiam ainda “muros”, por vezes “andares”, separando intelectualmente grupos e indivíduos. As visitas da comissão externa e a organização de apresentações colectivas de projectos por diferentes unidades foram aparentemente bem recebidas, contribuindo para o derrubar de “muros” ou, pelo menos, abrir algumas pequenas janelas novas.



Estas visitas revelaram também que na maioria dos laboratórios visitados existem instalações capazes de apoiar o desenvolvimento da Medicina Molecular, devendo-se estas largamente à aplicação dos fundos atribuídos pelo programa CIÊNCIA para novas instalações e equipamentos, e, em particular, à componente formativa desse mesmo programa e do programa PRAXIS XXI.

Todos os laboratórios visitados acolhiam jovens, em formação ou já formados, em programas de mestrado e doutoramento.

2.4 Recomendações Gerais Formuladas por Membros do Painel

Em geral, os membros do painel sentiram que os relatórios escritos poderiam ser melhorados. Um sumário preciso e conciso dos participantes em cada grupo, dos seus projectos de investigação, as suas principais publicações e colaborações internacionais, deveria ser apresentada. O número de páginas deveria ser reduzido a um máximo de 10-12 e a lista de publicações cingida às cinco mais relevantes publicadas em revistas internacionais. Devido a constrangimentos de tempo, as apresentações orais desenvolvidas durante a visita aproximaram-se daquilo que os relatórios escritos poderiam ter sido.

Foi também constatado pelos membros do painel que o plano da visita poderia ter permitido mais tempo para a interacção com os investigadores. Em algumas circunstâncias, a pericialidade científica dos membros do painel foi insuficiente para cobrir todos os tópicos de investigação apresentados nas unidades. Estas dificuldades foram particularmente notadas nas visitas a grandes unidades administrativas. Nestes casos, o painel apercebeu-se que os cientistas gastam muito tempo a assegurar a sobrevivência básica do ambiente físico em que trabalham. Os membros do painel expressaram a sua preocupação sobre o futuro dos estudantes portugueses em doutoramento, sobre a ausência de um ramo de investigação nas escolas médicas ou em hospitais que permitisse a médicos e a biólogos seguirem uma carreira académica de investigação. Os custos operacionais dos novos edifícios, se não financiados por um programa governamental autónomo, empobrecerão significativamente a disponibilidade de recursos para a investigação. Foi também considerado que, em geral, o pessoal sénior não aparentava encontrar-se regularmente para coordenar, quer os esforços práticos (partilha de equipamentos, reuniões de pessoal), quer os esforços intelectuais (definição e acompanhamento das direcções da investigação).



Dado o limitado número de cientistas em Portugal, foi considerado que os conselhos científicos consultivos internacionais deveriam ser mais do que listas de nomes, ou seja, grupos de trabalho que se reunissem uma vez por ano, com uma avaliação e visita aprofundada aos laboratórios, com instruções que os grupos anfitriões deveriam procurar seguir. Parte dos financiamentos do Programa Plurianual inscritos no orçamento da unidade deveriam ser alocados para esta recomendação que apresenta elevados custos de efectivação. As reuniões do conselho científico deveriam ser assistidas por staff técnico vindo de uma das instituições do Ministério da Ciência e da Tecnologia, i.e., o Observatório das Ciências e das Tecnologias e/ou a Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

No caso específico das Ciências Farmacêuticas, a necessidade de uma política de Desenvolvimento Nacional que conecte os esforços dos muitos cientistas que trabalham no campo do fabrico de medicamentos aparece como indispensável e deverá preceder qualquer consideração de recomendações mais específicas às unidades em si.

2.5 Propostas Específicas Avançadas por Membros do Painel e/ou por Cientistas Visitados

Contratos de desenvolvimento de carreira: Estes contratos conduziriam à selecção, para os próximos quatro anos, de aproximadamente 10 jovens investigadores, altamente promissores, com um financiamento seguro por 3 a 5 anos e com integração ao fim de 4 anos numa instituição anfitriã. Estes financiamentos não deveriam estar ligados à instituição de acolhimento mas ao indivíduo. Outras propostas específicas resultantes da visita da comissão externa incluíram a atribuição de Bolsas de formação de curta duração, quando a aprendizagem de uma nova técnica seja indispensável à sua utilização no laboratório em Portugal, e Bolsas de visita de curta duração onde a necessidade de visita a outro laboratório, dentro ou fora do país, seja urgente no contexto de trabalho em curso na unidade.

Finalmente, foi feita a apreciação de que no domínio das Ciências da Saúde a comunidade científica portuguesa é, em geral, de qualidade suficiente, cobrindo áreas de relevância suficiente para a saúde, investigação, educação e desenvolvimento do país, devendo ser encorajada a tomar medidas para a sua auto-organização, à imagem do que acontece nos Estados Unidos, de modo a, de forma efectiva, exercer as suas capacidades de lobbying para



obter mais financiamentos. Devendo também dispensar a sua atenção, de forma séria, a mecanismos alternativos de financiamento (instituições sem fins lucrativos, NATO, industria).

2.6 Resumo dos Resultados

2.6.1 Julho/Agosto de 1996

No final de Julho de 1996, um total de 22 unidades havia sido visitado e uma primeira versão do Relatório de Avaliação estava concretizada pela coordenadora e assinada pelos membros do painel.

Neste relatório, a coordenadora propôs uma classificação ligeiramente diferente daquela usada nas visitas aos laboratórios, com as cinco categorias seguintes: EXCELENTE, MUITO BOM, BOM, SUFICIENTE E FRACO.

Na classificação utilizada no Verão de 1996, as unidades foram agrupadas em ALFA (equivalente a EXCELENTE) e BETA (equivalente a MUITO BOM) nos lugares de topo da classificação. As visitas revelaram, contudo, unidades que não seriam classificadas com BOM, pelo simples critério de produtividade científica, mas que se mostraram Prometedoras devido à existência de pós-doutorados prontos a regressar e a enriquecer a composição do grupo.

Como Unidades Prometedoras foram consideradas aquelas unidades onde se desenrolava investigação suficiente, suficiente em termos de existência de material único e bom ao nível clínico, e nas quais os seus directores se encontravam abertos à integração de cientistas mais jovens, terminando os seus doutoramentos fora do país, que num período de 3-4 anos, em conjunto com os membros presentes, poderiam, consensualmente, transformar a unidade, que atingiria então a classificação Beta.

Um reduzido número de unidades era claramente “FRACO”, na medida em que a produtividade científica e tecnológica se apresentou insatisfatória. Algumas unidades, porém, careciam de uma abordagem científica integrada embora com productividade científica. Estas ultimas, numa classificação mais funcional, foram consideradas “em necessidade de reestruturação”. Às unidades que apresentavam necessidades radicais de reestruturação e re-



orientação, os avaliadores consideraram a hipótese de criação de uma nova unidade de investigação. A maioria dos agregados neste grupo reflectiam a sua agregação em termos de “utilidade”, em vez desta ser motivada por um objectivo de investigação unificador.

Por fim, em todas as grandes unidades administrativas visitadas, os membros do painel de avaliação consideraram que seria inadequado classifica-las segundo a qualidade média apresentada, singularizando assim sub-unidades de excepcional qualidade para Financiamentos Programáticos especiais.

2.6.2 Classificação Final

Cinco unidades foram ainda visitadas em Outubro de 1996, integrando o sub-programa de Ciências Farmacêuticas. A avaliação estava assim concluída. As classificações finais foram primeiramente atribuídas como resultado do diálogo entre a gestão do Programa e os avaliadores externos.

Algumas unidades contestaram a classificação que lhe foi atribuída. Os processos foram re-examinados por um painel de “sábios” constituído pelos Professores Fraústo da Silva, E. Arantes e Oliveira e J. Lobo-Antunes. A classificação final é apresentada na Tabela 2.

Tabela 2

Classificação	Área Principal	Unidade	Nome	Investigador
EXCELENTE	Cardiologia	051	I&D Cardiovascular	M.J. Cerqueira Gomes
	Biologia Molecular e Celular	069	Centro de Biologia e Patologia Molecular	J.F. David Ferreira
	Neurociências	328A	Centro de Neurociências, Coimbra	A. Pato de Carvalho
	Farmacologia	038	Centro de Farmacologia Química e Biopatologia	I. Azevedo
MUITO BOM	Tecnologia Biomédica	165B	Instituto do Coração	J. Queiroz e Melo
	Cancro	059	Biopatologia Molecular	A. Parreira
	Biologia Molecular e Celular	316	Instituto de Biologia Molecular e Celular*	A. Quintanilha
	Morfologia Experimental	121	Centro de Morfologia Experimental	M.M.P. Barbosa
	Genética	009	Centro de Investigação em Genética Molecular Humana *	L.J.P. Archer

(cont.)	Malária e Outras Doenças Tropicais	058	Centro de Malária e outras Doenças Tropicais	V.E. Rosário
	Patologia Molecular	224	Centro de Investigação em Oncobiologia	M. Sobrinho Simões
	Neurociências	325	Centro de Neurociências, Lisboa	A. Castro Caldas
	Ciências Farmacêuticas	182	Ciências e Tecnologias Farmacêuticas	J. Morais
		226	Centros de Estudos de Química Orgânica, Fitoquímica e Farmacologia	M.M.M. Pinto
BOM	Gastroenterologia	060	Centro de Gastroenterologia, Coimbra	D.S. Freitas
		198	Centro de Gastroenterologia, Lisboa	M. Carneiro de Moura
	Parasitologia	074	Unidade de Parasitologia Médica e Microbiologia	H. Ribeiro
	Endocrinologia	007	Centro de Metabolismo e Endocrinologia	C. Manso (ret.)
	Ciências Farmacêuticas	177	Centro de Estudos Farmaceuticos	M.L. Sá e Melo
		Pneumologia	123	Centro de Pneumologia
	Ciências Visuais	328B	Instituto de Estudos de Luz e Imagem	J. Cunha-Vaz
SUFICIENTE	Tecnologia Biomédica	165A	Unidade de Estomatologia/ Instituto do Coração	J.M. Queiroz e Melo
	Cardiologia	201	Unidade Integrada de Prevenção Cardio-vascular	M.F.O. Carrajeta
		306	Centro de Cardiologia de Lisboa	F. Pádua
	Patogénese Molecular	125	Centro de Patogénese Molecular	O. Santos Ferreira
	Multidisciplinar	215	Unidade de Biomedicina Multidisciplinar	N. Grande
	Ciências Farmacêuticas	008	Centro de Estudos de Ciências Farmaceuticas	E.N. Rosa
		Farmacologia	110	Centro de Farmacologia Experimental e Clínica
	Fisiologia Vascular	034	Centro de Microcirculação e Biopatologia Vascular	J.A. Martins e Silva
	FRACO	Gastroenterologia	191	Centro Médico-Cirurgico de Gastroenterologia
Hemostase		156	Unidade de I&D de Fisiologia e Patologia de Hemostase	J.M.G. Pina Cabral
Patologia		040	Unidade de Investigação em Urofropatologia, Patologia Genital e Digestiva	V.M.O.N. Faria
Ciências Farmacêuticas		002	Centro de Tecnologia Farmaceutica	R. Morgado

* Centros e Institutos onde grupos de qualidade excepcional foram recomendados para Financiamento Programático Especial, quando a Comissão de Avaliação não concordou com uma classificação média.



3. RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DOS PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO SUBMETIDOS AO PROGRAMA PRAXIS XXI, EM RESPOSTA AO CONCURSO ENCERRADO EM 30 DE SETEMBRO DE 1996, INCLUÍNDO A LISTA DOS PROJECTOS RECOMENDADOS PARA FINANCIAMENTO

3.1 Introdução

Um Concurso de Projectos no domínio das Ciências da Saúde, incluído no Programa PRAXIS XXI, fechou no final de Setembro desse mesmo ano (1996). A decisão, publicada anteriormente nesse ano pelo Ministro da Ciência e da Tecnologia, sob a forma de regulamento, foi pela primeira vez implementada. Foi formulado que “como regra, os projectos de investigação devem ser publicamente apresentados e a comissão de avaliação de pares será constituída, na sua maioria por membros de diferentes nacionalidades pertencentes a organizações internacionais com reputação na sua respectiva área de investigação, que, por sua vez, indicarão os peritos apropriados para avaliarem as propostas enviadas.” No caso das Ciências da Saúde, os institutos internacionais indicados por Trigo de Abreu a serem considerados parceiros preferenciais na avaliação de pares foram o Institut de Santé et Recherche Médicale (INSERM) de França e o Instituto Karolinska da Suécia.

Membros adicionais foram co-optados do CNRS, da Universidade of London, da Universidade of Uppsala e da companhia farmacêutica Astra.

3.2 A Comissão de Avaliação por pares

A Comissão de Avaliação por Pares era composta por dois tipos de membros:

- a) aqueles que, enquanto membros do painel actuaram como avaliadores, e que continuariam a desempenhar funções de monitorização do progresso dos projectos propostos para financiamento;
- b) aqueles que actuaram como avaliadores ad-hoc.



3.2.a Os Membros do Painel

A lista dos membros pertencentes ao painel que estiveram presentes na apresentação pública das propostas e a respectiva instituição de origem encontra-se na Tabela 3:

Tabela 3

Membros do Painel de Avaliação de Ciências da Saúde

Coordenadora: Maria de Sousa, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto

1. Abreu-Lima, C., Faculdade de Medicina do Porto
2. Carmo Fonseca, M. Faculdade de Medicina de Lisboa Delegada do EMBO
3. Druet, P., INSERM, Paris
4. Eloy, R., INSERM, Biomatec, Lyon
5. Figueira, L., Faculdade de Medicina de Lisboa
6. Goldgar, D., IARC, Lyon
7. Hall, K., Karolinska Institute, Stocholm
8. Levi, L., Karolinska Institute, Stocholm
9. Lobo Antunes, J., Faculdade de Medicina de Lisboa
10. Lopes, M., Faculdade de Medicina de Lisboa
11. Lopes da Silva, F., Amsterdam University
12. Monjardino, J., St.Mary's, London Medical School
13. Munnich, A., INSERM, Paris
14. Nordenskjold, M., Karolinska Institute, Stocholm
15. Osswald, W, Emeritus, Faculdade de Medicina do Porto
16. Renauld, G., INSERM, Relations Internationales, Paris
17. Rosell, S., ASTRA Pharmaceutical, Sweden
18. Sandberg, F., Upsala University, Suécia
19. Wierenga, E., Amsterdam University
20. Zalutsky, M., Duke University, U.S.A.

3.2.b Peritos

Os peritos distribuíram-se por duas categorias: os que foram directamente contactados pelo programa, num total de 50, dos quais 6 não puderam participar na avaliação, indicando



outros cientistas que os substituíram, ocorrendo apenas uma excepção; e os peritos contactados via avaliadores principais. Os seus nomes podem ou não ser conhecidos pelo programa, excepto através dos avaliadores principais.

3.3 Sub-áreas, Apresentação sob a Forma de Tabelas e Participação

O papel do coordenador nacional para a avaliação das Ciências da Saúde tornou-se apenas evidente a partir de meados de Dezembro de 1996. O seu papel era organizar e concluir a avaliação até Março de 1997, seguindo a directiva ministerial. A nomeação formal (por escrito) só chegou à coordenação no final de Janeiro de 1997. Os 134 projectos submetidos, distribuíam-se pelas nove sub-áreas definidas na Tabela 4:

Tabela 4

Sub-áreas e número respectivo de candidaturas apresentadas nas Ciências da Saúde

1. Neurociências (16)
 2. Imunologia e Imunopatologia (21)
 3. Oncologia (25)
 4. Doenças Genéticas e Genética Molecular (14)
 5. Plantas Medicinais (7)
 6. Doenças Cardiovasculares e Nutrição (14)
 7. Diabetes e Stress Oxidativo (14)
 8. Alguns Aspectos Sociais e Psicossociais da Medicina (6)
 9. Instrumentação, Novos Materiais e Métodos (17)
- Total: 134**

Foi então decidido que nesta área cada sub-área que a compõe apresentava um perfil suficientemente específico e um número médio de propostas ($\bar{x}=15$, $\text{min}=7$, $\text{máx}=25$) que permitia o seu tratamento como entidades separadas. Deste modo nove sessões de apresentação oral foram organizadas. A cada apresentação foi atribuída a duração de 15 minutos (máximo) seguidos de 5 minutos de discussão. As apresentações ocorreram entre 14 de Fevereiro e 17 de Março.



Os investigadores e os membros do painel responderam de forma admirável a este desafio. Dos 134 líderes de projectos contactados, apenas três não puderam participar ou fazer-se representar por colegas (Rui Appelberg, #58/96, José Empis, #32/96 e Lígia Salgueiro, #957/96). Um terceiro não desejava fazer uma apresentação pública e requereu a discussão em privado com a comissão da sua proposta (Leonor Osório, 35/96), o que veio a acontecer.

Assim, 130 propostas foram apresentadas pelo respectivo líder de projecto ou colaboradores e discutidas publicamente.

Todas as áreas, excepto uma (Doenças Cardiovasculares e Nutrição), contaram com a presença de um ou mais membros estrangeiros, quer do painel, quer dos avaliadores, durante a sessão pública. Três membros do painel (J. Eppelbaum, M. Nordenskjold e M. Zalutsky) não puderam assistir às suas respectivas sessões devido a compromissos agendados previamente.

3.4 Resultados

3.4.1 Problemas de carácter comum a todas as sub-áreas

a) As propostas

Em todas as sub-áreas foram encontradas propostas escritas a que parecia faltar objectivos precisos, que tinham uma descrição insuficiente dos métodos a serem usados e que, no conjunto, não eram realistas visto terem fins demasiado ambiciosos não apoiados por trabalho preliminar e de realização improvável no tempo dedicado pelos investigadores individuais ao trabalho.

No que respeita à falta de prova de trabalho preliminar e à clarificação dos objectivos de pesquisa, a apresentação oral do trabalho proposto tornou-se de grande valor, ao dar oportunidade ao director do projecto de actualizar a proposta escrita, clarificar dúvidas expressas pelo painel e, finalmente, influenciar a classificação final.

Em algumas das sub-áreas, foi também sentido que os investigadores pareciam não conhecer trabalhos já feitos e publicados há algum tempo atrás. Foi-lhes recomendado que deveriam realizar uma revisão crítica do estado do campo de investigação do seu interesse.



Em geral, a análise da própria proposta seria facilitada ao avaliador externo se a primeira página da candidatura fosse alterada de forma a incluir o nome do Investigador Principal e da Instituição Proponente, um resumo do projecto (menos de 250 palavras), um resumo do orçamento solicitado ao Programa (traduzido numa moeda internacional) e o lugar para onde o dinheiro deveria ser enviado.

Deveria também ser pedido aos candidatos que fornecessem provas que os aspectos éticos dos estudos que implicam sujeitos animais e humanos respeitam os regulamentos internacionais.

b) **Serviços versus Propostas de Investigação**

Um outro problema, sentido em praticamente todas as sub-áreas, dizia respeito à questão dos projectos considerados de grande valor de aplicação clínica mas que não podiam ser considerados como tendo um grande valor de investigação. De entre estes projectos encontravam-se alguns com orçamentos excepcionalmente elevados atribuídos a equipamento a ser usado na prestação de serviços de saúde.

Foi recomendado que estes projectos deveriam ser discutidos com o Ministério da Saúde. Todos os avaliadores os consideraram que deveriam ser avaliados mais apropriadamente no contexto de uma política nacional de Saúde e classificados como fora dos objectivos do Praxis XXI.

3.4.2 Problemas específicos à Investigação e Desenvolvimento

A necessidade de ter uma política governamental na área do Desenvolvimento associada às Ciências da Saúde foi em primeiro lugar salientada pela avaliação e visitas às unidades de Ciências Farmacêuticas no Outono de 1996 (ver 2.4 pág.19). Esta necessidade tornou-se agora mais evidente com o surgimento de projectos sobre sistemas de aplicação de medicamentos, novos produtos derivados de plantas medicinais, instrumentação, materiais e métodos novos.

Em todos os casos, os investigadores e os produtos não estão protegidos por patentes internacionais. Em alguns casos, não era evidente como as parcerias internacionais iriam respeitar os direitos de propriedade intelectual dos parceiros portugueses; noutros casos, os investigadores tinham já a experiência de criar um produto mas, à falta de parceiros industriais, serem incapazes de levar o seu trabalho à conclusão esperada: a comprovação por testes clínicos.



3.4.3 Recomendações de financiamento

a) O processo de tomada de decisões

A tomada de decisões foi baseada em dois níveis de avaliação:

1. o relatório escrito, colocação em categorias e classificação por notas feito pelos avaliadores que leram as propostas;
2. debate com os Investigadores Principais dos membros do painel que estiveram presentes na apresentação pública das propostas e
3. uma discussão final entre membros do painel para a sub-área, a partir da qual a categoria final e a classificação foram atribuídas.

A implementação deste processo de tomada de decisões levou à recomendação para financiamento de todas as propostas nas categorias de Excelente (4) e Muito Bom (39) e à recomendação de algum financiamento de algumas propostas classificadas com Bom mas consideradas de relevância particular.

Apesar da descoberta de algumas discrepâncias entre alguns relatórios de avaliação escritos e as respectivas classificações, a discussão geral entre membros do painel levou a um consenso final em todas as sub-áreas da recomendação das propostas a serem financiadas e da quantia a ser atribuída. Nesta decisão a apresentação e discussão oral foram decisivas e em vários casos corrigiram as baixas classificações dadas às propostas escritas.

b) Distribuição do número de propostas de acordo com a categoria

A Tabela 5 mostra o resumo da distribuição das propostas avaliadas por sub-área e por categoria de classificação. Do número total de 134 propostas, 4 foram consideradas Excelente, 39 Muito Bom, 34 Bom, 46 Suficiente, 8 Mau e 3 foram consideradas fora dos objectivos do Programa. Apesar do número elevado de avaliadores e do acesso diferencial de avaliadores externos e visitantes às apresentações orais, três dos quatro projectos Excelentes tiveram uma pontuação entre 94 e 95. Os Muitos Bons variaram entre 93,5 e 70.

**Tabela 5****Distribuição de projectos por sub-áreas e classificação de acordo com a categoria**

Sub-área	Número total de candidaturas (nº)	Financiamento total pedido (10 ³ Esc)	Excelente (nº)	Muito Bom (nº)	Bom (nº)	Suficiente (nº)	Mau (nº)	Fora do âmbito do programa (nº)
Neurociências	16	357 109	1	8	3	2	2	0
Imunologia e Imunopatologia	21	322 189	1	6	3	9	2	0
Oncologia	25	536 342	1	4	8	12	0	0
Doenças Genéticas e Genética Molecular	14	466 745	1	5	4	3	0	1
Plantas Medicinais	7	92 872	0	3	3	1	0	0
Doenças Cardio-vasculares e Nutrição	14	309 768	0	3	5	5	1	0
Stress Oxidativo e Diabetes	14	241 194	0	2	4	5	2	1
Aspectos Sociais e Psicosociais	6	73 047	0	4	0	2	0	0
Instrumentação, Novos Materiais e Métodos	17	293 722	0	4	4	7	1	1
Total	134	2 692 988	4	39	34	46	8	3

c) Pós-doutorados e “recém chegados”

Durante vários anos, as Comissões nacionais e internacionais exprimiram preocupação pela falta de entrada de “sangue novo” no tecido da vida de investigação desta área. Esta abertura de candidaturas representou em certa medida um pequeno passo histórico na direcção dessa tão esperada renovação. Pela primeira vez nesta breve história de 10 anos um número significativo de candidaturas partiu de pós-doutorados recentes (com o doutoramento concluído nos 5 anos anteriores) e/ou de cientistas querendo estabelecer-se no país, após passarem a maior parte das suas vidas científicas no estrangeiro. Vinte e seis candidaturas (2/4 Excelente, 15/39 Muito Bom e 9/34 Bom) provinham de investigadores nessas circunstâncias.

**Tabela 6****Resumo – Orçamento das Ciências da Saúde***Número de Candidaturas e Respectivos Orçamentos Propostos a Financiamento*

Sub-área	Excelente		Muito Bom		Bom		Total		Pós-doutorados e recém chegados	
	(nº)	(10³Esc.)	(nº)	(10³Esc.)	(nº)	(10³Esc.)	(nº)	(10³Esc.)	(nº)	(10³Esc.) (%)
Neurociências	1	40 000	8	120 511	3	34 156	12	194 667	7	138 251 71
Imunologia e Imunopatologia	1	17 130	6	78 172	3	24 030	10	119 332	5	53 820 45
Oncologia	1	18 000	4	61 632	8	47 000	13	126 632	2	22 632 18
Doenças Genéticas e Genética Molecular	1	23 300	5	72 262	4	25 000	10	120 562	6	74 762 62
Plantas Medicinais	0	0	3	24 000	3	0	6	24 000	1	1 500 6
Doenças Cardio-vasculares e Nutrição	0	0	3	34 288	5	32 375	8	66 663	3	21 713 33
Stress Oxidativo e Diabetes	0	0	2	22 630	4	40 338	6	62 968	2	20 390 32
Aspectos Sociais e Psicosociais	0	0	4	28 667	0	0	4	28 667	0	0 0
Instrumentação, Novos Materiais e Métodos	0	0	4	31 866	4	37 500	8	69 366	1	5 000 7
Total	4	98 430	39	474 028	34	240 399	77	812 857	26*	338 068 42

* Este total não corresponde à soma das várias parcelas porque o investigador Paulo Vieira consta em duas diferentes áreas (ver Tabela 7)

No conjunto, estes investigadores tinham tido ofertas de emprego fora do país e a sua escolha de trabalhar em Portugal deve ser vista com um entusiasmo traduzido em financiamento adequado a poderem começar uma nova etapa das suas carreiras científicas.

d) Orçamento (Tabela 6)

O gestor do Programa solicitou que os números acima apresentados fossem considerados ao tomar as decisões finais sobre números de propostas e cortes orçamentais: um corte de 30% no número de propostas e 20% no orçamento. Uma vez concluída a avaliação, o número total



de projectos Excelentes e Muito Bons, 43 representam 32,1% do número de propostas apresentadas. Adicionalmente, alguns projectos na categoria Bom foram propostos para financiamento parcial.

O volume de dinheiro indicado pelos avaliadores a ser atribuído aos primeiros 43 projectos é de 572 458 contos. Isto excede o corte de 20% sugerido.

Tomando em consideração que esta área viu pela primeira vez na sua curta história de 10 anos um número significativo de candidatos (n=26) a carecer de formar e estabelecer novos laboratórios de pesquisa (orçamento recomendado: Tabela 6), considerámos altamente apropriado e recomendável requerer que os cortes nas Ciências da Saúde, desta vez, sejam feitos a 30% e não 20%.

Isto asseguraria o financiamento proposto pelos avaliadores de todos os projectos Excelente e Muito Bom (incluindo pós-doutorados e “recém chegados”) e também o financiamento da maioria dos projectos na categoria Bom que foram considerados de relevância significativa, incluindo os dos pós-doutorados.

3.5 Discussão, Agradecimentos e Desenvolvimentos Encorajadores

Com a conclusão da avaliação desta abertura de candidaturas, quase 10 anos após o fórum de Ciência e Tecnologia que ocorreu em Maio de 1987 e que mobilizou os investigadores portugueses dentro e fora do país para uma discussão alargada sobre o desenvolvimento da Ciência em Portugal, já foi adquirida uma certa experiência sobre avaliação e políticas de financiamento, de forma a consubstanciar esta breve discussão.

O valor de mobilizar quase exclusivamente avaliadores externos estrangeiros para constituir os Comités de Avaliação por Pares das candidaturas é inquestionável numa pequena comunidade de investigadores como a deste país. Ainda que a avaliação externa tenha sido implementada em 1986/1987, esta foi a primeira vez que a maioria dos avaliadores eram estrangeiros e foi também a primeira vez que foi implementada uma análise externa combinada por correio e apresentação pública de propostas. Nesta área foram escolhidas as apresentações orais como forma de apresentação pública. Todos os investigadores tiveram



direito aos mesmos 15 minutos de apresentação e 5 minutos de discussão das suas propostas. A discussão final do painel por sub-área deu uma força diferente às decisões por consenso.

Os avaliadores convidados para avaliações anteriores feitas nas unidades sempre se queixaram sobre a falta de acesso a colegas com maior experiência ou a bibliotecas.

A oportunidade dos avaliadores verem as propostas em casa deve, a partir da minha experiência pessoal como avaliadora, ser respeitada.

A última “queixa” diz respeito à inadequação da calendarização.

Em princípio não há razão para que a avaliação não possa ser feita num intervalo de pelo menos 6 meses: de meados de Outubro a meados de Abril.

Se foi feita em 3 meses isto reflecte em parte o respeito que os cientistas portugueses desta área são alvo por parte dos seus pares no estrangeiro, mas, sobretudo, da generosidade notável dos cientistas das duas instituições que contribuíram com o maior número de avaliadores: INSERM e o Instituto Karolinska, mas também EMBO, IARC, Universidades de Amsterdão, Londres e Uppsala.

A identidade dos avaliadores permanecerá confidencial. Contudo, cada um ao receber este relatório reconhecerá o agradecimento que lhe é dirigido.

Um agradecimento especial deverá ser feito ao pessoal de apoio técnico dos organismos do Ministério da Ciência e da Tecnologia, especialmente à Dra. Ana Fonseca, que nos últimos anos tem actuado como ponto focal das Ciências da Saúde no âmbito dos projectos de I&D.

Sem a ajuda adicional de Paula Almeida, e mais recentemente de Joana Montalvão, Maria José Clarinha e Sandra Vaz, a eficácia deste esforço enorme teria sido muito diferente.

Uma vez concluída a avaliação, várias etapas adicionais separam o investigador de ser informado do resultado e mais ainda de receber o financiamento no seu laboratório. Em alguns casos, na última fase no PRAXIS, uma distância de 9-10 meses separou o resultado da



avaliação do financiamento, bolsas atribuídas no âmbito de projectos continuaram por financiar ainda por mais tempo.

Estas etapas encontram-se fora do alcance do Comité de Avaliação. Como coordenadora, espero apenas que tempos mais curtos separem as próximas etapas, em particular no tocante a pós-doutorados.

A resposta a esta abertura de candidaturas trouxe três desenvolvimentos encorajadores:

1. Propostas das Ciências Farmacêuticas, particularmente da área de Plantas Medicinais;
2. Propostas da área da Medicina Psicossocial e
3. Propostas de pós-doutorados recentes e recém chegados.

1. *Plantas Medicinais*

Estas propostas reforçaram a necessidade do Ministério da Ciência e Tecnologia ter uma política nacional de desenvolvimento nesta área.

2. *Medicina Psicossocial*

Uma área que até aqui tem sido praticamente negligenciada pelos investigadores, adquiriu não só projectos financiados como a disponibilidade do Professor C. Levy para apoiar o seu desenvolvimento.

3. *Pós-doutorados e recém chegados (Tabela 7)*

Finalmente, devemos sublinhar mais uma vez a resposta a esta abertura de candidaturas de pós-doutorados recentes (com o doutoramento concluído nos últimos 5 anos) e de alguns recém chegados, isto é, de cientistas Portugueses que deixaram ou se preparam para deixar os Estados Unidos e o Reino Unido.

De certa forma, esta é a melhor classificação para as mudanças que Portugal tentou implementar nesta área nos últimos 10 anos.

Na prática apenas uma medida foi tomada: identificar indivíduos que sobreviveriam a critérios de avaliação internacional baseados no currículo, medido em número de artigos publicados em revistas com avaliação por pares e projectos com níveis altos de originalidade e fiabilidade.



O Programa Ciência, ao implementar os mesmos critérios a grupos maiores, permitiu equipar e gerar nichos de qualidade (de pessoas, materiais de pesquisa e equipamentos) que, por seu turno, se tornaram suficientemente atractivos para os recém-chegados.

O desafio lançado a todos nós actualmente é consolidar os sucessos. Numa comunidade científica espera-se que o aparecimento e apoio a esses recém-chegados será suficiente para assegurar essa consolidação.

Estamos confrontados com o desafio de corrigir uma das nossas fraquezas históricas: bons a descobrir, fracos a desenvolver. Uma fraqueza herdada talvez de um passado em que a Ciência experimental era por si fraca em Portugal.

Esperemos que os cientistas experimentais nesta área contribuam para a mudança cultural que um dia nos torne colectivamente mais interessados em questionar e resolver que protestar, em acreditar que em duvidar, em exprimir dúvidas que em persistir em cepticismos.

Tabela 7
Distribuição de projectos por categoria

Categoria	Sub-área	Projecto (#)	Investigador Responsável	Financiamento Atribuído (10 ³ Esc.)
EXCELENTE	Neurociências	80/96	H. Domingos	40 000
	Doenças Genéticas e Genética Molecular	84/96	Jorge Sequeiros	23 300
	Oncologia	69/96	Luciana Patrício	18 000
	Imunologia e Imunopatologia	134/96	Dulce Carvalho	17 130
	Total			98 430
MUITO BOM	Neurociências	86/96	E. Cruz e Silva	30 000
		44/96	Rodrigo Cunha	15 000
		123/96	P. Soares da Silva	18 000
		82/96	M. Campos	13 251
		91/96	P. Vieira	10 000
		53/96	I. Azevedo	5 760
		85/96	Odete C.Silva	20 000
		34/96	L. Sobrinho	8 500
Total			120 511	

(cont.)

Categoria	Sub-área	Projecto (#)	Investigador Responsável	Financiamento Atribuído (10 ³ Esc.)
MUITO BOM	Imunologia e Imunopatologia	121/96	P. Vieira	8 200
		92/96	Neurpath	12 500
		58/96	R. Appleberg	9 990
		4/96	Luis Segorbe	14 982
		75/96	R. Vitorino	12 500
		126/96	R. Pato de Carvalho	20 000
		Total		78 172
	Oncologia	120/96	M. Brites Patrício	15 000
		137/96	Nobre Leitão	25 000
		115/96	Raquel Secura	14 132
		12/96	F. Schmidt	7 500
		Total		61 632
	Doenças Genéticas e Genética Molecular	97/96	João Gonçalves	22 970
		25/96	A. Abade	10 000
		60/96	M. Gil Ribeiro	9 800
		98/96	G. Porto	18 500
		55/96	M. Botelho	10 992
		Total		72 262
	Plantas Medicinais	103/96	P. Abreu	12 500
		136/96	A. Falcão	1 500
		38/96	Proença da Cunha	10 000
		Total		24 000
	Doenças Cardio- -vasculares e Nutrição	57/96	F. Teixeira	17 000
		42/96	Marques-Vidal	2 468
		16/96	A. Moreno	14 820
		Total		34 288
	Stress Oxidativo e Diabetes	127/96	D. Brites	12 630
		1/96	M.S. Santos	10 000
Total			22 630	
Aspectos Sociais e Psicosociais	21/96	M. Frade	5 667	
	13/96	L. Rodrigues	10 000	
	111/96	Caldas de Almeida	3 000	
	28/96	J. Miranda	10 000	
	Total		28 667	
Instrumentação, Novos Materiais e Métodos	131/96	J. Perdigão	10 460	
	30/96	R. Dilão	7 550	
	18/96	C. Correia	6 235	
	71/96	J. Gonçalves	7 621	
	Total		31 866	



(cont.)

Categoria	Sub-área	Projecto (#)	Investigador Responsável	Financiamento Atribuído (10 ³ Esc.)
BOM	Neurociências	74/96	T. Paiva	10 000
		8/96	M.A. Ferreira	14 156
		2/96	J. Palha	10 000
		Total		34 156
	Imunologia e Imunopatologia	14/96	A. Fonseca	12 030
		45/96	J. Nogueira	6 000
		31/96	A. Filipe	6 000
		Total		24 030
	Oncologia	107/96	P. Jordan	8 500
		67/96	A. Lares	7 500
		50/96	I. Rueff	7 500
		68/96	J. Guimarães	5 000
		124/96	M.C. Sambade	5 500
		29/96	I. Barbosa	5 500
		15/96	C. Lopes	5 000
		90/96	S. Cabrita	2 500
		Total		47 000
	Doenças Genéticas e Genética Molecular	63/96	L. Romão	7 500
		100/96	C. Monteiro	5 000
		59/96	Sá Correia	7 500
		52/96	S. Castedo	5 000
	Total		25 000	
	Plantas Medicinais	95/96	M.J. Ferreira	-
		69/96	L. Salgueiro	-
		119/96	M.F. Simões	-
		Total		-
	Doenças Cardio- -vasculares e Nutrição	19/96	M.L. Bastos	10 000
122/96		J.A. Duarte	4 425	
66/96		A. Crespo	5 000	
22/96		A. Gonçalves	5 100	
24/96		M. Ortigueira	7 850	
Total		32 375		
Stress Oxidativo e Diabetes	27/96	Tavares de Almeida	10 000	
	37/96	P. Pereira	15 890	
	64/96	J. Murta	9 948	
	39/96	E. Plancha Santos	4 500	
Total		40 338		
Instrumentação, Novos Materiais e Métodos	108/96	M. Castanho	5 000	
	23/96	F. Monteiro	10 000	
	20/96	C. Correia	10 000	
	35/96	T. Sá e Melo	12 500	
	Total		37 500	

Nota: As áreas sombreadas dizem respeito aos pós-doutorados e aos "recém-chegados" [ver 3.4.3 c)].



4. COMENTÁRIOS AOS DADOS REUNIDOS PELO INQUÉRITO AO POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NACIONAL NO DOMÍNIO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

O Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN), criado para medir o potencial científico do país, nas Ciências da Saúde visou um número de instituições muito maior que o visto pelos painéis de Avaliação mencionado anteriormente: 156 (ver pág.66, Quadro I). Destas, 18 foram identificadas como privadas sem fins lucrativos, 44 pertencentes ao Estado e 94 ao Ensino Superior (ver pág.74, Figura 1 para repartição da despesa). Todas declararam ter alguma actividade de investigação no campo das Ciências da Saúde, ainda que originando de instituições centrais tão diferentes como a Força Aérea, o Exército, os Ministérios do Ambiente, Saúde e Educação, e claro, as Universidades. Tal significou que, subitamente, um orçamento que tinha sido claramente confinado ao financiamento de projectos avaliados por avaliadores externos, exclusivamente da responsabilidade do Ministério da Ciência e da Tecnologia, à excepção dos salários, tenha aumentado para números que incluíam despesas de pesquisa e salários, totalizando 38,6 milhões de dólares (6,9 milhões de contos) (ver pág.72, Quadro II).

Decidiu-se examinar a identidade das pessoas que tendo-se declarado como parte do potencial científico do país não eram nomes reconhecidos pelos coordenadores da avaliação e dificilmente encontrados ou de todo não encontrados no Science Citation Index . Rapidamente se tornou evidente que estas pessoas se tinham declarado responsáveis por 5, 6 ou mesmo 11 projectos, sem terem artigos publicados nas revistas incluídas no Science Citation Index (ver Tabela 8). Visto que os seus números são proporcionais ao número inflacionado de unidades de Ciências da Saúde (ver pág.75, Figura 3), sejam Institutos, Centros ou Laboratórios, foi decidido executar uma pequena análise comparativa de uma amostra aleatória entre a produtividade científica de 10 investigadores individuais em cada um dos dois grupos:

- A. o grupo identificado pelo IPCTN;
- B. o grupo com projectos financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia após avaliação externa.



Tabela 8

Comparação entre a produtividade científica de 10 investigadores seleccionados aleatoriamente a partir das respostas ao Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (A) e/ou que dirigem projectos financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (B)

GRUPO	ID (#)	Instituição	Número de Projectos		Número de Publicações (93-96)	
			IPCTN	MCT	Abstracts	Artigos
A	1	A	5	0	3	0
	2	B	9	0	2	0
	3	C	5	1	6	4
	4	D	7	0	0	1
	5	E	10	1	0	0
	6	E	7	1	4	7
	7	F	8	0	0	1
	8	G	11	2	1	7
	9	H	6	0	0	0
	10	H	6	0	1	1
B	1	I	0	2	0	9
	2	J	2	1	0	11
	3	I	0	1	0	3
	4	K	0	1	1	5
	5	L	0	1	3	2
	6	M	3	2	0	4
	7	N	4	3	0	4
	8	O	1	1	21	30
	9	P	1	1	0	10
	10	O	1	1	0	5

IPCTN - Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional

MCT - Ministério da Ciência e da Tecnologia



De acordo com os resultados apresentados na Tabela 8, o total de artigos publicados pelos 10 investigadores no grupo A entre 1993 e 1996 foi 21 (mínimo 0; máximo 7). O número correspondente de artigos publicados no mesmo período pelos 10 investigadores financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia foi de 83 (mínimo 3; máximo 30). Quatro dos 10 investigadores seleccionados no grupo A, no entanto, tinham também projectos financiados pelo Ministério. Se o número de artigos publicados por estes investigadores for adicionado ao grupo B, este grupo publicou um total de 101 artigos em revistas indexadas (Science Citation Index).

Esta pequena amostra deverá ser aumentada para uma análise mais representativa das duas populações. Não se antecipa, no entanto, uma mudança significativa da tendência dos resultados.

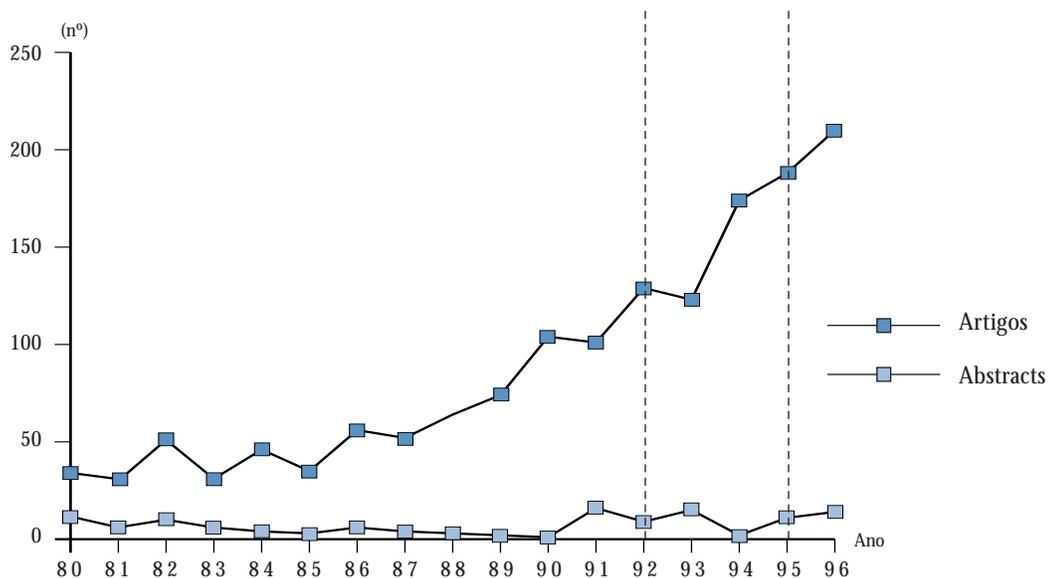


5. PERFIS BIBLIOMÉTRICOS NA MEDICINA CLÍNICA E INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA

A Figura 1, construída a partir de dados retirados do Science Citation Index, produto do Institute for Scientific Information (ISI), representa as curvas que ilustram as mudanças ocorridas na contribuição portuguesa para a Investigação Médica. É suficiente assinalar que antes de 1987 os números totais de artigos publicados neste país tanto em Medicina Clínica como em Investigação Biomédica não atingiam os 100 por ano, uma situação que, a partir da informação recolhida em ambas as bases de dados, começou a alterar-se claramente em 1990 e tem sofrido um crescimento regular desde então. Não obstante, o financiamento da investigação nas Ciências da Saúde regista uma redução de 5% entre 1992 e 1995 a preços constantes (ver pág.72, Quadro III).

Fig. 1 Mudança dos perfis bibliométricos entre 1980 e 1996 na Investigação Biomédica e na Medicina Clínica (1980-1996)

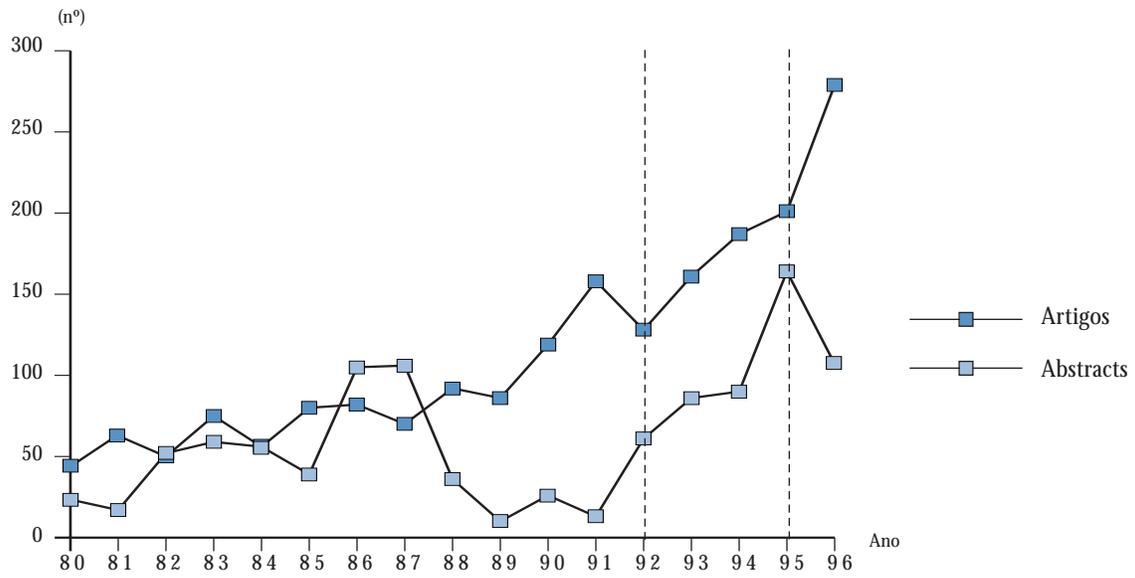
a) Número total de publicações: Investigação Biomédica



Fonte: Institute for Scientific Information, *Science Citation Index*



b) Número total de publicações: Medicina Clínica



Fonte: Institute for Scientific Information, *Science Citation Index*



6. UMA EXPERIÊNCIA INESPERADA: NÃO UM MAS DOIS PERFIS

Os resultados apresentados nas secções anteriores levam-nos a concluir que actualmente Portugal dispõe não de um mas de dois perfis de Investigadores e de Investigação nas Ciências da Saúde, exigindo a interrogação do que deveria ser a Ciência num país em desenvolvimento no final do século XX.

O que o investigador do Grupo A, que declara 9 projectos (#2, instituição B, Tabela 8) sem um artigo publicado em 4 anos, pensa que a Ciência é?

O que o investigador do Grupo B, com dois projectos de investigação aprovados para financiamento após uma avaliação internacional de pares (#2, instituição J, Tabela 8) e 11 publicações no mesmo período, é forçado a pensar que é?

O que os novos Centros CIÊNCIA, criados após uma primeira avaliação internacional por pares, com um progresso monitorizado por visitas subsequentes, terão de pensar que é?

Ou o que os restantes Centros afirmam fazer em 100% do seu tempo, como demonstrado pelas suas respostas ao Inquérito Nacional (ver págs 66 e 78 a 80, Quadro I e Figuras 4, 5 e 7), sem corroboração externa ou avaliação científica.

Como é que um decisor político ou um cidadão comum avalia os custos/benefícios neste último caso?

A comunidade científica é um dos melhores exemplos, talvez apenas comparável aos pilotos de aviação comercial, de como a sociedade controla o dinheiro investido nas pessoas financiadas e como continuamente vigia o que as pessoas fazem com o financiamento recebido, tornando-os responsáveis por ele. Uma actividade nobre, diria, com regras claras



desde o início. O conhecimento que assim é começa com o ensino pós-graduado e o treino de licenciados. Os actuais estudantes pós-graduados nas Ciências Biomédicas procuram nas bases de dados de publicações internacionais os laboratórios onde querem estagiar. Assim, os investigadores, que poderão ter numerosos projectos em curso mas que subestimam a importância de publicar os seus resultados (positivos ou negativos), serão a longo prazo penalizados pelos seus próprios alunos (ver discrepância entre o peso relativo de investigadores nos diferentes sectores de execução, pág.82, Quadro VIII).

Todavia, foi realizada uma experiência interessante e, de certo modo, inesperada, comparando dois sistemas de avaliação e de financiamento. Os gráficos da Figura 1 indicam que é a combinação do financiamento com a avaliação por pares que motiva as pessoas a alcançar a comunidade e literatura internacionais. Caso seja argumentado que os resultados de projectos não avaliados por pares tenham sido apresentados em reuniões científicas e publicados em forma de síntese nas Actas dessas reuniões (ver Figura 1) ou em publicações locais não incluídas no Science Citation Index, há que assinalar com apreensão que estes abstractos geralmente incluem informação insuficiente e não são aceites para publicação após a avaliação por pares. No caso das revistas portuguesas, há que lamentar a falta do seu reconhecimento pelo Science Citation Index, limitando mais uma vez o acesso dos leitores às conclusões, por mais importantes que sejam.

Talvez se tenha de esperar por mais uma geração de investigadores para melhorar o custo/benefício da investigação em Ciências da Saúde. Nesta perspectiva, os resultados apresentados na secção 3.4.3.c são os primeiros resultados encorajadores dos últimos anos. Ou talvez a avaliação por pares deva ser mais extensamente implementada. Ou talvez devam ser implementadas medidas para alcançar a consciência da importância da avaliação por pares.

Porém, nada em Ciência começa do zero. Espera-se que esta tentativa de esboçar um perfil de uma área científica possa representar um pequeno ponto de partida na direcção dessa consciência indispensável à construção de uma comunidade científica.



7. AGRADECIMENTOS

Em Ciência, a consciência não é a única coisa que não pode começar do zero. Um texto como este, mesmo que assinado principalmente por um autor, só é possível como resultado de muitas colaborações frutuosas ao nível da coordenação científica com colegas do CCI, o comité coordenador para a investigação nas Ciências da Saúde, nomeadamente Fernando Lopes da Silva, José Cunha-Vaz, Manuel Sobrinho-Simões, João Lobo Antunes, Luís Cayolla da Mota e João Queiroz e Melo. As suas contribuições foram particularmente importantes na avaliação inicial da área e na preparação e implementação do Programa Ciência. Este foi realizado em colaboração próxima com colegas franceses do INSERM, nomeadamente Arnold Munich, Guy Renaud, Rosie Eloy e Applebaum. Arnold Munich participou também no planeamento do Programa Praxis XXI, com Fernando Lopes da Silva, Walter Osswald, José Cunha-Vaz, João Pedroso Lima e João Lobo Antunes. O corpo de avaliadores do Programa Plurianual foi abordado na secção B. De entre todo o pessoal da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que durante anos forneceu o apoio técnico aos projectos das Ciências da Saúde, gostaria de destacar a Dra. Ana Fonseca e Dra. Olga Martinho (que arquitectou as visitas a instituições, que por razões de volume de trabalho teve de permanecer na sede em Lisboa).

Por fim, os quatro presidentes dos organismos governamentais que tutelam a ciência e a tecnologia, e que ao longo dos anos permitiram às Ciências da Saúde adquirir um estatuto de programa específico, têm de ser referidos: José Mariano Gago, que em 1986 introduziu a prática de apresentação pública de propostas; Carlos Salema, que presidiu e apoiou a avaliação externa do Programa Ciência pelo INSERM; Mário Barbosa, que concebeu o modelo de avaliação original que o Programa Plurianual viria a assumir mais tarde, sob a presidência de Fernando Ramoa Ribeiro e a coordenação activa de Luís Magalhães, hoje presidente da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, sob José Mariano Gago, desde 1995 o primeiro Ministro da Ciência e Tecnologia do país.



Finalmente, ainda que a ideia de tentar esboçar um perfil da área tenha sido em primeiro lugar discutida com Luís Magalhães durante a coordenação da avaliação do Programa Plurianual, este apenas foi possível com a criação do Observatório das Ciências e das Tecnologias e o encorajamento e apoio do seu pessoal, nomeadamente Maria de Lurdes Rodrigues, Ana Paula Gravito, Rosário Couto Costa, Daniel Ferreira e Sandra Pereira.

Agradecemos ainda a Rui Marçal a preparação da versão final deste Relatório e de todos os relatórios parciais aqui contidos.

Maria de Sousa
31.1.1998



CURRICULA VITAE RESUMIDOS DOS MEMBROS DO PAINEL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Sune Rosell obteve o seu doutoramento em 1962 em Stockholm e realizou estudos de pós-doutoramento no laboratório do Dr. Julius Axelrod, no National Institute of Health, Bethesda, USA entre 1962 e 1963. Desde 1963 tem trabalhado no Karolinska Institutet, primeiro como médico no Departamento de Psiquiatria (1963/1964), depois como professor no Departamento de Farmacologia(1964/1965), depois como Professor de Farmacologia na Escola Dentária (1965) e na Escola Médica (1975). Em 1979 tornou-se Professor e Chefe do Departamento de Farmacologia na mesma instituição. Tem trabalhado desde 1983 para o Astra Group, primeiro como Director de Pesquisa e actualmente como Director Científico. É membro do Swedish Medical Research Council desde 1980, primeiro no Comité de Revisão por Pares de Fisiologia e Farmacologia e depois como membro da Direcção. Pertence à Associação Médica de Medicina, à Academia Real Sueca de Ciências da Engenharia, à Sociedade de Farmacologia Sueca, à America Society of Pharmacology and Toxicology, à British Pharmacological Society, à Royal Society of Medicine, London e à Wennr-Gren Center Foundation for Scientific Research.

Renée Norberg licenciou-se pelo Karolinska Institute em 1957 e obteve o doutoramento pelo mesmo instituto em 1967. Tornou-se Professora Assistente de Imunologia Clínica no Karolinska Institute em 1968 e Professora Associada de Imunologia Clínica no Laboratório Bacteriológico Nacional em 1973. Em 1987 foi nomeada Professora e Chefe do Departamento de Bacteriologia e Vice-Director Geral do Laboratório Bacteriológico Nacional. Mais tarde trabalho para o Instituto Sueco de Controle de Doenças Infecciosas (SIIDC). Desde a sua reforma tem sido membro consultivo do SIIDC. Entre 1990 e 1996 coordenou um projecto de colaboração de saúde entre a Suécia (SIIDC) e a Guiné-Bissau (Laboratório Nacional de Saúde Pública).



Manfred Gothert estudou Medicina nas Universidades de Hamburg, Freiburg, Innsbruck (Austria), Vienna (Austria), Gottingen entre 1959 e 1965 e obteve o grau de M.D. em 1965 em Gottingen. Estagiou em Medicina Clínica em Bad Lippspringe e Wedel entre 1965 e 1967. A sua actividade na área da Farmacologia e Toxicologia incluem o trabalho entre 1967 e 1968 no Instituto de Farmacologia e Toxicologia da Universidade de Hamburg, entre 1978 e 1985 no Instituto de Farmacologia e Toxicologia da Universidade de Essen e desde 1985 no Instituto de Farmacologia e Toxicologia da Universidade de Bonn. Em 1971 foi nomeado Professor de Farmacologia e Toxicologia da Universidade de Hamburg e tornou-se Professor Associado em 1976. Desde 1978 tem trabalhado como Professor de Neurofarmacologia Bioquímica na Universidade de Essen. A partir de 1985 tornou-se Professor Catedrático de Farmacologia e Toxicologia e Chefe do Instituto de Farmacologia e Toxicologia da Universidade de Bonn. É membro de várias sociedades científicas: Sociedade Alemã de Farmacologia e Toxicologia, British Pharmacological Society, European Society of Hypertension, Serotonin Club (como vice-presidente), New York Academy of Sciences, International Brain Research Organization, European Neuroscience Association, Society for Neuroscience (USA) e International Society for Biomedical Research and Alcoholism (ISBRA). É também um membro activo do International Nomenclature Committee for Serotonin Receptors e do International Nomenclature Committee for Imidazoline Receptors.

Bayes de Luna licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina das Universidade de Zaragoza e Barcelona em 1959. Em 1964 tornou-se Diplomado em Cardiologia pela Escola de Cardiologia da Faculdade de Medicina em Barcelona. Em 1973 concluiu a sua tese de doutoramento sobre Alcool e o coração: estudo experimental e clínico. Entre 1959 e 1964 trabalhou no Hospital Clínico da Universidade de Barcelona, à excepção de um período de 8 meses de ensino a tempo inteiro em Cardiologia no Institute of Cardiology da Universidade de Londres e de iniciação e prática de Cardiologia no Departamento de Medicina da Postgraduate Medical School do Hammersmith Hospital em Londres. Entre 1965 e 1970 trabalhou como médico no Hospital de Doenças Cardíacas da Dirección General Sanidad em Barcelona. Desde 1970 tem trabalhado no Hospital Sant Pau em Barcelona, primeiro como Chefe do Laboratório de ECG, depois como Director Clínico do Serviço de Cardiologia e desde 1992 como Presidente do Departamento de Cardiologia e Cirurgia Cardíaca. Desempenhou funções académicas como Professor da Escola de Cardiologia da Universidade de Barcelona (1967-1972) e Professor do Departamento de Medicina da Universidad



Autónoma Barcelona (desde 1972). Foram-lhe atribuídos vários prémios e distinções: Prémio Cardenal, Excmo Ayuntamiento Barcelona (1961), Prémio “Anals de Medicina” Barcelona; “Académico Correspondiente” Real Academia de Medicina, Barcelona (1972), Prémio “Sociedad Catalana Cardiología” (1977), Prémio “Sociedad Catalana Cardiología” (1981), “Ramón Suarez” Memorial Lecture, Puerto Rico (1984), Presidente Honorário da Sociedade Espanhola de Cardiologia (1985), Presidente Honorário da Fundação Catalã de Cardiologia (1986), Prémio “Fundación Areces”, Madrid (1987), Galardão “Médico do Ano” de Espanha; Galardão “Andrés Bello” 1ª Classe, Governo da Venezuela (1991), Galardão “Médico do Ano” da Catalunha; Medalha de Ouro da Universidade Aristotle, Thessaloniki (Greece) (1992), Galardão da Fundação Catalã de Hipertensão; Galardão da Academia de St. Humbert, Barcelona (1993). É membro de várias Sociedades e Fundações de Cardiologia.

Michael R. Zalutsky obteve o bacharelato em Química pela Clark University, o doutoramento em Química Nuclear pela Washington University e o pós-doutoramento em Química Radiofármica pelos Argonne National Labs. Foi Professor de Radiologia no Duke University Medical Center, Director da Radiolabeling Facility no Duke University Comprehensive Cancer Center, Professor Associado Adjunto do Department of Companion Animal and Special Species Medicine da North Carolina State University College of Veterinary Medicine e membro do University Program in Cell and Molecular Biology no Duke University Medical Center.

Benedita Rocha licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em 1972. Em 1979 obteve o doutoramento em Imunologia pela Faculty of Medicine - Glasgow University. Em 1984 realizou a sua Agregação em Imunologia, na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É actualmente Directora de Pesquisa no CNRS, Unité Inserm U 345, Institut Necker, em Paris. Desempenha igualmente funções de gestão de investigação, como membro da Commission d’Immunologie (INSERM); da Commission pour l’Atribution de Bourses a l’Étranger (INSERM) e do Conseil Scientifique de la Fondation pour la Recherche sur le SIDA. Desde 1978 publicou 69 artigos em várias revistas e livros sobre o sistema imunitário, alguns dos quais em colaboração com outros investigadores.



Guy Renaud obteve a licenciatura em Ciências em 1969, o mestrado em 1970, vários outros diplomas (d'Etudes Approfondies em 1971, d'Etudes et de Recherches en Biologie Humaine em 1973 e do Institut National des Sciences et des Techniques Nucléaires em 1976) e o Doctorat d'Etat em Ciências em 1979. Realizou investigação primeiro na Ligue National Française contre le Cancer (1971-72) e desde 1972 no INSERM. Após trabalhar nas unidades 9 e 286, em 1987 tornou-se responsável pelo Bureau des Pays Industrialisés, Département des Relations Internationales e em 1993 encarregado da Mission pour l'information et l'évaluation extern no mesmo departamento. Os seus períodos de investigação no estrangeiro foram passados na Lipid Metabolism Unit do Medical Research Council (MRC), Hammersmith Hospital, London (1978) e no Cardiovascular Research Institute (CVRI), Universidade da California, San Francisco, USA (1980-1983). Foram-lhe atribuídas bolsas pela Ligue Nationale Française contre le Cancer (1971-72), pela CIBA Foundation (London, 1978) e pelo Fogarty International Center, National Institutes of Health (1981-82).

F. H. Lopes da Silva licenciou-se em 1959 pela Universidade de Lisboa e obteve o doutoramento em 1970 pela University of Utrecht (Holanda). Foi Assistente de Psiquiatria na Universidade de Lisboa (1959-1962), Fellow da Fundação Calouste Gulbenkian no Reino Unido e na Holanda (1962-1965), Membro do Brain Research Department do Institute of Medical Physics em Utrecht (1965-1972), Head do Brain Research Department do Institute of Medical Physics em Utrecht (1972-1980), Professor de Neurofisiologia na University of Twente (1975-1985). É actualmente Professor de Fisiologia Animal na University of Amsterdam (desde 1980), Member do Board of Directors of the Research School of Neurosciences Amsterdam (desde 1991), Director de Investigação no Institute for Epilepsy "Meer en Bosh" em Heemstede (desde 1995) e Director do Institute of Neurobiology da University of Amsterdam (desde 1997). Contribuições científicas nas áreas da electrofisiologia do hipocampo, redes neuronais e epilepsia, reconhecidas internacionalmente pelos convites para realizar conferências plenárias, tais como Lord Adrian Lecturer na World Federation Societies of EEG and Clinical Neurophysiology (1990), Geoffrey Parr Memorial lecturer, na British Society for Clinical Neuropsychology, Londres (1994) e Berger Lecturer na World Federation Societies of EEG and Clinical Neurophysiology (1997).



João Monjardino licenciou-se em 1960 em Lisboa e obteve o mestrado em Bioquímica (1964) e o doutoramento em 1973, ambos pela University of London (tendo-lhe sido atribuída uma bolsa pela Fundação Gulbenkian e pelo Imperial Cancer Research Fund). Trabalhou por um breve período como Estagiário Clínico no Hospital dos Capuchos, Lisboa (1961) antes de se mudar para Londres, tornando-se primeiro Assistente de Investigação em Farmacologia Clínica, no Departamento de Medicina do University College Hospital (1962) e mais tarde investigador do Imperial Cancer Research Fund (1964-1968). Frequentou um curso de pós-graduação em Medicina Clínica no Whittington Hospital, Londres; um curso de pós-graduação em Medicina Clínica na Postgraduate Medical School, Hammersmith Hospital, Londres (1962); e um curso EMBO sobre “Síntese in vitro de proteínas e RNA”, Faculdade de Ciências, Paris (1970). Presentemente e desde 1988 lecciona Estudos Celulares no Departamento de Medicina, St. Mary’s Hospital Medical School, Londres, bem como membro dos Conselhos Académicos de Bioquímica e Fisiologia da Universidade de Londres, acessor do Conselho Nacional Português de Investigação na área de Virologia e arguente de teses de mestrado e doutoramento nas Faculdades de Ciência e Medicina tanto no Reino Unido como em Portugal.

Maria de Sousa licenciou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa em 1963 e obteve o doutoramento em Imunologia pela Universidade de Glasgow, em 1972. É Fellow do Royal College of Pathologists (Reino Unido), Membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (1985) e Membro do European Molecular Biology Organisation (EMBO, 1986). A sua carreira académica começou como leitor em Bacteriologia e Imunologia na Universidade de Glasgow, e continuou como Professora Associada e Membro Associado do Sloan Kettering Institute for Cancer Research/Cornell University Medical College (1976/1984). Professora Associada Convidada de Radiologia Experimental em Harvard Medical School (Brigham and Women’s). Professora Convidada de Imunologia no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (1983-1987), onde é Professora de Imunologia desde 1987. Professora Adjunta de Pediatria em Cornell University Medical College desde 1984. Coordena o curso de pós-graduação em Imunologia da Universidade do Porto. Contribuições científicas: 1. mapeamento das áreas timo-dependentes nos órgãos linfóides periféricos e descoberta da migração específica de células do sistema linfomieloide para territórios específicos nos órgãos linfóides (ecotaxis); 2. postulou e o seu grupo no Porto demonstrou a inseparabilidade entre o sistema imunológico e o metabolismo do ferro.



Gostaria de ver essa inseparabilidade selada num novo termo, hemunologia. Não ousa fazê-lo. Tem participado na coordenação dos painéis de avaliação do Programa das Ciências da Saúde em Portugal desde 1987 (como chair).

Fernando Tomé licenciou-se em Medicina em 1958 pela Universidade de Lisboa, Portugal, foi reconhecido como Neurologista pela Ordem dos Médicos Portuguesa em 1961 e doutorou-se pela Universidade de Londres, Institute of Neurology em 1973 (com a tese “Ultrastructure of Muscle in Disorders of Muscle in Man”). Em 1980 tornou-se Professor Agregado em Neurologia na Universidade de Lisboa. Trabalhou na área da Neurologia primeiro na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (1959-1972), posteriormente na área da Neuropatologia no Instituto de Neurologia da Universidade de Londres (1970-1974). Desde 1973 tem realizado investigação no INSERM (Institut National de la Recherche et de la Santé Médicale), unidades 106 e 153. O seu projecto em curso diz respeito ao “Développement, Pathologie, Régénération du Système Neuromusculaire”. Foi membro do Comité Consultivo Científico Nacional para as Neurociências do INSERM (1987-1990), do Comité Científico da Associação Francesa de Distrofia Muscular (AFM) (desde 1986), do “Conseil Scientifique Consultatif Régional de l’INSERM (ADR6, Paris Saint-Antoine)” (desde 1993), de várias sociedades científicas (Portuguesas, Francesas, Britânicas e Americanas), do Conselho Executivo da World Muscle Society (1995) e Editor Associado de “Neuromuscular Disorders” e membro do Conselho Consultivo Editorial da “Acta Neuropathologica” (Berlin), “Acta Neurologica Scandinavica” e “Clinical Neuropathology”. Publicou mais de 150 artigos científicos, principalmente sobre microscopia electrónica, histoquímica e desenvolvimento imunocitoquímico e patologia do musculo humano e do nervo periferal.

Graeme J. M. Alexander possui os graus de M.B. Ch.B. (Bristol, 1976), MRCP (UK, 1978), MD (Bristol, 1993), FRCP (London, 1994) e MA (Cambridge, 1994). Desempenhou funções de HO, SHO e Register em Taunton, Bristol and Bath (1976-1980) e funções de ensino e investigação no Royal National Hospital for Rheumatic Diseases (1980-1981) e na Liver Unit, King’s College Hospital, Londres (1981-1991). É actualmente Professor de Medicina e Médico Honorário/ Hepatologista na University of Cambridge School of Clinical Medicine.



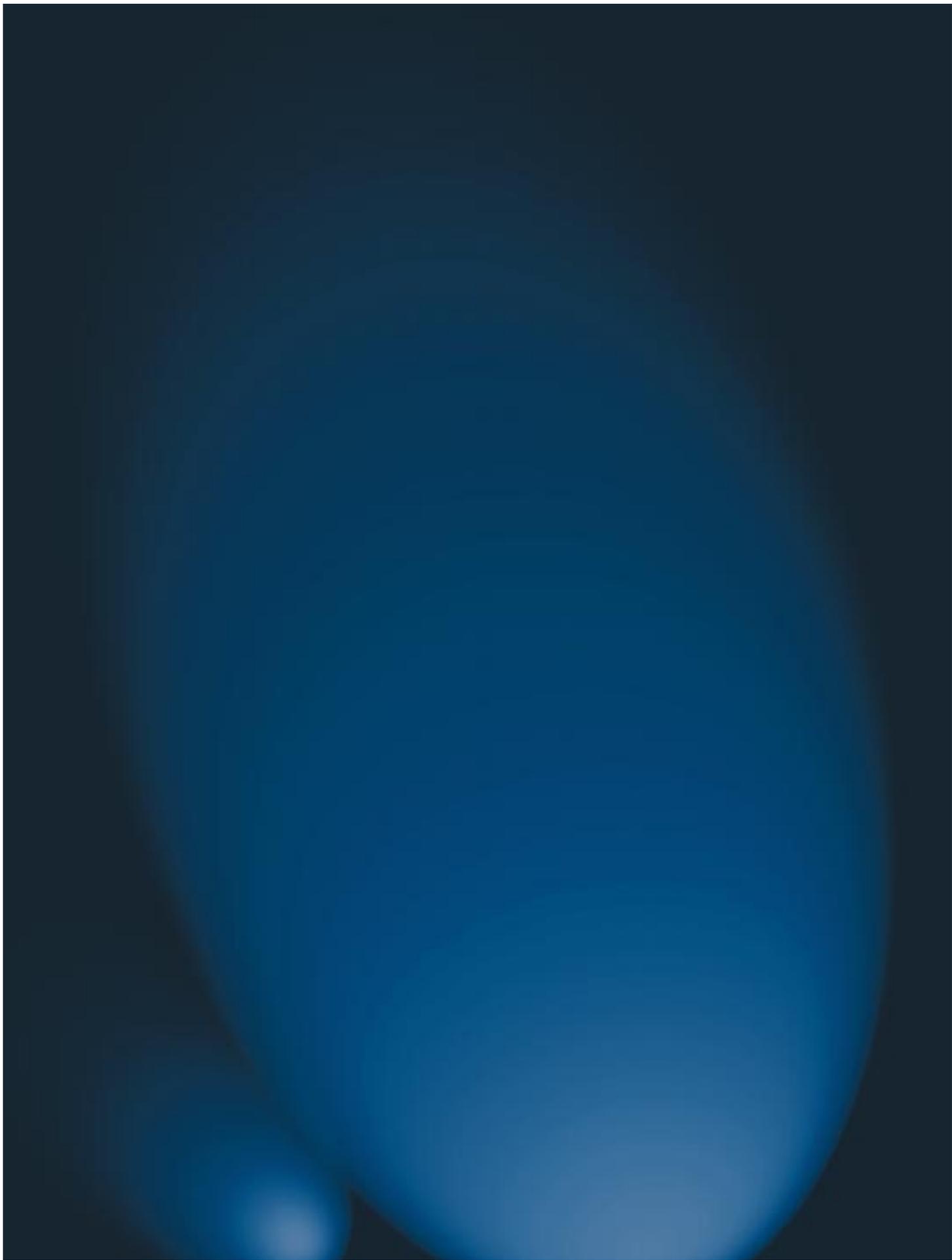
Walter Osswald licenciou-se pela Escola Médica do Porto em 1951 e doutorou-se em 1958 (tese: “Reversão Vasomotor”). Tornou-se Professor Associado em 1968, Professor Catedrático em 1972, presidente do Instituto de Farmacologia e Terapeutica em 1988 e reformou-se como Professor Emérito em 1993. A sua actividade de investigação desenvolveu-se sobretudo na área de mecanismos adrenérgicos cardíacos e vasculares, com ênfase especial na inactivação e metabolismo de catecolaminas e o papel de mecanismos purinérgicos nos efeitos de denervação simpática e hipertensão experimental. Os resultados obtidos foram apresentados em mais de 150 publicações, na sua maioria revistas internacionais com sistema de revisão dos artigos. Foram feitas apresentações orais e visuais em dezenas de congressos internacionais, bem como em simpósios, mesas-redondas, encontros, etc. a nível nacional e internacional. Foi orador convidado em dois congressos internacionais de Farmacologia, reuniões satélite e nas Universidades de Frankfurt (onde deteve a Holtz Memorial Lecture), Würzburg, Paris, Ghent, Kuwait, Valencia, Alcalá de Henares, Lisboa e Coimbra. Foi Professor Convidado nas Universidades de Ghent e Kuwait e membro dos comités organizadores de 12 reuniões científicas internacionais e co-editor de quatro livros. Pertenceu ao conselho editorial de cinco revistas internacionais de Farmacologia e trabalhou regularmente como avaliador, para estas revistas e outras. Publicou 247 artigos, sobretudo acerca de resultados de pesquisa, mas também sobre problemas bioéticos, especialmente na área de testes clínicos, experimentação animal e humana, comissões éticas, eutanásia. Foi co-editor do primeiro manual de Farmacologia e Terapeutica escrito em Português, agora em terceira edição, e do primeiro manual português de Bioética, publicado em Março de 1996. Foi Presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia e do Conselho Científico da sua Faculdade de Medicina, Vicepresidente do Pharmacopea Committee e membro de oito comités nacionais oficiais de investigação médica, educação e bioética. Actualmente é Presidente da Comissão de Ética do Hospital Universitário do Porto, membro do Conselho Nacional de Ética das Ciências da Vida, Presidente da Comissão Nacional para a Humanização e Qualidade do Ministério da Saúde e Presidente da Unidade de Investigação em Bioética da Universidade Católica de Portugal. É ainda membro de dois Grupos de Trabalho da União Europeia (HER and HEF, Bruxelas).

Magnus Nordenskjold frequentou a Escola de Medicina do Karolinska Institutet, Estocolmo (1970-1976) e o Departamento de Genética Clínica do mesmo hospital (1976-1982). Licenciou-se em Medicina em 1976 e doutorou-se em 1982. Em 1984 tornou-se



Professor Associado em Genética Médica no Karolinska Institutet e dois anos mais tarde especializou-se em Genética Clínica. Desde 1974 desempenha funções médica, de ensino e investigação no Karolinska Institutet, nas áreas de Genética Clínica e Medicina Molecular. Entre 1990 e 1991 trabalhou também para a Sociedade Sueca de Cancro. Foi-lhe atribuído o prémio Anders Jahres pris for Yngre medisinke frskere (Jovens Cientistas Médicos Suecos) em 1989 e o prémio Erik K Fernströms pris till yngre särskilt lovande och framgångsrika forskare vid Karolinska Institutet (Jovens Cientistas do Karolinska Institutet). Foi também Professor no Departamento de Genética Forense, Universidade de Linköping (1989-1990), Professor de Genética na Universidade de Estocolmo (1991-1992) e Professor de Genética Clínica, Karolinska Institutet/Karolinska Hospital (1993). É membro da comissão governamental sueca sobre “Determinação da paternidade baseada em ADN” (1989), presidente do comité organizador da Karolinska Institutets Nobel Conference no.18: “Molecular Genetics in Clinical Oncology”. (Estocolmo, 1990), participa no comité organizador do 5th International Workshop on Multiple Endocrine Neoplasia (Estocolmo 1994), co-organizador da serie de simpósios Nobel “Colorectal Neoplasia-Moerphology, Clinical and Molecular Genetic Aspects (Estocolmo, Maio 1996), membro de HUGO, colaborador de CEPH, membro do Comité Nobel do Karolinska Institutet, do Conselho Editorial de “Clinical Genetics” e Presidente da Sociedade Sueca de Genética Médica (1994-96). Publicou 149 artigos sobre Toxicologia Genética, Genética Clínica e Molecular.

Rosy Eloy licenciou-se em Medicina em 1964, obteve o mestrado em Biologia Humana em 1972 e o doutoramento em Biologia Humana, Opção Fisiologia em 1975. Desde 1970 tem-se dedicado à investigação e desempenhou cargos administrativos no INSERM, unidades 61 e 37. Em 1983 tornou-se co-responsável pela Opção Biomateriais, Biorheologia, Biocompatibilidade, Biomecânica (Diploma de Estudos Avançados em Engenharia Biomédica) e em 1986 co-responsável por Materiais Hemocompatíveis (DAS em Ciências Cirúrgicas). Em 1988 ensinou nos programas COMETT. É actualmente Directora Científica de BIOMATECH (desde 1992), conselheira do Ministério da Saúde Francês sobre Biocompatibilidade de Aparelhos Médicos (desde 1990), membro de diferentes comissões AFNOR (Biocompatibilidade - Implantes Intraoculares - Protéses Mamárias), especialista em Biocompatibilidade e Biomateriais da ANVAR PARIS, conselheira de várias industrias francesas e internacionais (Biomateriais e Aparelhos Médicos) (desde 1987) e membro da International Standart Organization on Biocompatibility (desde 1989).



POTENCIAL CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
NACIONAL NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
EM 1995



Índice

Nota Técnica

Quadro I

Repartição percentual da despesa em actividades de I&D desenvolvidas pelas unidades classificadas nas Ciências da Saúde, por domínio científico

Quadro II

Despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, a preços correntes, entre 1990 e 1995

Quadro III

Despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, a preços constantes, entre 1990 e 1995

Quadro IV

Pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, entre 1990 e 1995

Figura 1

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sector de execução

Figura 2

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sector de execução

Figura 3

Repartição dos projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por sector de execução

Quadro V

Distribuição da despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por região e distrito, segundo o sector de execução

Quadro VI

Distribuição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por região e distrito, segundo o sector de execução

Figura 4

Repartição da despesa, do pessoal e dos projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio

Figura 5

Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução



Figura 6

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

Figura 7

Repartição dos projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

Quadro VII

Pessoal e despesa em actividades de I&D e capitação nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

Quadro VIII

Peso relativo dos Investigadores sobre o Pessoal Total em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

Quadro IX

Peso relativo dos Investigadores Doutorados sobre o Total de Investigadores nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

Quadro X

Peso relativo dos Bolseiros sobre os Investigadores nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

Figura 8

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Básicas, por disciplina (em ETI)

Figura 9

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Clínicas, por disciplina (em ETI)

Figura 10

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Clínicas Complementares, por disciplina (em ETI)

Figura 11

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Sócio-Médicas, por disciplina (em ETI)

Figura 12

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Farmacológicas, por disciplina (em ETI)

Quadro XI

Média das idades dos investigadores nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

Quadro XII

Distribuição dos investigadores nas Ciências da Saúde por sexo

Quadro XIII

Doutoramentos (nacionais e equivalências) por domínio científico, 1970-1996



Figura 13

Repartição dos Projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por objectivo sócio-económico

Quadro XIV

Projectos de I&D nas Ciências da Saúde em colaboração com outros países

Quadro XV

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996, nas Ciências da Saúde

Quadro XVI

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996, nas Ciências da Saúde, por instituição

Quadro XVII

Bolsas atribuídas ao abrigo do Programa PRAXIS XXI, segundo o tipo de bolsa, por domínio científico

Quadro XVIII

Quadro-resumo dos Projectos de I&D em curso financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia



Nota Técnica

Como já foi referido na nota editorial do volume, a informação contida neste capítulo resulta da exploração de diferentes fontes, sendo importante explicitar aqui as principais questões técnicas e conceptuais a ter em conta na leitura dos dados divulgados.

No que respeita à informação proveniente do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, disponibiliza-se, em primeiro lugar, dados sobre a despesa e o pessoal afecto a actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) no ano de 1995, no domínio das Ciências da Saúde, sendo importante realçar que os valores globais apresentados não incluem o sector das Empresas, em relação ao qual não existem dados ventilados por área científica.

O conceito de Investigação e Desenvolvimento (I&D) adoptado encontra-se definido no Manual de Frascati (OCDE, Paris, 1993), englobando “os trabalhos criativos prosseguidos de forma sistemática com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações”.

Relativamente aos Recursos Humanos, a informação é expressa em Equivalente a Tempo Integral (ETI), que consiste no tempo total de exercício efectivo de actividade pelo pessoal, integral ou parcialmente, afecto aos trabalhos de investigação. Os efectivos em ETI são calculados somando o número de indivíduos a tempo integral com as fracções do dia normal de trabalho dos indivíduos a tempo parcial. O tempo de referência para o tempo integral, contudo, é sempre a unidade “pessoa/ano”.

Por outro lado, além dos dados referentes ao pessoal total (investigadores, técnicos e auxiliares), apresenta-se também informação ventilada por função, utilizando-se o conceito revisto e actualizado de investigador, que inclui o pessoal técnico superior em actividades de I&D. Uma vez que, no IPCTN, a distribuição do pessoal por domínio científico diz respeito ao pessoal total, houve necessidade de proceder a uma aproximação, admitindo-se que as relações entre pessoal total e pessoal investigador seriam as mesmas para uma dada unidade de



inquérito, independentemente dos domínios científicos em que essa unidade exercia a sua actividade de I&D.

Os referidos indicadores são, ainda, desagregados por sector de execução, nomeadamente Estado, Ensino Superior e Instituições Privadas sem Fins Lucrativos (IPs/FL) e por região, tendo sido considerados, quer as NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) - Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira - quer os distritos.

Os dados apresentados baseiam-se na repartição que as unidades inquiridas fizeram das suas actividades pelos diferentes domínios científicos, utilizando para o efeito a designada classificação SEFOR/JNICT, que, no caso das Ciências da Saúde, permite uma desagregação pelos seguintes sub-domínios: Ciências Básicas, Ciências Clínicas, Ciências Clínicas Complementares, Ciências Sócio-Médicas e Ciências Farmacológicas. Esta classificação, utilizada desde 1974 para fins de inventariação do potencial científico e tecnológico, está neste momento a ser alvo de um processo de revisão, com o objectivo de ultrapassar problemas relacionados com a sua adequação ao dinamismo e evolução das principais áreas de investigação científica em Portugal.

No que diz respeito às restantes fontes de informação, e com excepção da base dos doutoramentos (ver parágrafo seguinte), a classificação por domínio científico foi atribuída pelo OCT com base nas grandes áreas científicas definidas para efeitos do Programa Plurianual, entre as quais se incluem as Ciências da Saúde.

A informação sobre os doutoramentos obtidos ou reconhecidos por universidades portuguesas está actualizada a 1996 e provém das próprias universidades, que disponibilizam os seus registos administrativos ao Observatório das Ciências e das Tecnologias sob licença do Instituto de Prospectiva (que iniciou o processo). Neste caso, a classificação por domínio científico também foi atribuída pelo OCT, tendo, no entanto, sido utilizada a classificação SEFOR/JNICT.

Com base nas candidaturas a bolsas no âmbito do Programa Praxis XXI, disponibiliza-se informação sobre o total de bolsas atribuídas desde 1994 até 1996, ventilada por tipo de bolsa e por domínio científico.



Para efeitos de caracterização da actividade científica em Ciências da Saúde explorou-se informação proveniente de três fontes distintas:

- por um lado, identificaram-se os projectos de I&D em curso em 1995 declarados pelas unidades que responderam ao IPCTN e cujo domínio principal se situa no âmbito das Ciências da Saúde e analisou-se a sua distribuição por sub-domínio principal e por sector de execução;

- por outro lado, disponibiliza-se informação sobre os projectos financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia em curso em Novembro de 1997, tendo estes dados sido recolhidos nas candidaturas apresentadas aos concursos nacionais, lançados através do Serviço de Programas e Projectos (SPP) da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e do Gabinete de Gestão do PRAXIS XXI. A classificação por domínio científico foi atribuída pelo OCT, com base nas grandes áreas definidas pelo Programa Plurianual;

- no que diz respeito à produção científica referenciada internacionalmente, os dados provêm do Science Citation Index, um produto do Institute for Scientific Information (ISI) que engloba informação de todos os trabalhos existentes nas suas bases de dados em que, nas afiliações dos autores, exista referência a Portugal. Neste caso, foram considerados os trabalhos classificados em Medicina Clínica e Investigação Biomédica.

DENOMINAÇÃO DA UNIDADE	INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	CIÊNCIAS DA SAÚDE					OUTROS DOMÍNIOS				
		C. Básicas	C. Clinic.	C. Compl. Soc.-Médic.	C. Farmacol.	Total	C. Exact.	C. Natur.	Eng. e Tecn.	C. Agrár.	C. Soc. e Hum.
INSTITUTO DE QUÍMICA FISIOLÓGICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	100	-	-	-	100	-	-	-	-	-
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA - ITB	INSTITUTO DO CORAÇÃO	100	-	-	-	100	-	-	-	-	-
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR RICARDO JORGE - INSA - LISBOA		40	-	10	40	10	-	-	-	-	-
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR RICARDO JORGE - INSA - PORTO		60	-	-	40	-	-	-	-	-	-
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA DR FRANCISCO GENTIL - IPO - PORTO		20	40	30	-	10	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA	FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA	INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE IMUNOLOGIA	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE NEUROFISIOLOGIA	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
LABORATÓRIO DE VIROLOGIA	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MATERNIDADE JÚLIO DINIS		36	55	-	-	9	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE HEMATOLOGIA	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	37	63	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE IMUNOLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	50	50	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE NEUROLOGIA E NEUROCIQUIRIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE ONCOLOGIA MÉDICA I	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CERVICO-FACIAL	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
SERVIÇO DE UROLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	-	60	40	-	-	-	-	-	-	-
UNIDADE CITOGÉNICA-DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	-	-	100	-	-	-	-	-	-	-
UNIDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS FARMACÉUTICAS	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	-	-	-	-	100	-	-	-	-	-
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CARDIO-VASCULAR	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	20	50	-	20	10	-	-	-	-	-
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM FISIOLOGIA E PATOLOGIA DA HEMOSTASE	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	30	70	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM URO-NEFROPATOLOGIA, PATOLOGIA GENITAL E DIGESTIVA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	40	60	-	-	-	-	-	-	-
UNIDADE DE PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR INTEGRADA - DNT	INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA PREVENTIVA	-	-	20	80	-	-	-	-	-	-
UNIDADE FUNCIONAL CABEÇA E PESCOÇO	INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA	-	100	-	-	-	-	-	-	-	-
UNIDADE MULTIDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA - UMB	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	50	-	-	-	50	-	-	-	-	-
	ESTADO MAIOR DA FORÇA AÉREA	10	-	-	80	-	-	-	-	10	-
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE MEDICINA OCUPACIONAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	30	20	20	-	20	-	-	10	-	-
INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - IBILI	ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO	-	86	-	-	-	-	-	-	-	14
HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	29	7	36	14	-	86	-	7	-	7
INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR - IPATIMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	82	-	-	-	-	82	-	18	-	-
INSTITUTO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	-	-	-	80	-	-	-	-	-	20
DEPARTAMENTO DE DEONTOLOGIA E DIREITO MÉDICO	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	-	-	-	80	-	-	-	-	-	20
DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA	ESTADO MAIOR DA ARMADA	-	-	-	-	75	75	25	-	-	-
LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÁRMACO-TOXICOLÓGICAS DA MARINHA	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	-	20	30	-	20	70	-	-	30	-
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI		22	20	14	11	3	70	9	8	9	4
CENTRO DA PERFORMANCE HUMANA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	7	-	-	-	57	64	7	7	12	-
LABORATÓRIO DE GALÉNICA E TECNOLOGIA FARMACÉUTICA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	60	-	-	-	-	60	-	40	-	-
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA MOLECULAR		-	30	-	20	10	60	20	20	-	-
		-	10	48	-	-	58	42	-	-	-
	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	55	-	-	-	-	55	-	45	-	-
	INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE	10	40	-	-	-	50	-	10	40	-
	MINISTÉRIO DA SAÚDE	-	-	-	50	-	50	-	-	-	50
	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	-	-	50	-	50	-	50	-	-
	UNIVERSIDADE DE LISBOA	31	3	5	3	8	50	45	5	-	-
		-	-	-	50	-	50	-	-	-	50
	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	-	50	-	-	-	50	50	-	-	-
	INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	50	-	-	-	-	50	-	50	-	-
	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	50	-	-	-	-	50	-	50	-	-
		-	-	-	-	50	50	-	-	50	-
	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	-	-	50	-	50	-	25	-	25
	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	22	-	-	6	20	48	32	16	2	2
	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	7	-	-	40	-	47	-	46	-	7

DENOMINAÇÃO DA UNIDADE
CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS - CNC - COIMBRA
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL CALOUSTE GULBENKIAN
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE RADIOISÓTOPOS
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR - IBMC
LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA
LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA E HIDROLOGIA
LABORATÓRIO DE QUÍMICA FARMACÉUTICA
LABORATÓRIO MILITAR DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÉUTICOS
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DO PORTO
DEPARTAMENTO DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA RADIOLÓGICA
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA E MORFOLOGIA EXPERIMENTAL
LABORATÓRIO DE FARMACOGNOSIA
CENTRO DE ANTROPOBIOLOGIA
CENTRO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO - CEQUP / ICETA
DEPARTAMENTO DE FÍSICA
CENTRO DE ESTATÍSTICA E APLICAÇÕES
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DAS FERRUGENS DO CAFEEIRO
CENTRO DE MATERIAIS
LABORATÓRIO NACIONAL DE VETERINÁRIA - LNV
CENTRO DE ESTUDOS EM QUÍMICA ORGÂNICA, FITOQUÍMICA E FARMACOLOGIA
CENTRO DE FÍSICA DA RADIAÇÃO E DOS MATERIAIS
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS ÓPTICAS - CETO
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA
CENTRO DE BIOLOGIA AMBIENTAL
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO EM SISTEMAS AGRÁRIOS - PÓLO DE SANTARÉM
CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA MADEIRA - CITMA
INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E GEOLÓGICAS
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - BEJA
CENTRO DE ESTUDO E APOIO À CRIANÇA E À FAMÍLIA
DIRECÇÃO GERAL DA PROTECÇÃO DAS CULTURAS

INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO	CIÊNCIAS DA SAÚDE					OUTROS DOMÍNIOS					
	C. Básicas	C. Clinic.	C. Clin. Complem.	C. Soc.-Médic.	C. Farmacol.	Total	C. Exact.	C. Natur.	Eng. e Tecn.	C. Agrár.	C. Soc. e Hum.
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	45	-	-	-	-	45	-	55	-	-	-
UNIVERSIDADE DE ÉVORA	1	2	35	-	-	38	-	-	8	-	54
INSTITUTO TECNOLÓGICO E NUCLEAR	-	-	-	33	-	33	-	34	-	33	-
REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	-	-	-	30	30	70	-	-	-	-
INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	15	-	-	-	15	30	-	70	-	-	-
FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	30	-	-	-	-	30	-	70	-	-	-
FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	-	-	-	30	-	30	70	-	-	-	-
ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO	-	-	-	-	30	30	70	-	-	-	-
DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE	-	-	25	-	-	25	-	-	75	-	-
FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	-	20	-	-	20	20	10	20	30	-
FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	20	-	-	-	-	20	-	80	-	-	-
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TROPICAL	4	-	-	-	12	16	14	70	-	-	-
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	-	-	15	-	15	-	35	-	-	50
UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	-	-	-	-	15	15	80	-	5	-	-
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	6	1	2	2	-	11	69	3	17	-	-
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TROPICAL	10	-	-	-	-	10	70	10	-	-	10
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	-	-	-	10	10	-	40	-	50	-
FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	10	-	-	-	-	10	-	20	70	-	-
FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	-	-	-	10	-	10	-	-	-	90	-
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	-	-	-	-	7	7	93	-	-	-	-
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	7	-	-	-	-	7	86	7	-	-	-
UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	-	5	-	-	-	5	85	-	5	-	5
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	5	-	-	-	-	5	-	-	5	90	-
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	4	-	-	3	-	4	-	62	-	32	2
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	1	-	-	-	-	4	24	12	8	52	-
UNIVERSIDADE DA MADEIRA	3	-	-	-	-	3	34	32	3	15	13
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	-	-	-	-	3	3	6	1	3	87	-
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	1	-	-	-	-	1	2	1	71	6	20
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	2	-	-	-	-	2	12	6	16	45	19
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	99
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA	1	-	-	-	-	1	3	6	-	89	1

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995.*

QUADRO I

No Quadro I encontram-se apresentadas e identificadas, de forma exaustiva, as unidades que no IPCTN-95 declararam desenvolver actividades de I&D no domínio das Ciências da Saúde. Representam um total de 156 unidades, das quais 94 pertencem ao sector Ensino Superior, 44 ao sector Estado e 18 ao sector IPs/FL.

Este quadro está organizado de forma a permitir visualizar a repartição, em termos percentuais, da despesa formada por estas unidades em actividades de I&D por domínio científico. As primeiras unidades a serem listadas são as que se dedicam exclusivamente à investigação nas Ciências da Saúde (com a respectiva distribuição por sub-domínio), seguidas pelas unidades que alargam a sua actividade a outros domínios.

As Ciências da Saúde são o domínio científico da actividade principal de I&D desen-

volvida pela maioria destas unidades, na medida em que os outros domínios representam parcelas relativamente marginais na formação da despesa em I&D (exceptuam-se as Ciências Biológicas, provavelmente pela afinidade científica que mantêm com o sub-domínio das Ciências Básicas da Saúde). Assim, são raras as unidades em que as Ciências da Saúde se constituem como domínio científico complementar.



Quadro II

Despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, a preços correntes, entre 1990 e 1995

	1990		1992		1995	
	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)	(10 ⁶ Esc)	(%)
Ciências da Saúde	3 504,8	9,1	6 871,3	10,9	6 952,2	9,4
Total da Despesa em I&D*	38 446,6	100,0	62 945,6	100,0	73 651,4	100,0

Fonte: JNICT/GPE, 1995. OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*.

* O total da despesa em I&D refere-se apenas ao chamado sector institucional (ver "Nota Técnica").

Quadro III

Despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, a preços constantes*, entre 1990 e 1995

	1990		1992		1995	
	(10 ⁶ Esc)	T.m.c.a. "	(10 ⁶ Esc)	T.m.c.a. "	(10 ⁶ Esc)	T.m.c.a. "
Ciências da Saúde	3 504,8	-	5 301,9	23,0	4 546,8	-5,0
Total da Despesa em I&D***	38 446,6	-	48 569,1	12,4	48 169,7	-0,3

Fonte: JNICT/GPE, 1995. OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*.

* Série de deflatores implícitos do PIB (Base 1990). Principaux Indicateurs de la Science et de la Technologie (PIST).

** Taxa média de crescimento anual a preços constantes de 1990.

*** O total da despesa em I&D refere-se apenas ao chamado sector institucional (ver "Nota Técnica").

Quadro IV

Pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, entre 1990 e 1995

	1990		1992		1995	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
Ciências da Saúde	1 035,0	10,3	1 266,5	10,9	1 430,6	10,4
Pessoal Total em I&D*	10 046,0	100,0	11 566,7	100,0	13 771,7	100,0

Fonte: JNICT/GPE, 1995. OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*.

ETI : Equivalente a Tempo Integral

* O total da despesa em I&D refere-se apenas ao chamado sector institucional (ver "Nota Técnica").



QUADROS II, III e IV

A despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde a preços correntes no ano de 1995 foi de 6 952,2 milhares de contos. O rácio da despesa executada em I&D neste domínio sobre a despesa total em I&D é de 9,4%, o que representa um decréscimo de 1,5 e um aumento de 0,3 pontos percentuais face a 1992 e 1990 respectivamente.

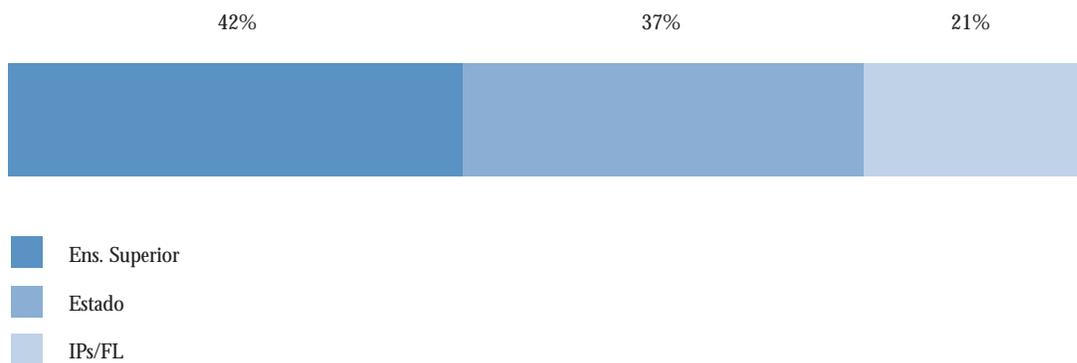
A despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde a preços constantes diminuiu entre 1992 e 1995, tendo-se observado neste período uma taxa média de crescimento anual de -5,0, ou seja, um decréscimo ainda mais acentuado do que o registado para o conjunto do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Todavia, o pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde cresceu ao longo dos últimos anos, tendo-se mantido o peso relativo daquele face ao pessoal total em I&D na casa dos dez pontos percentuais.



Figura 1

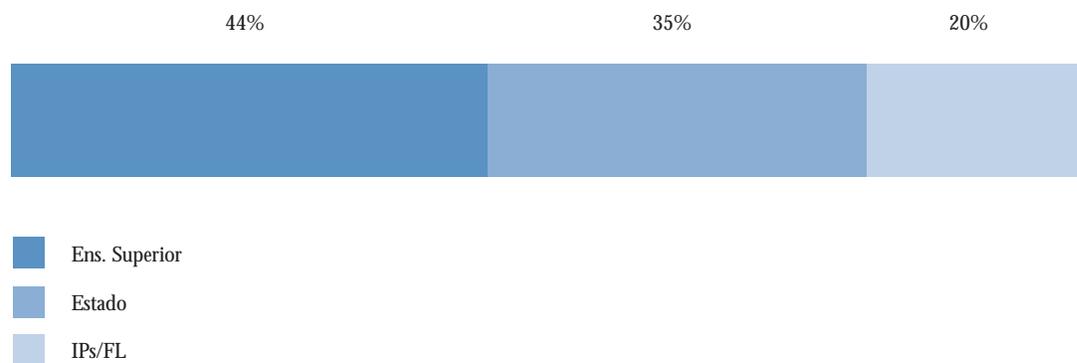
Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Figura 2

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sector de execução

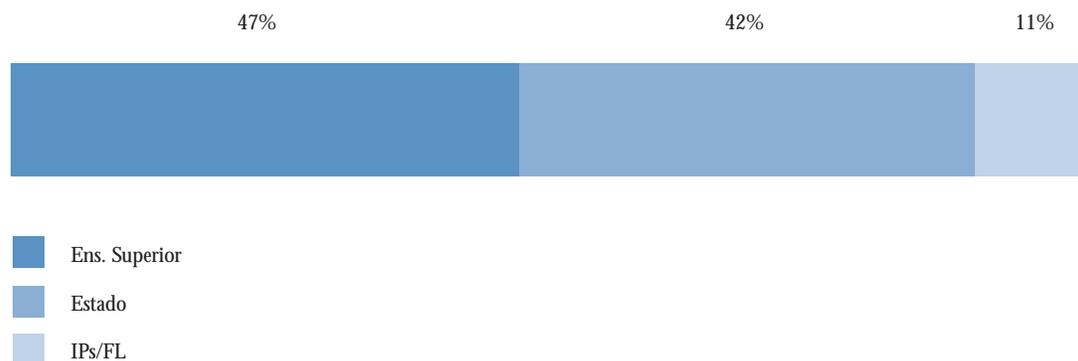


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Figura 3

Repartição dos projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

FIGURAS 1, 2 e 3

A distribuição da despesa, do pessoal e dos projectos de I&D pelos vários sectores de execução nas Ciências da Saúde em 1995, revela que é no sector Ensino Superior que existe uma maior concentração destes recursos, seguindo-se o sector Estado e o sector IPs/FL.

ro V

Distribuição da despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(10 ⁶ Esc)	(%)						
NORTE								
Porto	349,6	24,5	586,7	22,5	801,3	27,5	1 737,6	25,0
Vila Real					6,1	0,2	6,1	0,1
Sub-Total	349,6	24,5	586,7	22,5	807,4	27,7	1 743,7	25,1
CENTRO								
Castelo Branco					6,2	0,2	6,2	0,1
Coimbra	259,2	18,1	124,2	4,8	794,7	27,2	1 178,1	16,9
Sub-Total	259,2	18,1	124,2	4,8	800,9	27,4	1 184,3	17,0
LX V. TEJO								
Lisboa	806,9	56,5	1 864,4	71,6	1 255,7	43,0	3 927,0	56,5
Santarém	0,6	0					0,6	0
Setúbal					47,1	1,6	47,1	0,7
Sub-Total	807,5	56,5	1 864,4	71,6	1 302,8	44,6	3 974,7	57,2
ALENTEJO								
Beja					2,6	0,1	2,6	0
Évora					3,8	0,1	3,8	0,1
Sub-Total					6,4	0,2	6,4	0,1
R.A.MADEIRA	12,3	0,9	30,2	1,2	0,6	0	43,1	0,6
Total	1 428,6	100,0	2 605,6	100,0	2 918,0	100,0	6 952,2	100,0

CT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
 Os totais apresentados nem sempre correspondem às somas das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais
 o - valor inferior a metade da unidade utilizada

Quadro VI

Distribuição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por região e distrito, segundo o sector de execução

	IPs/FL		Estado		Ens. Superior		Total	
	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)	(ETI)	(%)
NORTE								
Porto	81,4	27,9	128,8	25,4	179,3	28,4	389,5	27,2
Vila Real					2,1	0,3	2,1	0,1
Sub-Total	81,4	27,9	128,8	25,4	181,4	28,7	391,6	27,4
CENTRO								
Castelo Branco					1,2	0,2	1,2	0,1
Coimbra	55,9	19,1	28,6	5,6	173,7	27,5	258,2	18,0
Sub-Total	55,9	19,1	28,6	5,6	174,9	27,7	259,4	18,1
LX V. TEJO								
Lisboa	154,6	52,9	340,2	67,1	270,1	42,8	764,9	53,5
Santarém	0,1	0					0,1	0
Setúbal					3,6	0,6	3,6	0,3
Sub-Total	154,7	53,0	340,2	67,1	273,7	43,3	768,6	53,7
ALENTEJO								
Beja					0,5	0,1	0,5	0
Évora					1,0	0,2	1,0	0,1
Sub-Total					1,5	0,2	1,5	0,1
R.A.MADEIRA	0,1	0	9,3	1,8	0,1	0	9,5	0,7
Total	292,1	100,0	506,9	100,0	631,6	100,0	1 430,6	100,0

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
 Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem às somas das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais
 o - valor inferior a metade da unidade utilizada
 ETI: Equivalente a Tempo Integral

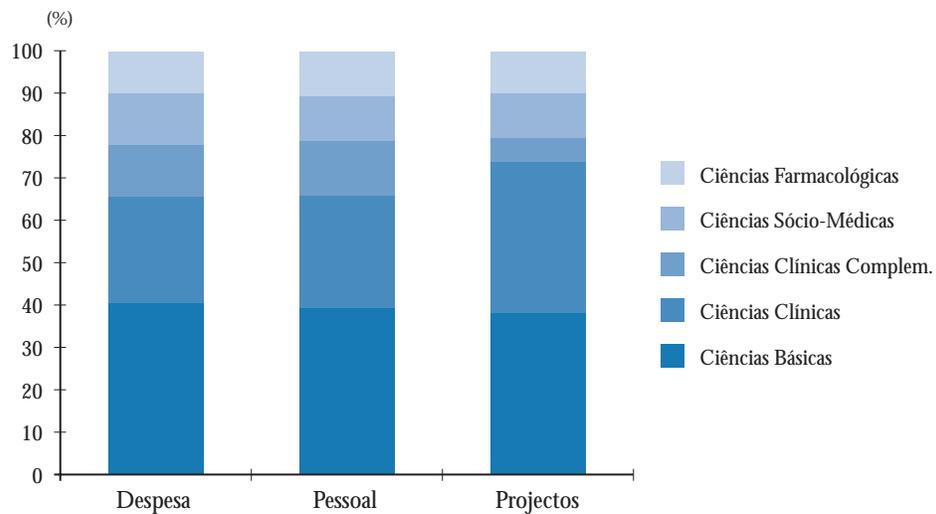
QUADROS V e VI

A repartição da despesa e do pessoal em I&D nas Ciências da Saúde revela que estes recursos estão maioritariamente concentrados no distrito de Lisboa, sendo o sector Estado o que mais contribui para tal concentração.



Figura 4

Repartição da despesa, do pessoal e dos projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

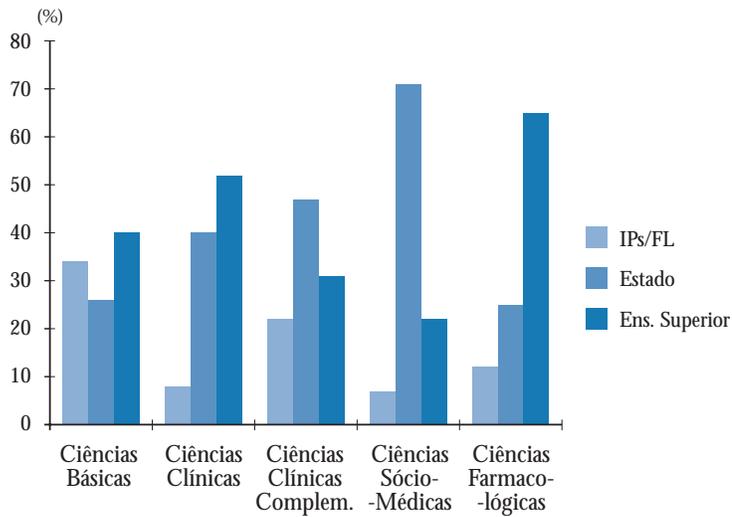
FIGURA 4

Relativamente à repartição da despesa, do pessoal e dos projectos em I&D nas Ciências da Saúde por sub-domínio, observa-se um maior peso relativo das Ciências Básicas, que, conjuntamente com as Ciências Clínicas, contribuem em mais de metade para a formação e afectação de recursos neste domínio.



Figura 5

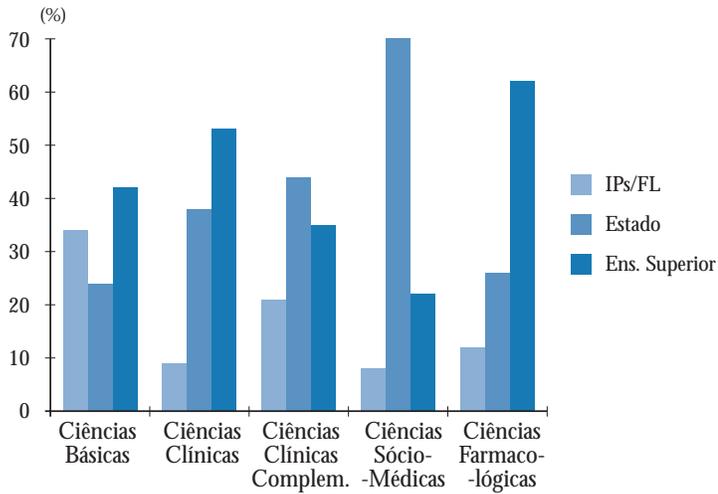
Repartição da despesa em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

Figura 6

Repartição do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

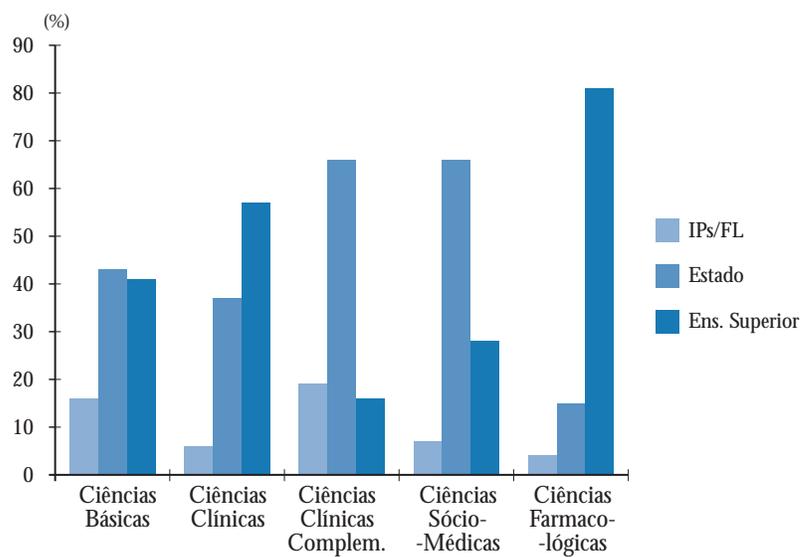


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*



Figura 7

Repartição dos projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

FIGURAS 5, 6 e 7

A repartição da despesa e do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde por sub-domínio, considerando os diferentes sectores de execução, revela que o Ensino Superior tem um maior peso relativo nos sub-domínios das Ciências Básicas, Clínicas e Farmacológicas, enquanto nos sub-domínios das Ciências Clínicas Complementares e nas Sócio-Médicas é o sector Estado o que mais se evidencia.



Quadro VII

Pessoal e despesa em actividades de I&D e capitação* nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

	IPs/FL			Estado			Ens. Superior			Total										
	Pessoal		Despesa	Pessoal		Despesa	Pessoal		Despesa	Pessoal		Despesa								
	(ETI)	(%)	(10º Esc)	(%)	(ETI)	(%)	(10º Esc)	(%)	(ETI)	(%)	(10º Esc)	(%)								
Ciências da Saúde	292,1	20,4	1 428,6	20,5	4,9	506,9	35,4	2 605,6	37,5	5,1	631,6	44,1	2 918,0	42,0	4,6	1 430,6	100,0	6 952,2	100,0	4,9
Ciências Básicas	191,8	33,8	965,9	34,2	5,0	138,6	24,4	729,0	25,8	5,3	237,7	41,8	1 127,4	39,9	4,7	568,1	100,0	2 822,3	100,0	5,0
Ciências Clínicas	34,3	8,6	135,3	7,7	3,9	152,8	38,2	700,8	40,1	4,6	212,7	53,2	910,2	52,1	4,3	399,8	100,0	1 746,3	100,0	4,4
Ciências Complem.	36,6	20,9	188,5	22,1	5,2	77,7	44,3	402,6	47,1	5,2	61,2	34,9	262,8	30,8	4,3	175,5	100,0	853,9	100,0	4,9
Ciências Sócio-Médicas	12,3	8,4	54,5	6,5	4,4	101,8	69,6	599,7	71,1	5,9	32,2	22,0	189,3	22,4	5,9	146,3	100,0	843,5	100,0	5,8
Ciências Farmacológicas	17,1	12,1	84,4	12,3	4,9	36,0	25,6	173,3	25,3	4,8	87,7	62,3	428,4	62,4	4,9	140,8	100,0	686,1	100,0	4,9

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

ETI: Equivalente a Tempo Integral

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem às somas das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais

* Capitação - rácio entre a despesa e o pessoal em actividades de I&D

QUADRO VII

Neste quadro apresentam-se os níveis de capitação nas Ciências da Saúde, resultantes do rácio entre a despesa e o pessoal em actividades de I&D. O sub-domínio das Ciências Clínicas é o que representa o nível de capitação mais baixo e o das Ciências Sócio-Médicas o nível mais elevado (à excepção do sector IPs/FL). Relativamente ao sector de execução, é o sector Estado o que revela um nível de capitação mais elevado, seguido do sector IPs/FL e do Ensino Superior.



Quadro VIII

Peso relativo dos Investigadores sobre o Pessoal Total em actividades de I&D nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

	IPs/FL			Estado			Ens. Superior			Total		
	Pessoal Total	Investigadores	(2)/(1)	Pessoal Total	Investigadores	(4)/(3)	Pessoal Total	Investigadores	(6)/(5)	Pessoal Total	Investigadores	(8)/(7)
	(1)	(2)	(2)/(1)	(3)	(4)	(4)/(3)	(5)	(6)	(6)/(5)	(7)	(8)	(8)/(7)
	(ETI)			(ETI)			(ETI)			(ETI)		
Ciências da Saúde	292,1	216,2	0,7	506,9	434,4	0,9	631,6	501,0	0,8	1 430,6	1 151,6	0,8
Ciências Básicas	191,8	149,8	0,8	138,6	122,4	0,9	237,7	173,4	0,7	568,1	445,6	0,8
Ciências Clínicas	34,3	18,0	0,5	152,8	141,8	0,9	212,7	184,5	0,9	399,8	344,3	0,9
Ciências Complem.	36,6	24,4	0,7	77,7	57,9	0,7	61,2	39,5	0,6	175,5	121,9	0,7
Ciências Sócio-Médicas	12,3	8,8	0,7	101,8	89,3	0,9	32,2	26,8	0,8	146,3	124,9	0,9
Ciências Farmacológicas	17,1	15,1	0,9	36,0	23,0	0,6	87,7	76,7	0,9	140,8	114,8	0,8

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

ETI: Equivalente a Tempo Integral

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem às somas das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais

Quadro IX

Peso relativo dos Investigadores Doutorados sobre o Total de Investigadores nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

	IPs/FL			Estado			Ens. Superior			Total		
	Investigadores	Doutores	(2)/(1)	Investigadores	Doutores	(4)/(3)	Investigadores	Doutores	(6)/(5)	Investigadores	Doutores	(8)/(7)
	(1)	(2)	(2)/(1)	(3)	(4)	(4)/(3)	(5)	(6)	(6)/(5)	(7)	(8)	(8)/(7)
	(ETI)			(ETI)			(ETI)			(ETI)		
Ciências da Saúde	216,2	67,8	0,3	434,4	22,7	0,1	501,0	156,4	0,3	1 151,6	246,9	0,2
Ciências Básicas	149,8	52,0	0,3	122,4	6,1	0	173,4	75,4	0,4	445,6	133,5	0,3
Ciências Clínicas	18,0	5,2	0,3	141,8	6,2	0	184,5	44,0	0,2	344,3	55,4	0,2
Ciências Complem.	24,4	4,5	0,2	57,9	3,5	0,1	39,5	4,5	0,1	121,9	16,8	0,1
Ciências Sócio-Médicas	8,8	5,3	0,6	89,3	6,0	0,1	26,8	5,5	0,2	124,9	12,5	0,1
Ciências Farmacológicas	15,1	0,8	0,1	23,0	1,0	0	76,7	26,9	0,4	114,8	28,7	0,2

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

ETI: Equivalente a Tempo Integral

o - valor inferior a metade da unidade utilizada

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem às somas das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais



Quadro X

Peso relativo dos Bolseiros sobre os Investigadores nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

	IPs/FL			Estado			Ens. Superior			Total		
	Investigadores (1)	Bolseiros (2)	(2)/(1) (ETI)	Investigadores (3)	Bolseiros (4)	(4)/(3) (ETI)	Investigadores (5)	Bolseiros (6)	(6)/(5) (ETI)	Investigadores (7)	Bolseiros (8)	(8)/(7) (ETI)
Ciências da Saúde	216,2	77,0	0,4	434,4	20,1	o	501,0	51,8	0,1	1 151,6	148,9	0,1
Ciências Básicas	149,8	64,1	0,4	122,4	16,3	0,1	173,4	43,5	0,3	445,6	123,9	0,3
Ciências Clínicas	18,0	0,5	o	141,8	1,3	o	184,5	-	-	344,3	1,8	o
Ciências Complem.	24,4	9,0	0,4	57,9	1,0	o	39,5	1,0	o	121,9	11,0	0,1
Ciências Sócio-Médicas	8,8	1,0	0,1	89,3	1,1	o	26,8	-	-	124,9	2,1	o
Ciências Farmacológicas	15,1	2,4	0,2	23,0	0,4	o	76,7	7,3	0,1	114,8	10,1	0,1

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

ETI: Equivalente a Tempo Integral

o - valor inferior a metade da unidade utilizada

Nota: Os totais apresentados nem sempre correspondem às somas das parcelas, em virtude do arredondamento das casas decimais

QUADROS VIII, IX e X

O Quadro VIII permite-nos analisar o peso dos investigadores face ao conjunto do pessoal em actividades de I&D nas Ciências da Saúde. Como se pode verificar, é no sector Estado que se verifica um maior peso relativo dos investigadores, ainda que existam variações consoante o sub-domínio. Por outro lado, são as Ciências Clínicas o sub-domínio onde o peso relativo dos investigadores tem maior expressão.

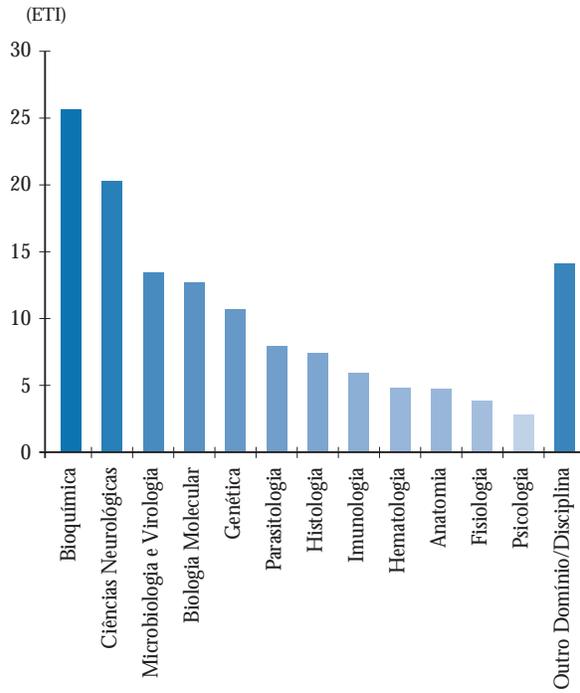
O Quadro IX, por sua vez, permite-nos analisar o peso dos investigadores doutorados face ao conjunto dos investigadores nas Ciências da Saúde. O sector IPs/FL e o sector Ensino Superior revelam, no seu conjunto, valores idênticos relativamente a este indicador, superiores aos do sector Estado. É no sub-domínio das Ciências Básicas que os investigadores doutorados têm um maior peso relativo.

Por último, o Quadro IX permite-nos analisar o peso dos bolseiros integrados em unidades de investigação, face ao conjunto dos investigadores. No sector IPs/FL, os bolseiros detêm um peso relativo com maior expressão relativamente aos outros dois sectores. O sub-domínio que apresenta a taxa mais elevada de bolseiros face ao conjunto dos investigadores são as Ciências Básicas, encontrando-se os outros sub-domínios abaixo do valor calculado para o conjunto das Ciências da Saúde.



Figura 8

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Básicas, por disciplina (total - 133,5 ETI)



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral

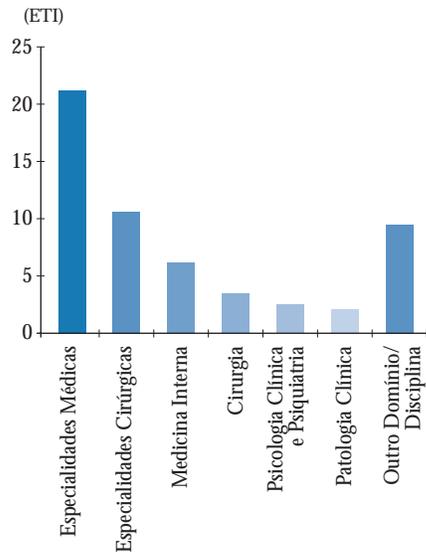
FIGURAS 8 a 12

Cada uma destas figuras representa um sub-domínio, onde se pode visualizar a distribuição dos investigadores doutorados por disciplina.



Figura 9

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Clínicas, por disciplina (total - 55,4 ETI)

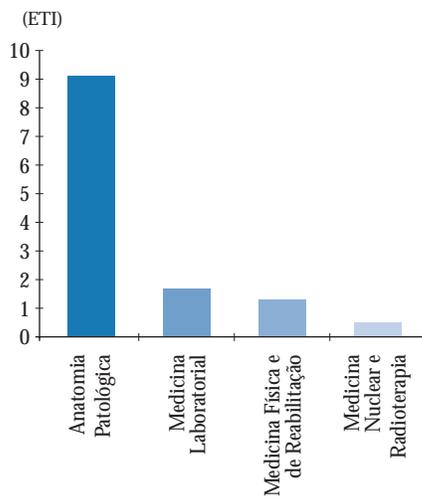


Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

ETI: Equivalente a Tempo Integral

Figura 10

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Clínicas Complementares, por disciplina (total - 12,5 ETI)



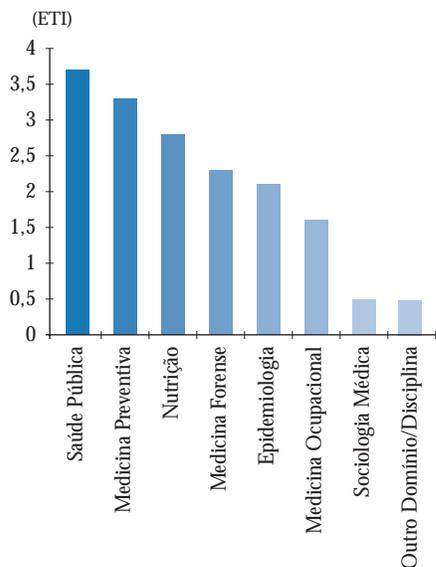
Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

ETI: Equivalente a Tempo Integral



Figura 11

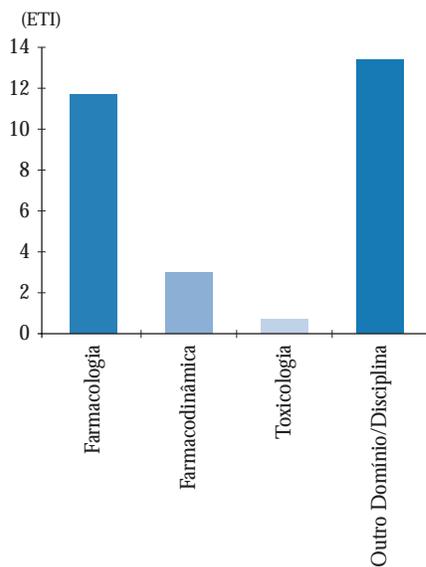
Doutores em actividades de I&D nas Ciências Sócio-Médicas, por disciplina (total - 16,8 ETI)



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral

Figura 12

Doutores em actividades de I&D nas Ciências Farmacológicas, por disciplina (total - 28,7 ETI)



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*
ETI: Equivalente a Tempo Integral



Quadro XI

Média das idades dos investigadores nas Ciências da Saúde, por sub-domínio, segundo o sector de execução

	IPs/FL	Estado	Ens. Superior	Total
Ciências da Saúde	38,4	43,0	42,4	42,0
Ciências Básicas	37,6	40,0	40,7	39,6
Ciências Clínicas	40,8	44,2	44,7	44,2
Ciências Complementares	36,0	41,2	43,1	41,1
Ciências Sócio-Médicas	43,4	44,7	42,5	43,9
Ciências Farmacológicas	36,8	43,1	41,0	41,2

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

QUADRO XI

O sector IPs/FL é o que apresenta uma média das idades dos investigadores mais baixa, seguido do sector Ensino Superior e do sector Estado. Relativamente aos sub-domínios, o que apresenta uma média das idades mais baixa é o das Ciências Básicas e o mais elevado é o das Ciências Clínicas.

Quadro XII

Distribuição dos investigadores nas Ciências da Saúde por sexo

	Homens (%)	Mulheres (%)
Ciências da Saúde	49,8	50,2
Ciências Básicas	45,7	54,3
Ciências Clínicas	59,2	40,8
Ciências Complementares	34,8	65,2
Ciências Sócio-Médicas	47,3	52,7
Ciências Farmacológicas	40,7	59,3

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

QUADRO XII

A repartição dos investigadores nas Ciências da Saúde por sexo revela uma distribuição bastante equitativa, que, no entanto, não se reproduz de igual forma por todos os sub-domínios. Assim, o sub-domínio que apresenta uma percentagem de mulheres superior face à dos homens é o das Ciências Clínicas Complementares (65,2%), enquanto o que apresenta uma percentagem de mulheres abaixo da média das Ciências da Saúde é o das Ciências Clínicas (40,8%).



Quadro XIII

Doutoramentos (nacionais e equivalências) por domínio científico, 1970-1996

(nº)

	1970-74	1975-79	1980-84	1985-89	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	Total
Ciências Exactas	100	96	173	236	52	56	57	88	78	84	109	1 129
Ciências Naturais	33	34	57	99	30	40	34	45	41	75	65	553
Ciências da Engenharia e Tecnologia	55	89	204	280	67	64	65	102	93	124	159	1 302
Ciências da Saúde	64	73	96	196	44	40	44	56	56	72	65	806
Ciências Básicas	18	10	20	42	9	10	15	8	18	12	17	179
Ciências Clínicas	32	51	59	102	24	19	22	36	13	32	21	411
Ciências Clínicas Complem.	5	2	3	6	1	-	-	1	4	-	-	22
Ciências Sócio-Médicas	2	2	3	6	5	1	3	5	8	3	8	46
Ciências Farmacológicas	7	8	11	40	5	10	4	6	13	25	19	148
C. Agric., Silvíc., Pecuár., Caça e Pesc.	40	19	44	95	34	14	28	21	31	24	23	373
Ciências Sociais e Humanas	52	111	178	396	103	101	114	176	150	180	180	1 741
Não Classificados	8	4	1	6	4	3	1	4	1	5	3	40
Total	352	426	753	1 308	334	318	343	492	450	564	604	5 944

Fonte: OCT e Instituto de Prospectiva, *Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas*

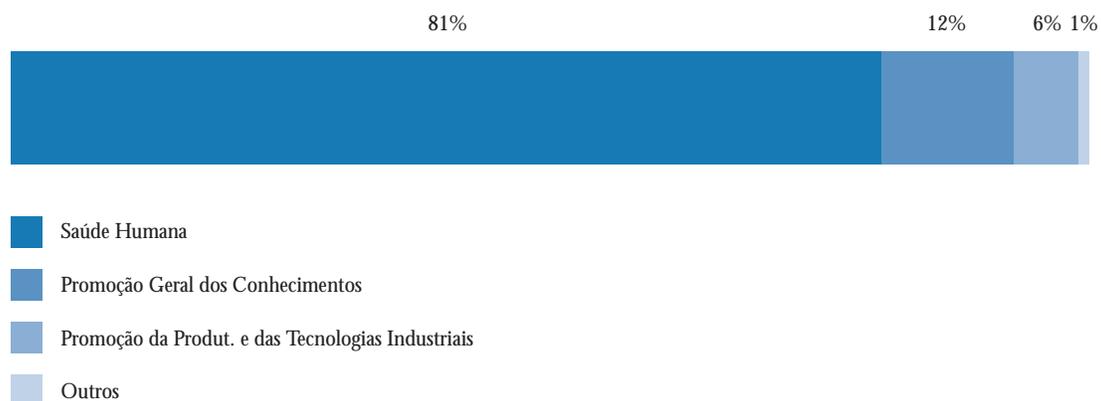
QUADRO XIII

Este Quadro resume os doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas no período entre 1970 e 1996, por domínio científico (no caso das Ciências da Saúde, procedeu-se a uma desagregação por sub-domínio). Os doutoramentos realizados no âmbito das Ciências da Saúde representam 14% do total, sendo as Ciências Clínicas o sub-domínio onde, para o período de anos considerado, se realizaram mais doutoramentos.



Figura 13

Repartição dos Projectos de I&D nas Ciências da Saúde, por objectivo sócio-económico



Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

FIGURA 13

A repartição dos projectos de I&D nas Ciências da Saúde por objectivo sócio-económico revela que é a “Saúde Humana” o objectivo com que se identificam 81% dos projectos classificados neste domínio.



Quadro XIV

Projectos de I&D nas Ciências da Saúde em colaboração com outros países

Países que colaboram em Projectos de I&D	Número de Projectos em que o país colabora	Peso de cada país na colaboração internacional (%)
Espanha	16	13,9
R. U.	14	12,2
França	11	9,6
Alemanha	7	6,1
Itália	7	6,1
Bélgica	6	5,2
Holanda	6	5,2
E.U.A.	5	4,3
Dinamarca	2	1,7
Grécia	2	1,7
Guiné Bissau	2	1,7
Israel	2	1,7
Suécia	2	1,7
Suíça	2	1,7
Argentina	1	0,9
Brasil	1	0,9
Coreia	1	0,9
Equador	1	0,9
Eslováquia	1	0,9
Irlanda	1	0,9
Islândia	1	0,9
Noruega	1	0,9
Polónia	1	0,9
Tailândia	1	0,9
Países não identificados	21	18,3
	115*	

Fonte: OCT, *Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995*

* O nº total dos projectos em cooperação internacional é de 58, sendo o nº total de projectos nas Ciências da Saúde de 544.

QUADRO XIV

O rácio de projectos desenvolvidos em cooperação internacional sobre o total de projectos de I&D nas Ciências da Saúde é de 11%, sendo Espanha o país que mais vezes colabora naqueles projectos.



Quadro XV

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996, nas Ciências da Saúde

1986-90	1991-96	Total (nº)
203	333	536

Fonte: OCT, Instituto de Prospectiva, *Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas*

Quadro XVI

Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas entre 1986 e 1996, nas Ciências da Saúde, por instituição

Equivalências	63
Nacionais:	473
- Faculdade de Medicina da Universidade do Porto	93
- Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa	84
- Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto	68
- Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa	62
- Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra	49
- Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto	43
- Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa	37
- Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra	22
- Outras instituições universitárias	15

Fonte: OCT, Instituto de Prospectiva, *Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas*

QUADROS XV e XVI

Os Quadros XV e XVI resumem a informação contida na listagem de doutoramentos (ver “Listagens, 2.”).



Quadro XVII

Bolsas atribuídas ao abrigo do Programa PRAXIS XXI, segundo o tipo de bolsa, por domínio científico*

	Bolsas para Técnicos de Investigação	Bolsas de Mestrado	Bolsas de Doutoramento	Bolsas de Pós-Doutoramento	Bolsas para Cientistas Convidados	Bolsas de Gestão de Ciência e Tecnologia	Total
Matemática	3	40	35	5	7	-	90
Física	13	64	91	24	36	-	228
Química	20	36	103	28	15	-	202
Biologia	17	70	63	10	5	-	165
Ciências da Terra e Espaço	7	64	32	-	3	-	106
Ciências do Mar	22	62	52	5	1	-	142
Ciências Agrárias	28	102	82	7	2	-	221
Ciências da Saúde	38	111	180	25	9	-	363
Eng. Mecânica	18	57	46	4	4	1	130
Ciências e Eng. dos Materiais	11	29	50	9	5	-	104
Eng. Civil e Eng. de Minas	11	65	30	3	3	-	112
Eng. Química e e Biotecnologia	48	97	81	32	7	-	265
Eng. Electrotécnica e Informática	29	248	133	12	9	-	431
Economia e Gestão	1	150	133	1	7	13	305
Sociol., Antropol., Demog. e Geog.	2	112	39	1	1	-	155
Ciências da Educação e Psicologia	1	68	34	3	1	-	107
Ciências da Linguagem	1	36	13	1	1	-	52
Estudos Literários	-	10	10	-	1	-	21
Estudos Artísticos	-	39	23	-	1	-	63
Filosofia	1	11	17	2	-	-	31
História	1	54	26	1	-	-	82
Não Classificados	3	29	17	-	-	-	49
Total	275	1 554	1 290**	173	118	14	3 424

Fonte: OCT, Praxis XXI, FCT, *Bolsas atribuídas ao abrigo do Programa Praxis XXI*

* Dados provisórios

** Foram incluídos neste grupo 8 bolsiros de mestrado que passaram a frequentar programas doutorais.

QUADRO XVII

Este Quadro diz respeito às Bolsas atribuídas ao abrigo do Programa PRAXIS XXI, onde as Ciências da Saúde representam cerca de 11% do total.



Quadro XVIII

Quadro-resumo dos Projectos de I&D em curso financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia

	Nº de projectos	Financiamento (10 ³ Esc)
Matemática	36	566 203
Física	91	1 233 086
Química	99	1 462 349
Biologia	119	1 653 423
Ciências da Terra e do Espaço	64	1 078 584
Ciências do Mar	60	1 207 145
Ciências Agrárias	96	2 607 957
Ciências da Saúde	233	3 148 345
Engenharia Mecânica	50	684 121
Ciências e Engenharia dos Materiais	76	2 420 386
Engenharia Civil	31	788 917
Engenharia Química e Biotecnologia	77	1 046 970
Engenharia Electrotécnica e Informática	150	2 952 587
Economia e Gestão, Ciências Jurídicas e Políticas	37	322 124
Sociologia, Antropologia, Demografia e Geografia	68	668 636
Ciências da Educação e Psicologia	51	369 415
Ciências da Linguagem	16	196 973
Estudos Literários	5	37 645
Estudos Artísticos	4	128 636
Filosofia	2	22 915
História	32	397 732
Total	1 397	22 994 149

Fonte: OCT, Praxis XXI, FCT, *Projectos em curso em Novembro de 1997, financiados pelo MCT*

QUADRO XVIII

Este é um Quadro-resumo dos Projectos de I&D em curso em Novembro de 1997, financiados pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, onde é apresentado o número de projectos e o respectivo financiamento, por domínio científico. As Ciências da Saúde são o domínio onde foram aprovados um maior número de projectos e que movimentam um volume maior de recursos financeiros.

LISTAGENS

LISTAGEM

1. Unidades com actividades de I&D em Ciências da Saúde

Denominação	Instituição de Acolhimento	Distrito	Despesa em I&D em Ciências da Saúde (10 ³ ESC)	Pessoal em I&D em Ciências da Saúde (ETI)
ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	46.250,4	9,9
CADEIRA DE OFTALMOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	17.548,0	4,5
CENTRO DA PERFORMANCE HUMANA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	63.636,3	9,7
CENTRO DE ANGIOMORFOLOGIA	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TROPICAL	LISBOA	18.281,0	7,3
CENTRO DE ANTRÓPOBIOLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	2.724,3	0,6
CENTRO DE BIOLOGIA AMBIENTAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	7.523,2	2,0
CENTRO DE BIOLOGIA E PATOLOGIA MOLECULAR	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	110.250,0	23,4
CENTRO DE CARDIOLOGIA	UNIVERSIDADE DA MADEIRA	LISBOA	110.080,0	20,4
CENTRO DE CIENCIA E TECNOLOGIA DA MADEIRA - CITMA	R. A. MADEIRA	R. A. MADEIRA	12.281,2	0,1
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E GEOLÓGICAS	R. A. MADEIRA	R. A. MADEIRA	571,1	0,1
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS ÓPTICAS - CETO	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	4.007,5	0,9
CENTRO DE ESTATÍSTICA E APLICAÇÕES	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	19.330,7	3,5
CENTRO DE ESTUDO E APOIO À CRIANÇA E À FAMÍLIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	788,1	0,2
CENTRO DE ESTUDOS DE DOENÇAS PULMONARES DE ÍNDOLE COMUNITÁRIA E PROFISSIONAL E SUAS REPERCURSÕES SISTEMICAS	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	24.712,0	6,2
CENTRO DE ESTUDOS DE PARAMILOIDOSE	INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE	PORTO	39.611,5	6,0
CENTRO DE ESTUDOS EM QUÍMICA ORGÂNICA, FITOQUÍMICA E FARMACOLOGIA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	3.253,3	0,8
CENTRO DE ESTUDOS FARMACÉUTICOS	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	62.505,1	12,6
CENTRO DE FARMACOLOGIA E BIOPATOLOGIA QUÍMICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	70.325,0	19,5
CENTRO DE FARMACOLOGIA EXPERIMENTAL E CLÍNICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	28.908,0	4,0
CENTRO DE FÍSICA DA RADIAÇÃO E DOS MATERIAIS	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	3.681,0	0,5
CENTRO DE GASTROENTEROLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	20.112,0	4,8
CENTRO DE GASTROENTEROLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	80.362,0	12,8
CENTRO DE GASTROENTEROLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	18.871,0	5,2
CENTRO DE GASTROENTEROLOGIA MÉDICO-CIRÚRGICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	33.764,0	8,6
CENTRO DE HEMATOLOGIA E IMUNOLOGIA	LISBOA	LISBOA	23.018,0	6,5
CENTRO DE HISTOCOMPATIBILIDADE DO CENTRO	COIMBRA	COIMBRA	25.929,0	8,8
CENTRO DE HISTOCOMPATIBILIDADE DO SUL	LISBOA	LISBOA	32.971,0	3,7
CENTRO DE HORMONOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	24.649,0	8,4
CENTRO DE IMUNOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	5.916,0	1,3
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DAS FERRUGENS DO CAFEEIRO	INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E TROPICAL	LISBOA	10.580,9	3,3
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE MEDICINA OCUPACIONAL	ESTADO MAIOR DA FORÇA AÉREA	LISBOA	26.289,9	6,8
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO DE PATOBIOLOGIA MOLECULAR - CIPM	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	31.369,0	8,2
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM MEDICINA SOCIAL - CIMS	FACULDADE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	2.229,0	0,3
CENTRO DE MALARIA E OUTRAS DOENÇAS TROPICAIS - CMDT	INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	55.107,0	14,4
CENTRO DE MATERIAIS	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	7.774,9	0,3
CENTRO DE METABOLISMO E ENDOCRINOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	43.422,0	13,1
CENTRO DE MORFOLOGIA EXPERIMENTAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	33.890,0	8,7
CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS - CNC - COIMBRA	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	210.726,5	45,6
CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS - LISBOA	UNIVERSIDADE DE LISBOA / HOSPITAL DE STA MARIA	LISBOA	143.678,0	42,4
CENTRO DE OFTALMOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	89.842,0	22,7
CENTRO DE PATOGENESE MOLECULAR	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	221.840,0	26,1
CENTRO DE PNEUMOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	91.745,0	21,6
CENTRO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO - CEQP / ICETA	FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	42.098,1	10,5
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL CALOUSTE GULBENKIAN	LISBOA	LISBOA	30.594,9	9,0
CENTRO DE REABILITAÇÃO DE PARALISIA CEREBRAL DO PORTO	PORTO	PORTO	7.004,3	1,9
CENTRO DE TECNOLOGIA DO MEDICAMENTO	PORTO	PORTO	40.128,0	6,8
CLÍNICA DAS DOENÇAS INFECCIOSAS	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	12.867,0	4,5
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA CIRURGIA I	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	2.224,0	0,6
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE CIRURGIA II	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	5.446,0	1,9
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE MEDICINA INTERNA E GASTROENTEROLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	83.599,0	26,9
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	10.865,0	2,7
DEPARTAMENTO DE ANESTESIOLOGIA	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	4.494,0	2,0
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA MOLECULAR	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	25.594,8	6,1
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E CENTRO DE LÍPIDOS	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	34.837,0	7,3
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS	INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	SETÚBAL	47.141,0	3,6
DEPARTAMENTO DE DEONTOLOGIA E DIREITO MÉDICO	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	1.476,0	0,2
DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA	UNIVERSIDADE DE EVORA	EVORA	3.837,6	1,0
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DAS POPULAÇÕES	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	24.000,1	4,6
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PLANEAMENTO DA SAÚDE	LISBOA	LISBOA	2.793,5	0,4
DEPARTAMENTO DE FARMACOLOGIA	LISBOA	LISBOA	9.732,0	2,9
DEPARTAMENTO DE FÍSICA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR	6.190,0	1,2
DEPARTAMENTO DE FISIOLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	14.932,0	3,1
DEPARTAMENTO DE FISIOPATOLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	14.077,0	3,3
DEPARTAMENTO DE GENÉTICA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	73.789,0	20,1
DEPARTAMENTO DE HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E BIOLOGIA CELULAR	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	15.971,0	6,9
DEPARTAMENTO DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA FORENSE	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	2.058,0	0,4
DEPARTAMENTO DE MICROSCOPIA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	26.170,1	5,5
DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA MORFOLOGICA	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	40.650,0	12,9
DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	54.762,0	10,9
DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE RADIOISÓTOPOS	INSTITUTO TECNOLÓGICO E NUCLEAR	LISBOA	19.306,8	5,1

DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA RADIOLOGICA	DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE	LISBOA	48.285,4	10,4
DEPARTAMENTO DE RADIOTERAPIA	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	79.925,0	17,8
DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA	UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO	VILA REAL	6.070,9	2,1
DEPARTAMENTO UNIVERSITARIO DE ANATOMIA	FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	48.358,0	8,4
DEPARTAMENTO UNIVERSITARIO DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA	FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	1.576,0	0,3
DEPARTAMENTO UNIVERSITARIO DE ONCOLOGIA	FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	1.257,0	0,3
DIRECÇÃO GERAL DA PROTECÇÃO DAS CULTURAS		LISBOA	6.370,3	1,6
DIVISÃO DE EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATISTICA		LISBOA	34.487,0	5,9
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA - BEJA	DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE	BEJA	2.589,0	0,5
ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM MARIA FERNANDA RESENDE	INSTITUTO POLITECNICO DE BEJA	LISBOA	8.049,0	1,3
FACULDADE DE FARMACIA	INSTITUTO POLITECNICO DE LISBOA	LISBOA	83.265,0	7,8
FACULDADE DE MEDICINA DENTARIA	UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	11.841,0	3,8
FACULDADE DE MEDICINA DENTARIA	UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	11.806,0	2,8
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO E LABORATORIO DE BIOQUÍMICA E MORFOLOGIA EXPERIMENTAL	FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E DA EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	2.795,2	0,4
GABINETE DE PLANEAMENTO E COORDENAÇÃO DO COMBATE A DROGA		LISBOA	15.205,5	2,5
HOSPITAL DE D ESTEFANIA		LISBOA	127.336,0	23,4
HOSPITAL MILITAR DE BELEM	ESTADO MAIOR DO EXERCITO	LISBOA	30.072,0	9,1
HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL	ESTADO MAIOR DO EXERCITO	LISBOA	87.770,7	25,7
INSTITUTO BIOMEDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - IBILI	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	223.678,8	46,7
INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO		LISBOA	1.945,6	0,5
INSTITUTO DE ANATOMIA DO PROFESSOR J A PIRES DE LIMA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	26.624,0	7,2
INSTITUTO DE ANATOMIA PATOLOGICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	34.712,0	7,9
INSTITUTO DE BIOFISICA E ENGENHARIA BIOMEDICA	FACULDADE DE CIENCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	13.074,5	7,2
INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR - IBMC	REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	136.953,6	27,7
INSTITUTO DE FARMACOLOGIA E TERAPÉUTICA EXPERIMENTAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	19.738,0	3,4
INSTITUTO DE FISIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	4.213,0	1,4
INSTITUTO DE FISIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	44.742,0	10,4
INSTITUTO DE GENÉTICA MÉDICA DR JACINTO DE MAGALHÃES		PORTO	42.290,0	11,4
INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA SOCIAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	5.439,0	1,0
INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	270.438,0	38,9
INSTITUTO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	27.349,5	8,4
INSTITUTO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	53.350,0	10,1
INSTITUTO DE IMUNOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	15.448,0	4,7
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO EM SISTEMAS AGRARIOS - POLO DE SANTAREM	ESCOLA SUPERIOR AGRARIA DO INSTITUTO POLITECNICO DE SANTAREM	SANTARÉM	584,0	0,1
INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL - COIMBRA		COIMBRA	75.590,0	15,7
INSTITUTO DE MEDICINA LEGAL - PORTO		PORTO	45.049,8	12,5
INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA DR GAMA PINTO		LISBOA	88.000,0	22,0
INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR - IPATIMUP	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	208.667,0	52,8
INSTITUTO DE PATOLOGIA GERAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	15.896,0	4,2
INSTITUTO DE QUÍMICA FISIOLÓGICA	LISBOA	LISBOA	19.046,0	3,1
INSTITUTO DE TECNOLOGIA BIOMÉDICA - ITB	LISBOA	LISBOA	88.620,0	21,0
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR RICARDO JORGE - INSA - LISBOA	LISBOA	LISBOA	760.746,0	99,3
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR RICARDO JORGE - INSA - PORTO	PORTO	PORTO	105.307,0	31,2
INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA DR FRANCISCO GENTIL - IPO - COIMBRA	COIMBRA	COIMBRA	22.664,7	4,1
INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA DR FRANCISCO GENTIL - IPO - PORTO	PORTO	PORTO	137.839,0	25,3
LABORATORIO DE ANÁLISES FÁRMACO-TOXICOLÓGICAS DA MARINHA	ESTADO MAIOR DA ARMADA	LISBOA	6.653,3	1,4
LABORATORIO DE BIOLOGIA CELULAR	INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	LISBOA	26.220,0	3,9
LABORATORIO DE BIOQUÍMICA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	14.472,0	3,3
LABORATORIO DE BIOQUÍMICA	FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	LISBOA	10.339,0	2,4
LABORATORIO DE BIOQUÍMICA	INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	LISBOA	17.963,1	2,9
LABORATORIO DE BROMATOLOGIA E HIDROLOGIA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	6.426,6	1,3
LABORATORIO DE FARMACOGNOSIA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	6.041,9	1,3
LABORATORIO DE FARMACOLOGIA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	15.889,0	2,6
LABORATORIO DE FARMACOLOGIA	INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA	LISBOA	69.232,0	8,5
LABORATORIO DE GALÉNICA E TECNOLOGIA FARMACEÚTICA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	20.680,3	3,6
LABORATORIO DE IMUNOLOGIA	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	22.283,0	7,6
LABORATORIO DE MICROBIOLOGIA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	32.204,0	6,3
LABORATORIO DE MICROBIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	17.073,0	3,6
LABORATORIO DE MICROBIOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	3.652,0	0,6
LABORATORIO DE NEUROFISIOLOGIA	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	11.420,0	2,3
LABORATORIO DE QUÍMICA FARMACEÚTICA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	10.504,8	2,0
LABORATORIO DE VIROLOGIA	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	7.532,0	1,5
LABORATORIO MILITAR DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS	ESTADO MAIOR DO EXERCITO	LISBOA	5.866,3	1,4
LABORATORIO NACIONAL DE VETERINARIA - LNV		LISBOA	62.682,3	9,9
LABORATORIO REGIONAL DE ENGENHARIA CIVIL - LREC - MADEIRA	R. A. MADEIRA	R. A. MADEIRA	30.248,5	9,3
MATERIDADE JÚLIO DINIS		PORTO	209.565,0	40,6
SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	6.873,0	2,2
SERVIÇO DE HEMATOLOGIA	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	54.624,0	10,3
SERVIÇO DE IMUNOLOGIA	FACULDADE DE CIENCIAS MEDICAS DA UNUNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	15.733,0	3,5
SERVIÇO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	35.829,0	11,8
SERVIÇO DE MEDICINA LEGAL E TOXICOLOGIA FORENSE	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	3.905,5	0,7
SERVIÇO DE MEDICINA NUCLEAR	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	88.295,0	5,4
SERVIÇO DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	16.049,0	3,3
SERVIÇO DE ONCOLOGIA MÉDICA I	INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA	LISBOA	40.402,0	7,0
SERVIÇO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	32.521,0	3,7
SERVIÇO DE OTORRINOLARINGOLOGIA E CIRURGIA CERVICO-FACIAL	FACULDADE DE CIÊNCIAS MEDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	32.753,0	5,2
SERVIÇO DE PNEUMOLOGIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	17.710,0	4,3
SERVIÇO DE UROLOGIA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MEDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	LISBOA	8.224,0	2,1
UNIDADE CITOGÉNICA-DIAGNÓSTICO PRE-NATAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	COIMBRA	21.438,0	4,2
UNIDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS FARMACEÚTICAS	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LISBOA	56.296,0	12,3
UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CARDIO-VASCULAR	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	PORTO	52.072,0	9,9

UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EM FISIOLOGIA E PATOLOGIA DA HEMOSTASE
 UNIDADE DE INVESTIGAÇÃO EM URO-NEFROPATOLOGIA, PATOLOGIA GENITAL E DIGESTIVA
 UNIDADE DE PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR INTEGRADA - DNT
 UNIDADE FUNCIONAL CABEÇA E PESCOÇO
 UNIDADE MULTIDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA - UMIB
 TOTAL

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO
 INSTITUTO NACIONAL DE CARDIOLOGIA PREVENTIVA
 INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS DE ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

PORTO	115.636,0	31,8
PORTO	30.237,0	6,2
LISBOA	10.335,0	2,4
LISBOA	46.065,0	11,4
PORTO	28.120,0	6,7
	6.952.112,9	1.430,6

Fonte: OCT, Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional, 1995
 ETI - Equivalente a Tempo Integral

LISTAGEM			
2. Doutoramentos realizados ou reconhecidos por universidades portuguesas em Ciências da Saúde (1986-1996)			
Título da tese	Nome	Universidade que conferiu o grau	Ano de obtenção do grau
A ECOGRAFIA DE IMAGEM DINÂMICA EM ESTUDO DE ALGUMAS DOENÇAS GASTROENTEROLÓGICAS	LEITÃO MANUANO JOSÉ CORREIA	COIMBRA-MEDICINA	86
SÍNDROMAS RETRO-LABIRÍNTICOS - ESTUDO CLÍNICO E EXPERIMENTAL	PAIVA ANTONIO MANUEL DIOGO DE	COIMBRA-MEDICINA	86
LOCUS DE CONTROLO E DEPRESSÃO-INFLUÊNCIA DAS EXPECTATIVAS DE CONTROLO DE REFORÇO NA ETIOLOGIA E MANIFESTAÇÕES DA DEPRESSÃO	RELVAS JOÃO DOS SANTOS	COIMBRA-MEDICINA	86
CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA CIRCULAÇÃO CARDÍACA	SARAVIA ALBANO ANDRÁDE	COIMBRA-MEDICINA	86
MODULAÇÃO DA SÍNTESE DAS PROTEÍNAS PELO FENOBARBITAL - ACÇÃO SOBRE POPULAÇÕES DE RNA POLI (A) - DE POLÍSSOMAS LIVRES E LIGADOS - HORMONAS ESTEROIDES	BRAZ JUSTE ROSA DOS S. FRAGOSO DA SILVA	COIMBRA-FARMACIA	86
FERTILIZAÇÃO IN VITRO BASES FISIOLÓGICAS	FREIRE MARIA TERESA REBOREDO DA CUNHA E	COIMBRA-FARMACIA	86
PROSTAGLANDINAS E HIPERTENSÃO ARTERIAL - ESTUDOS DE FARMACOLOGIA LABORATORIAL E FARMACOLOGIA CLÍNICA	COELHO ANTONIO MANUEL DA S. PEREIRA E	COIMBRA-MEDICINA	86
ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL COMPARADA DAS TIMOPATIAS TARDIAS E OUTRAS TIMOPATIAS	DURÃO VÍRGILIO MANUEL PREGO	COIMBRA-MEDICINA	86
TENTATIVAS DE SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA - INTERPRETAÇÃO SISTEMÁTICA E REDEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIAS TERAPÉUTICAS	ELL PETER JOSEF	COIMBRA-MEDICINA	86
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA LIBERTAÇÃO DE HISTAMINA NAS REACÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE MEDIADA DA CIRCUNIA	LOPES JAME ANTONIO GUEDES SOUTO	COIMBRA-MEDICINA	86
A ADAPTAÇÃO DO INSUFICIENTE RENAL CRÓNICO A HEMODIALISE - ESTUDOS DA INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE E DAS MATRIZES FAMILIAR SOCIO-CULTURAL E TERAPÉUTICA	SAMPÃO DANIEL JOSÉ BRANCO DE	COIMBRA-MEDICINA	86
ESTUDO COMPARATIVO DE PROVAS DE AVALIAÇÃO VESTIBULAR	TRINDADE JOSÉ ANTONIO REIS	COIMBRA-MEDICINA	86
B - TALASSEMIA - LIPIDEOXIDAÇÃO - ANTIOXIDANTES	ALMEIDA JOSÉ MIGUEL BARROS CALDAS DE	NOVA DE LISBOA-FCM	86
ENERGY AND SUBSTRATE UTILIZATION DURING TOTAL PARENTERAL NUTRITION - A STUDY IN THE GROWING RAT	CORREIA ADOLFO BRANCO NUNES	NOVA DE LISBOA-FCM	86
ASPECTOS PSICOSOCIODINÁMICOS E BIOLÓGICOS EM PSIQUIATRIA FORENSE	COSTA MARIA GERTRUDES FERREIRA GOMES DA	NOVA DE LISBOA-FCM	86
AGONISTAS ADRENÉRGICOS E SE CIRCUNIA GÁSTRICA (ESTUDO EXPERIMENTAL NO RATO)	SILVA HENRIQUE RODRIGUES DA	NOVA DE LISBOA-FCM	86
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO ANALÍTICO DO AZULTE E OUTROS CÉLULOS ALIMENTARES - PARÂMETRO ESPECTROFOTOMÉTRICO X 270	SOUZA MANUEL ANTONIO VAZ DA SILVA E	NOVA DE LISBOA-FCM	86
A COMPARISON TO THE RAT PROTEIN PHARMACOPROTEIN AND DE CIRCULAZIONE ASSOCIATED PROTEIN	ALMEIDA MARIA EMILIA DE	PORTO-FARMACIA	86
ALTERAÇÃO DA EXPRESSÃO GÉNICA NO CÉLULO TETRALYMEINA PY- RIFORMIS EM REPOSTA A CONDIÇÕES AMBIENTAIS ADVERSAS	TEIXEIRA ANTONIO AURORA ALMEIDA	PORTO-FARMACIA	86
SOME ASPECTS OF SALT AND WATER TRANSPORT IN MOLIBDAN SKIN	DIAS MARIA LISETTE PRETO GALEGO	PORTO-ICBAS	86
FRANCO-SÍNDROMES ETIOLOGIA E ASPECTOS DA TERAPÉUTICA CIRÚRGICA	FERREIRA KARIN TONNIES GIL	PORTO-ICBAS	86
ASMA BRONQUÍCA INFANTIL - ASPECTOS CLÍNICOS E FISIOPATOLÓGICOS	GOMES SERAFIM ANTONIO FRANKA PARANHOS	PORTO-MEDICINA	86
ALGUMAS MEDIDAS CEFALOMÉTRICAS - ESTUDO CRÍTICO E APLICAÇÃO AO DIAGNÓSTICO ORTODONTICO	CARVALHO MÁRIO QUEIROZ REBELO DE	PORTO-MEDICINA	86
POSSIBLE EFFECTS OF HORMONAL CONTRACEPTIVES OF WOMAN AND BOBOM MITTIC CHROMOSSOMES	NEVES JOSÉ SERRA DA SILVA CAMPOS	PORTO-MEDICINA	86
RECHERCHE SUR LES FORMES PHARMACOKINETIQUES POLYMERIQUES ET FOREUSES	PINTO MAXIMIANA C. DOS SANTOS RODRIGUES	PORTO-MEDICINA	86
APLICAÇÃO DO MÉTODO MICRODIFUSIVO AO ESTUDO DAS BETA-LACTAMASES DE BACTÉRIAS DO GRUPO FRAGILIS	COSTA MARIA DE LURDES BATISTA DA	COIMBRA-FARMACIA	87
METRAL VALVE REPAIR IN AN UNDERDEVELOPED POPULATION GROUP	LEITÃO RUI MANUEL PEREIRA RODRIGUES	COIMBRA-FARMACIA	87
ESTUDOS SOBRE A HEMODIÁLISE - HISTÓGENESE E HISTOFISIOLOGIA DO PULMÃO (CONTRIBUIÇÃO EXPERIMENTAL)	ANTUNES MANUEL DE JESUS	COIMBRA-MEDICINA	87
ATAXIAS DOMINANTES	RAMOS NASSO ANTONIO A. FIGUEIREDO DE	COIMBRA-MEDICINA	87
RECEPTORES ADRENÉRGICOS ALFA 1 E ALFA 2 E FLUXOS DE CÁLCIO NA ARTERIA UTERINA HUMANA	CONCALVES ANTONIO FREIRE	COIMBRA-MEDICINA	87
ASPECTOS DA QUÍMICA DOS INDOL - 3 - QUINOLINIMANOS, SEUS PRECURSORES E ANALÓGOS ESTÁVEIS	RIBEIRO CARLOS ALBERTO FONTES	COIMBRA-MEDICINA	87
NOVOS BACTERICIDAS TERAPÉUTICOS DE BACTÉRIAS SUTILES	CARVALHO HELENA MARIA BANET NANNIN DE	COIMBRA-FARMACIA	87
IMPORTÂNCIA NA FARMACOCINÉTICA DA FIXAÇÃO DOS ERITRÓCITOS CONTRIBUIÇÃO DADA POR ESTUDOS COM CARDIOGLICÓSIDOS	FERNANDES ROSA MARIA C. SALGADO DA CUNHA	COIMBRA-FARMACIA	87
ORIGEM CELULAR DA DOENÇA DE HODGKIN - CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DE DUAS LINHAS CELULARES E ENSAIOS EXPERIMENTAIS COM O ANTICORPO KI-1	CONCALVES MARIA DE LOURDES MONTEZ GOMES JUSTO	COIMBRA-FARMACIA	87
A ELECTROFISIOLOGIA ANALÍTICA DOS SISTEMAS RETINIANOS SUA ABRORDAGEM POR ELECTRORETINOGRAMA E POR ELECTRO-OCULOGRAFIA E POTENCIAL OSCILATORIO TARDIO	CASTRO JOSÉ EDUARDO TAVARES DE	COIMBRA-MEDICINA	87
NEUROLOGIA DO COMPORTAMENTO - ESTUDO DE CORRELAÇÃO COM A TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA	DINIS ANTONIO JOAQUIM B. CASTANHEIRA	COIMBRA-MEDICINA	87
ANTIGÉNIOS DE CLASSE II DO SISTEMA DE HISTOCOMPATIBILIDADE E INTERACÇÕES LINFOCITÁRICAS	FERREIRA JOSÉ MANUEL MOROZ CABRAL	COIMBRA-MEDICINA	87
ADOLESCÊNCIA E MATERNIDADE	GOMES MANUEL ANTONIO DE AZEVEDO MARQUES	COIMBRA-MEDICINA	87
SÍNDROMA DE ALAGILLE - CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA SUA ETIOLOGIA	ALMEIDA JOSÉ MANUEL RAMOS DE	NOVA DE LISBOA-FCM	87
LES HYPERPHRYNIA LAMINÉMES - ASPECTS BIOQUÍMICOS ET CLINIQUES	ESTRADA AMILCAR JOAQUIM SIMÃO	NOVA DE LISBOA-FCM	87
REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO	FERRAZ FERNANDO GUILHERME PRIOR	NOVA DE LISBOA-FCM	87
COMPLICAÇÕES DA REIMPLANTAÇÃO PULMONAR (ESTUDO EXPERIMENTAL)	MACEDO MANUEL EUGENIO MACHADO	NOVA DE LISBOA-FCM	87
PARTICIPAÇÃO DOS LINFÓCITOS T E MONÓCITOS NAS DOENÇAS GLOMERULARES: ESTUDO IN-SITU COM ANTICORPOS MONOCLONAIS	MEDEIROS MANUEL JORGE DE QUEIROZ	NOVA DE LISBOA-FCM	87
O ESTADO DE NUTRIÇÃO DAS POPULAÇÕES DE CABO VERDE	MULICO FERNANDO EDUARDO BARBOSA	NOVA DE LISBOA-FCM	87
INFLUÊNCIA DA POSIBILIDADE DAS UVAS NO METABOLISMO DAS BACTÉRIAS LÁCTICAS	ROCHA LUIS ALBERTO CECILIO	NOVA DE LISBOA-IMHT	87
BIOQUÍMICA E SAÚDE	FERNANDES MARIA HELENA RAPOSO	PORTO-FARMACIA	87
CHRONIC DISEASE AND FAMILY COPING A STUDY IN URBAN PORTUGAL	SAN ROMÁN MARIA VITÓRIA GONÇALVES	PORTO-FARMACIA	87
+	AZEVEDO Zaida de Aguiar da	PORTO-ICBAS	87
+	CALHEIROS JOSÉ MANUEL LAGE CAMPELO	PORTO-ICBAS	87
+	CARNEIRO FRANCISCO DE CASTRO	PORTO-ICBAS	87
+	COSTA PEDRO GONÇALVES DE PINHO E	PORTO-ICBAS	87
+	GARTNER MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES MOUTINHO	PORTO-ICBAS	87
+	HENRIQUES MARIA ARMANDA REIS	PORTO-ICBAS	87
+	MONTEIRO RODRIGO ALVES FERREIRA	PORTO-ICBAS	87
+	SILVA ANTONIO MARTINS DA	PORTO-ICBAS	87
+	VICENTE CORALIA MARIA FORTUNA DE BRITO	PORTO-ICBAS	87
+	CABRAL ARMANDO AUGUSTO MOTA DA COSTA	PORTO-MEDICINA	87
+	COSTA OVIDIO ANTONIO PEREIRA DA	PORTO-MEDICINA	87
+	GONÇALVES VICENTE DE SOUSA	PORTO-MEDICINA	87
+	LOPES JOSÉ AGOSTINHO MARQUES	PORTO-MEDICINA	87
+	SILVEIRA JOSÉ ALEXANDRINO RIBEIRO	PORTO-MEDICINA	87
+	SARAVIA ANTONIO PEDRO SALGADO ANDRÁDE	PORTO-MEDICINA	87
+	SILVA ANTONIO JORGE FRANCISCO DA	PORTO-MEDICINA	87
+	SILVA CARLOS ALBERTO ROCHA ALVES DA	PORTO-MEDICINA	87
+	VALLÉ ANA MARIA MOTA HORTA E	PORTO-MEDICINA	87
+	ALFARE JACO TÁCIO SARDINHA	COIMBRA-FARMACIA	88
+	ALMEIDA LEONOR MARTINS DE	COIMBRA-FARMACIA	88
+	OLIVEIRA FERNANDO JOSÉ MARTINS SERRA DE	COIMBRA-FARMACIA	88
+	SANTANA AUGUSTO CESAR DE MAGALHÃES	COIMBRA-MEDICINA	88
+	ALMEIDA MARIA ISABEL GONESTAL TAVARES DE	COIMBRA-FARMACIA	88
+	BRITES DORA MARIA TUNA DE OLIVEIRA	COIMBRA-FARMACIA	88
+	DUARTE MARIA AIDA DA COSTA E SILVA DA CONCEIÇÃO	COIMBRA-FARMACIA	88
+	FERNANDES MARIA LEONOR DE SOUSA	COIMBRA-FARMACIA	88
+	FERREIRA ANTONIO CANDIDO MATOSO GONÇALVES	COIMBRA-FARMACIA	88
+	FREITAS GRACIETE BARROSO A RIBEIRO PEREIRA DE	COIMBRA-FARMACIA	88
+	MORAIS JULIO MANUEL DA CRUZ	COIMBRA-FARMACIA	88
+	FRANCO CARLOS JOSÉ MANUA	COIMBRA-FARMACIA	88
+	CARVALHINHOS AMÉRICO H. G. CALDEIRA	COIMBRA-MEDICINA	88
+	CASTELO HENRIQUE MANUEL BICHA	COIMBRA-MEDICINA	88
+	FERNANDES AFONSO CAMILO RODRIGUES	COIMBRA-MEDICINA	88
+	FERREIRA JACARD MANUEL MIRANDA CORREIRO	COIMBRA-MEDICINA	88
+	FERREIRA RODRIGUE MARIA CABRAL DA CUNHA	COIMBRA-MEDICINA	88
+	FONSECA MARIA DO CARMO SALAZAR VELEZ ROQUE DA	COIMBRA-MEDICINA	88
+	PINTO BASÍLIO GOMES	COIMBRA-MEDICINA	88
+	PINTO MARIA CRISTINA ROSANOMOD	COIMBRA-MEDICINA	88
+	SANTOS ARTHUR CANDIDO DE ALMEIDA	COIMBRA-MEDICINA	88
+	PATRICIO MARIA BRITES DOS SANTOS	NOVA DE LISBOA-FCM	88
+	RIBEIRO MANUEL DE MELO PINTO	NOVA DE LISBOA-FCM	88
+	SILVA NUNO SANTIAGO	NOVA DE LISBOA-FCM	88
+	BAIA MARIA FERNANDA COELHO GUEDES	PORTO-FARMACIA	88
+	BIASTOS MARIA DE LURDES PINHO DE ALMEIDA SOUTEIRO	PORTO-FARMACIA	88
+	PINTO ROSA MARIA MOREIRA SEABRA	PORTO-FARMACIA	88
+	CARVALHO MARIA EGÍDIA DE SOUSA BETTENCOURT DE	PORTO-ICBAS	88
+	MENONÇA DENISA MARIA DE MELO VASQUES DE	PORTO-ICBAS	88
+	AGUIAR ALVARO FERREIRO A. MACHADO DE	PORTO-ICBAS	88
+	BRANCO FERNANDO JORGE MORAIS	PORTO-MEDICINA	88
+	CARRAPATO MANUEL RUI GARCIA	PORTO-MEDICINA	88
+	CASTELO SERGIO MANUEL MADEIRA JORGE	PORTO-MEDICINA	88

O EQUILIBRIO PROLIFERAÇÃO/DIFERENCIAÇÃO NA HEMOPOIESE NORMAL E LEUCEMICA	GUIMARAES,JOSE EDUARDO TORRES DE ECKENROTH	PORTO-MEDICINA	88
A BIOPSSA MEDULAR EM HEMOPATIAS MALIGNAS	MENONCON,ARNALDO ROGERIO DE MORAIS	PORTO-MEDICINA	88
LIBERATAÇÃO POR REFERENTES ESTIMULOS DA NORADRENALINA ENDOGENA E DE ANIMAIS EXOGENAS INCORPORADAS PELO TERMINAL SIMPATICO	NOUZA,DANIEL FILIPE DE LIMA	PORTO-MEDICINA	88
DISTROFAS VILVARES - ESTUDO HISTOQUIMICO E ULTRASTRUTURAL	OLIVEIRA,JOSE ANTONIO MARTINEZ SOUTO DE	PORTO-MEDICINA	88
A DETECCAO DE SINAIS DOPPLER EM TUMORES	RAMOS,ISABEL MARIA ANDRIM PEREIRA	PORTO-MEDICINA	88
CARCINOMA DO ESTOMAGO DA CLINICA A PATOLOGIA	RIBEIRO MANUEL ANTONIO MOUTINHO	PORTO-MEDICINA	88
BIOMECANICA DA EXTREMIDADE DISTAL DO RADIO E DA FRACTURA DE COLLES	SERRA,LUIS MANUEL ALVIM	PORTO-MEDICINA	88
DUALIDADE DAS FUNCOES DA DOPAMINA NO SISTEMA NERVOOSO SIMPATICO PERIFERICO	SILVA,PATRICIO MANUEL VIEIRA ARAUJO SOARES DA	PORTO-MEDICINA	88
CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO DA LESAO DO SISTEMA NERVOOSO AUTONOMO EM DIABETICOS	VIEIRA,JOSE LUIS MEDINA	PORTO-MEDICINA	88
A GOMIA DE CERVIGNIA ORIGINAL NA TECNOLOGIA DOS IMPLANTAMENTOS	RIEDEL MARIA LOURDES PALMEIRINHA GODINHO SILVA	COMBRAS-FARMACIA	89
EXCLUSAO CIRCULATORIA PULMONAR DE NATUREZA FUNCIONAL	BAGANHA,MANUEL FORTES	COMBRAS-MEDICINA	89
CURVAS DEBITO/VOLUME EXPIRATORIAS PARCIAIS	CARVALHO,JOSE HUMBERTO SANTOS PAIVA	COMBRAS-MEDICINA	89
RELAÇÕES VENTILAÇÃO-PERFUSSÃO REGIONAIS - EFEITO DO DECUBITO LATERAL	OLIVEIRA, LUIS ALBERTO CARDOSO	COMBRAS-MEDICINA	89
ANÁLISE DE INTERFERÊNCIA AO DESEMPENHO A 1 DIA DE RESPOSTAS INFLAMATORIA E IMUNITÁRIA (ESTUDOS NA POPULAÇÃO PORTUGUESA	PIOLA,MANUEL AMARO MATOS SANTOS	COMBRAS-MEDICINA	89
O ALCOOLISMO-VISÃO DO PROBLEMA, NO HOMEM E NA SOCIEDADE - ALGUNS ASPECTOS DA REPERCUSSÃO DO ALCOOLISMO CRÓNICO NO FORDO GASTROENTEROLÓGICO	SOFIA,CARLOS MANUEL RICO	COMBRAS-MEDICINA	89
METABOLITOS SECUNDÁRIOS DE CEDRONELLA CANARIENSIS (L.) WEBER & BERTH. TEUCURIUM POLIUM (L.) SSP. VINCENTINUM (ROUY) D. WOOD E TEUCURIUM ALGARBIENSE (COUTINHO) COUTINHO	CARREIRAS MARIA DO CARMO DAMASO COSTA SILVEIRA AZEVO	COMBRAS-FARMACIA	89
DINÂMICA DE ALGUMAS AMIDAS REACTIVAS	CARVALHO EMILIA MARIA ALVES PAVÃO BANATA DE	COMBRAS-FARMACIA	89
METABOLITOS DO ÁCIDO ARAQUIDÓNICO: ENSAIOS COMPARATIVOS DE MÉTODOS ANALÍTICOS	CASTRO MATILDE LUIZ DOS SANTOS DUQUE FORNECA E	COMBRAS-FARMACIA	89
GENOTOXICOS: DETECCAO E BIOMONITORIZACAO COM ENSAIOS DE CURTO-TERMO EM EUCARIONTES	CHAVECA,MARIA TERESA CARDOSO MARQUES CRUZ FRANCO	COMBRAS-FARMACIA	89
ASPECTOS NOSOCOMIAIS DE ACINETOBACTER: INCIDENCIA NA NOVA GENESE/ESPECIE A. BAUMANNII	PANHA,MARIA MARGARDA R.C. TRINDADE	COMBRAS-FARMACIA	89
CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO DA BIOLOGIA DO CAMPYLOBACTER ENTEROPATOGENICO	SILVA,JOSE JOAQUIM COSTA CABRITA	COMBRAS-FARMACIA	89
COMPONENTES QUIMICOS DE DITRICHIA VISCOSA, YGREUTER E DE TEUCURIUM KOTSCHYANUM POECH	SIMÕES,MARIA DE FATIMA DIAS ALFAATE	COMBRAS-FARMACIA	89
VIRUS DA PESTE SUINA AFRICANA. ESTUDO "IN VITRO" DAS FASES INICIAIS DE INFECÇÃO	VIEIRA,MARIA LUISA VALDEIRA SILVA	COMBRAS-FARMACIA	89
SUR LES FACTEURS PERIPHERIQUES CONTRIBUTANT A LA SOMATOTPIE. ETUDE EXPERIMENTALE D'UN SYSTEME SENSORIEL. DE LA SOURIS.	ANDRES, FILIPE LUIS DOS SANTOS	COMBRAS-FARMACIA	89
ALTERANÇAS DA CIRCULAÇÃO SANGÜÍNEA DURANTE A HIPOTERMIA	ESCALADA,ALBERTO ALBINA GRANADA	COMBRAS-FARMACIA	89
ANATOMIA ESTEREOANÁTICA DA FOSSA CRANIANA POSTERIOR: ESTUDO DA VIA DE ACESSO TRANSCLIBRELOSA AD TRONCO CEREBRAL	FERRERIA ANTONIO JOSE DE CARVALHO GONÇALVES	COMBRAS-MEDICINA	89
SINDROMA DE PROLIFERAÇÃO VITREO-RETINIANA: CONTRIBUICAO PARA O SEU ESTUDO CLINICO LABORATORIAL	GRILLO MANUEL MONTEIRO	COMBRAS-MEDICINA	89
CARACTERIZACAO MICROSCOPICA CORNARIOPATIAS ISQUEMICAS	PARRILHA,ANTONIO BRANCA DA SILVA	COMBRAS-MEDICINA	89
ESTUDIOS CLINICO-ANATOMICOS NO ENF ARTE AGUDO DO MIOCARDIO	PERDIGAO,CARLOS MANUEL BRANDAO	COMBRAS-MEDICINA	89
O VIRUS DA HEPATITE DELTA (VHD): SIGNIFICADO EPIDEMIOLOGICO, CLINICO E PROGNOSTICO DA INFECÇÃO PELO VHD EM PORTADORES CRONICOS DO AGHBS	RAMALHO,FERNANDO JORGE MARTINS	COMBRAS-MEDICINA	89
A DOENÇA CELIACA NA CRIANÇA EM PORTUGAL: CONTRIBUICAO PARA O SEU ESTUDO	RAMALHO PAUL DE MAGALHAES	COMBRAS-MEDICINA	89
O PROJECTO "VIVER EM SAUDE" - ESTUDO DOS FACTORES CONDICIONANTES DA MORTALIDADE PERINATAL (ILHA DE S. MIGUEL, AÇORES)	SILVA,LINDALVA DA	COMBRAS-MEDICINA	89
FACTOR VII, LÍPIDOS E TROMBOSE ARTERIAL - CORRELAÇÕES CLÍNICO-LABORATORIAS	SOUZA, JOAO RICARDO DE ABREU CARVALHO DE	COMBRAS-MEDICINA	89
A ORBITA EM NEUROQUIRURGIA	TRINDADE,ANTONIO ALBERTO MONTEIRO	COMBRAS-MEDICINA	89
O PAPEL DAS CELULAS ENDOTELIAIS NA REGULACAO DA HEMOSESE HUMANA	ASCENSAO,JOAO LUIS APONDO DA	NOVA DE LISBOA-FCM	89
ASPECTOS FISIOLOGICOS DA INSUFICIENCIA CARDIACA: ANÁLISE DE UMA CLASSIFICACAO COM PROJECCAO TERAPEUTICA	GOZES,MARIA DE FATIMA MATIAS DE CEIA	NOVA DE LISBOA-FCM	89
DOENÇA ULCEROSA DUODENAL-CONTRIBUICAO PARA O SEU ESTUDO	GUERREIRO,ANTONIO JOSE MURRINELLO SOUSA	NOVA DE LISBOA-FCM	89
CARCINOMA DA MAMA: ESTUDO CLINICO, HISTOLOGICO E IMUNOLOGICO DE 53 DOENTES (ESTADIOS I E II)	MONTEIRO MANUEL DIAS	NOVA DE LISBOA-FCM	89
FACTORES PSICOLOGICOS CORNARIOPATIAS ISQUEMICAS	MUNES, JOSE MANUEL MACHADO	NOVA DE LISBOA-FCM	89
CIRROSE HEPATICA ALCOOLICA: CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO DOS ALCOOLS CONGENÉRES DE ATENOL NA INDUCAO DA DOENÇA	PENEIDA, JORGE MANUEL MOREIRA DE ALMEIDA	NOVA DE LISBOA-FCM	89
HIIDROCARBONETOS AROMATICOS POLICICLICOS-CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO EM AGUAS DE BEBIDA	ALPENDURADO,MARIA DE FATIMA P.S.P.DE M.	PORTO-FARMACIA	89
CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO DA TECNOLOGIA DE FABRICO, ESTABILIDADE E BIODISPONIBILIDADE DE FORMAS FARMACEUTICAS CONTEUDO DIPROMA	LOBRO,JOSE MANUEL COREIA NEVES DE SOUSA	PORTO-FARMACIA	89
AÇÓRES PRE E PÓS-JUNCIONAIS DA S-HIDROXITRIPTAMINA A NÍVEL VASCULAR: INTERAÇÕES COM O MEDIADOR ADRENÉRGICO	PAIVA,MARIA GUILHERMA DA SILVA	PORTO-FARMACIA	89
*	BALDADA,JOSE LUIS DE JESUS	PORTO-ICBAS	89
AUTONOMIA COMPORTAMENTAL NA ADOLESCÊNCIA E PERCEPÇÕES DAS ATITUDES PATERNAS	FLEMING,MARIA MANUELA SOUSA PEREIRA VELOSO	PORTO-ICBAS	89
APLICACAO DA ESPECTROSCOPIA DE SINAIS ELETRICOS NO ESTUDO DOS PRODUTOS DA FOTOLISE DE COMPOSTOS MODELO DA VITAMINA B12	GONCALVES,MARIA DA CONCEICAO S.S. RAAMEL	PORTO-ICBAS	89
ULTRASTRUTURA DAS ASSOCIACOES DE SATÉLITES DOS CROMOSSOMAS ACROCENTRICOS HUMANOS	MALHEIRO,MARIA ISABEL DA SILVA NOGUEIRA BASTOS	PORTO-ICBAS	89
IMPORTANCIA DO COMPLEXO MAIOR DE HISTOCOMPATIBILIDADE NA PRÁTICA E NA INVESTIGACAO CLINICA	SILVA,MARIA BERTA DE JESUS DUARTE	PORTO-ICBAS	89
HEALTH SERVICE USAGE IN THE RIBEIRA DE PEÑA - CONCEILHO DE PORTUGAL	SILVA, MARIA CAROLINA DA SILVA TAVARES DA COSTA E	PORTO-ICBAS	89
O ENSINO DA SEXOLOGIA - RELATOS DE UMA EXPERIENCIA	VAZ,JOAO GUILHERME FERREIRA MACHADO	PORTO-ICBAS	89
ESTRATIFICACAO DO RISCO APOS ENFARTE AGUDO DO MIOCARDIO	BARBOSA,MARIA JULIA PIRES MACIEL	PORTO-MEDICINA	89
TETRALOGIA DE FALLOT: ESTUDO DA CONTRACTILIDADE VENTRICULAR ESQUERDA APOS CORRECCAO INTRACARDIACA	BASTOS,PEDRO CARVAL TEIXEIRA	PORTO-MEDICINA	89
A EVOLUÇÃO DO CEREBELO	FERNANDES,CARLOS MANUEL RUISSA SIMÕES	PORTO-MEDICINA	89
EFEITOS DA ALIMENTACAO CRONICA E DA ABSTINENCIA SOBRE A FORMACAO DO HIPOCAMPO E DO CORTEX PREAMBILICO DO RATO ADULTO: ESTUDO MORFOMETRICO	LETE,ANTONIO CARLOS TEIXEIRA	PORTO-MEDICINA	89
PERFORMANCE EM EPILEPSIA-CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO DA INFLUENCIA DOS BARBITURICOS DO C F E EM DOENTES EPILEPTICOS	LOPES,EMANUEL PONCIANO M MOREIRA	PORTO-MEDICINA	89
ESTUDO EPIDEMIOLOGICO DA PRESSAO ARTERIAL EM CRIANÇAS PORTUGUESAS	MACEDO,MARIO ALBERTO ESPGA DE	PORTO-MEDICINA	89
FACTOR NATUREZA HUMORAL EM ESTUDO EXPERIMENTAL E CLINICO	PELOUDA,JOSE MANUEL SILVA JUNQUEIRA	PORTO-MEDICINA	89
CARCINOMA RENAL-ESTUDO ANATOMICOCLINICO	REIS,MARIO MARQUES DE OLIVEIRA	PORTO-MEDICINA	89
INFERTILIDADE MASCULINA: ANÁLISE CROMOSSÓNICA E DO ESPERMA	SILVA,ALBERTO MANUEL BARROS DA	PORTO-MEDICINA	89
CELULAS MARGINAIS DA MEDULA ESPINAL - CARACTERIZACAO MORFOLOGICA E ALVOS DE PROJECCAO	TEIXEIRA,IRIDA DEOLA MARIA VALENTE ALVES DE LIMA	PORTO-MEDICINA	89
PROCTOCOLITOMIA RECONSTRUCTIVA COM BOLSAS ILEAIS - ESTUDO EXPERIMENTAL E CLINICO	ESTEVE,JOAO FORTUATO MARQUES SOARES	COMBRAS-MEDICINA	90
VIAS DE ACESSO CIRURGICO AOS NÓDULOS OCULARES-ESTUDO ANATOMICO	MIGUES ANTONIO CARLOS EVA	COMBRAS-MEDICINA	90
CARACTERIZACAO DO COMPONENTE VASCULAR DA BERREIRA HEMATO-RETINIANA: ESTUDOS DE MICROPERFUZAO DE ARTERIOLAS RETINIANAS EM COELOS NORMAIS E DIABETICOS	MURTA,JOAQUIM CARLOS NETO	COMBRAS-MEDICINA	90
REGULACAO DO CA2+ E DO PH INTRACELULARES EM CELULAS HL-60: ISOLAMENTO E CARACTERIZACAO DE UMA NOVA SUBLINHA CELULAR	MIGUEL, FERNANDO JESUS	COMBRAS-MEDICINA	90
O VALOR DA COLANGIOGRAFIA OPERATORIA DE CONTACTE E DA COLECISTOPLIA NA LITIASE DA VIA BILIAR PRINCIPAL	SOARES, JOSE PEDRO BELLO	COMBRAS-MEDICINA	90
CONSTITUENTES QUIMICOS DE TRÊS ESPECIES DO GÉNERO EUPHORBIA	FERRERIA,MARIA JOSE UMELINO	COMBRAS-FARMACIA	90
REACÇÕES DE MENSCHUTZKAN NA SÉRIE DA PIRIDINA: ANÁLISE DO PARÂMETRO P DA EQUACAO DE HAMMETT	SEGURADO,MANUEL ANTONIO PIETRA	COMBRAS-FARMACIA	90
A RECONSTRUÇÃO MAMARIA NO TRATAMENTO CIRÚRGICO DO CÂNCER DA MAMA	JAMARAL,MARIA JULIA PEREIRA S.	COMBRAS-FARMACIA	90
RISCO PERINATAL E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA	ANDRADA,MARIA DA GRACA CAMPOS	COMBRAS-FARMACIA	90
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA ÚLCERA DUODENAL	BARBOSA ANTONIO JOSE FELICIANO	COMBRAS-MEDICINA	90
ALTERAÇÕES DO SONO NA DISTÂNIA: ASPECTOS CLÍNICOS, NEUROFISIOLÓGICOS E PSICO-FARMACOLÓGICOS	CASTRO,FILIPE ARRABGA DE	COMBRAS-MEDICINA	90
FACTORES CONDICIONANTES DA PRESSAO ARTERIAL: O MIELO E O INDIVIDUO	CLARA,JOAO PEDRO PEREIRA COELHO	COMBRAS-MEDICINA	90
ESOFAGITE DE REFLUXO: AVALIACAO CIRURGICA BASEADA NUM NOVO METODO GAMAGRAFICO COMPUTORIZADO	COSTA,PAULO SERGIO DE MATOS FIGUEIRA DA	COMBRAS-MEDICINA	90
CARACTERIZACAO BIOLOGICA DE STAPHYLOCOCCUS SARPROPHITICUS E SUA IMPORTANCIA PATOGENICA PARA O HOMEM	CRISTINO,JOSE AUGUSTO GAMITO MELO	COMBRAS-MEDICINA	90
HIPERTENSÃO ARTERIAL: ACELERADA: ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA CARDIOPATIA HIPERTENSIVA E DAS REPERCUSSÕES NOS OUTROS ÓRGÃOS-ALVO	NOGUEIRA, JOSE MANUEL BRANCO	COMBRAS-MEDICINA	90
ESTUDIOS CLINICOS E EXPERIMENTAIS DO METABOLISMO DOS LIPIDOS E LIPOPROTEINAS EM DOENTES COM DIABETES E DOENÇA CORONARIA: IMPLICACOES DAS ANOMALIAS DO METABOLISMO DAS LIPOPROTEINAS NA PATOGENESE DO PROCESSO ARTERIOESCLEROTICO	PIRELLA,MARIA FERNANDA LEAL LOPES	COMBRAS-MEDICINA	90
PARA UM DIAGNOSTICO SEROLOGICO PRECOCE DA LEPTA E DA TUBERCULOSE	GARCIA,JOSE MANUEL TORRAL DIAS	NOVA DE LISBOA-FCM	90
FACTORES PROGNOSTICOS NOS CARCINOMAS DIFERENCIADOS DA TIROIDEIA DE ORIGEM FOLICULAR	LIMBERT EDWARD STADLIN	NOVA DE LISBOA-FCM	90
APLICACOES INFORMATICAS EM BIOMEDICINA	MACHINES, JOAO MANUEL COSTA CORREIA DE	NOVA DE LISBOA-FCM	90
ANASTOMOSES MANUAIS E MECANICAS DO COLON - ESTUDO EXPERIMENTAL COMPARATIVO	MARTINS ROBERTO LOURENCO	NOVA DE LISBOA-FCM	90
INSUFICIENCIA CARDIACA-AVALIACAO TERAPEUTICA	MONTEIRO,MARIA DO ROSARIO DE F. VIEIRA	NOVA DE LISBOA-FCM	90
INFLUENCIA DO MACNECISO NO METABOLISMO LIPIDO E LIPOPROTEICO E EM ALGUMAS SITUAÇÕES CARDIOVASCULARES	PEREIRA, TELMA LUCILIA M.C. DE GONÇALVES	NOVA DE LISBOA-FCM	90
ENDOPROSTETICA TRANSVALVULAR NA MITRALIA	PRISCO, JOAO BRIGIDA MARTINS	NOVA DE LISBOA-FCM	90
SAUDE DOS ADOLESCENTES - ESTRATEGIAS DE PROMOCAO	SANTOS, JOSE LUIS CASTANHEIRA DOS	NOVA DE LISBOA-FCM	90
LIPOPROTEINAS E DOENÇAS CARDIO-VASCULARES	CASTRO,ELISABETH MOLNAR BAYER DE	PORTO-FARMACIA	90
BENZODIQUINONAS EXISTENTES EM ESPECIES DE CYPRUS DA FLORA PORTUGUESA - CONTRIBUICAO PARA O SEU CONHECIMENTO	MOREIRA,MARIA MANUELA NUNES DE CASTRO	PORTO-FARMACIA	90
PREPARACAO DE DERIVADOS HIBRIDOS SOLUÇÕES DA DIOXINA	NOGUEIRA,MARIA CLEONIA C. DE F. LEMOS	PORTO-FARMACIA	90
ESTRUTURA, CITOQUIMICA E DINAMICA DAS MEMBRANAS DO ESPERMATOZOIDE	ÁGUAS,ARTUR MANUEL PERE NEVES	PORTO-ICBAS	90
ESTUDOS MORFOFUNCIONAIS DA GÊNESE DA CÂNCER DE ENDOMETRIA CINESE	MACHADO, JORGE FERREIRA	PORTO-ICBAS	90
IMP-CONJECTOS BÍASICOS E APLICAÇÕES CLÍNICAS	MARRINHO,ANTONIO JAMES PEREIRA	PORTO-ICBAS	90
ANÁLISE GÉNÉTICA DAS CAUSAS DA VARIAÇÃO FENOTÍPICA NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH	SECQUEIROS ANTONIO JORGE SANTOS PEREIRA DE	PORTO-ICBAS	90
*	SILVA,LUISA MARIA PORTO FERREIRA DA	PORTO-ICBAS	90
BIOGÊNESE DO COMPLEXO (NADPH-COOXIDOREDUCTASE) DA CADEIA RESPIRATORIA DE NEUROSPORA CRASSA	VIEIRA,ARNALDO ANTONIO DE NOIRA SILVESTRE	PORTO-ICBAS	90
ESTALHOS SERIOLÓGICOS DE FLUÍDO INVERNÍCO	MARANHÃO, JOSE MANUEL LOPES TEIXEIRA	COMBRAS-MEDICINA	90
CÂNCER DO ESÓFAGO - DA EPIDEMIOLOGIA DO ESTADIAMENTO	BARBOSA, JORGE PIRES MACIEL	COMBRAS-MEDICINA	90
ASPECTOS DA FOTOXIDADE OCULAR NA ETIOPATOGENIA DA DEGENESCENÇA MACULAR SÉNIL	BORGES, JOSE MANUEL SALGADO	COMBRAS-MEDICINA	90
HIPERTENSÃO ARTERIAL: ESSENCIAL - ADORECAMENTO FISIOPATOMÁTICA DE UM MODELO INTEGRADO DE DESREGULAÇÃO	COELHO,JOAO MANUEL BENTO DE ALMEIDA	COMBRAS-MEDICINA	90
ABORTAMENTOS ESPONTANEO REPEITIDO EM GENÉTICA CLINICA	CUMANCAS,MARIA DA PURIFICACAO V.S.TAVARES	COMBRAS-MEDICINA	90
ELECTROFISIOLOGIA CLINICA DO NO SINUSAL	CUNHA,DAMIAO JOSE GASPAR LOURENÇO DA	COMBRAS-MEDICINA	90
AS IMPLICAÇÕES DA ESPILENECTOMIA POR TRAUMATISMO: CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO DO PAPEL DO BACO NAS DEFESAS DO ORGANISMO	GONZAGA ROGERIO ALBERTO FERREIRA	COMBRAS-MEDICINA	90
O CEREBRO DA HIPOTERMIA: ESTUDO MORFOMETRICO	MACHADO,MARIA DA LUZ CORDERO	COMBRAS-MEDICINA	90
CONTRIBUICAO PARA O ESTUDO DA PREVALENCIA E DA GRAVIDADE DA CARIE DENTARIA EM PORTUGAL	PEREIRA ADÃO FERNANDO	COMBRAS-MEDICINA	90
NEOPLASIAS BIDIREDIONAIS DA TIROIDE: NUNJA PROPOSTA DE INTERPRETACAO HISTOGENETICA	SAMBADE,MARIA CLARA CORREIA	COMBRAS-MEDICINA	90
*	ALMEIDA,MARIA DANIEL BARBELO VAZ FERREIRA DE	PORTO-NUTRICIONISMO	90

FALQUETAS, SEROTONINA E ENKAQUICA	COTRIM MARIA DULCE FERREIRA	COMBIRA-FARMACIA	91
INTERACÇÃO DO TAMOXIFENO E DO HORMONOTAMOXIFENO COM RECEPTORES DE ESTROGENIO E DE ANTIOESTROGENO	GASPAR JOSEFIRIO PAULO PINTO SA	COMBIRA-FARMACIA	91
ALTERAÇÕES CIRCULATORIAS NA ARTROPATIA DE GENERATIVA DO JOELHO - DISFUNÇÃO LINFÁTICA ARTICULAR	LOPES MARIA CLEETE FERNANDES	COMBIRA-FARMACIA	91
NEFROPATIA DIABÉTICA - ESTUDO CLÍNICO-LABORATORIAL, NO DIABÉTICO INSULINO DEPENDENTE E CARACTERIZAÇÃO DO RECEPTOR DE INSULINA GOMERULAR NO MODELO EXPERIMENTAL.	ALBUQUERQUE ANTONIO JOSE MAMEDE	COMBIRA-MEDICINA	91
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA NEUROGENESE GÁSTRICA NO LÓCULO GÁSTRICO SUJADO: APLICAÇÃO CLÍNICA E FISIOLOGIOLÓGICA.	COSTA JOSE MANUEL BORGES NASCIMENTO	COMBIRA-MEDICINA	91
ESTUDO DA REACTIVIDADE DOS LINFÓCITOS T NA PNEUMONIA TUBERCULOSA HUMANA	CUNHA JOSE GABRIEL SARAVIA	COMBIRA-MEDICINA	91
DESENVOLVIMENTO ONTOGENÉTICO DO NESTRIUM, UM MODELO EXPERIMENTAL DE COMPARTIMENTAÇÃO MORFO-FUNCIONAL DO TELENCEFALO	GARCIA ANTONIO JOSE	COMBIRA-MEDICINA	91
CRANEA ASMÁTICA - SUBSIDIOS PARA A COMPREENSÃO DAS INTERLIGAÇÕES FAMILIARES DA CRANEA ASMÁTICA	LANÇA ANTONIO JOSE GASPAR PESTANA	COMBIRA-MEDICINA	91
TRANSPLANTOS DE OSSA E DE TISSUOS ADJACENTES ALGEMEA	LUIS ANTONIO JOSE GARCIA SEGORBE	COMBIRA-MEDICINA	91
SULFATO DE AMIACINA MARCADO PELO 99TC TECNECIO - ESTUDO EXPERIMENTAL E COMPORTAMENTO BIOQUÍMICO	PROENÇA JOSE ADRIANO RIBEIRO	COMBIRA-MEDICINA	91
DISPREPSIA NÃO ULCEROSA. ASPECTOS PSICOPATOLÓGICOS E VALOR SEMIOLÓGICO DE ALGUNS PARÂMETROS CLÍNICOS E DA SEROLOGIA	RODRIGUES ADRIANO JOSE CARVALHO	COMBIRA-MEDICINA	91
INOVACÃO, TÉCNICA E SOCIEDADE NA FARMACIA DA LISBOA SETECENTISTA	ROMADZINHO JOSE MANUEL GODINHO MATOS	COMBIRA-MEDICINA	91
CLONAGEM E IDENTIFICAÇÃO DE ELEMENTOS REGULADORES DA TRANSCRIÇÃO DO GENE CYP2C7	DIAS JOSE PEDRO FELIPE DE SOUSA	LISBOA-FARMACIA	91
ESTÍMULO COLinéRGICO NO MÚSCULO LÍDIO	HENRIQUE DOMINGOS MANUEL PINTO	LISBOA-FARMACIA	91
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PRO-FÁRMACOS DE ALGUNS COMPOSTOS COM ACTIVIDADE ANTITUMORAL	MACARA MARIA BEATRIZ DA SILVA P LIMA	LISBOA-FARMACIA	91
PROTAGONISMO E INIBICÃO DO PARTO BASES FISIOLÓGICAS E CONTRIBUIÇÃO EXPERIMENTAL	MOREIRA RUI FERREIRA ALVES	LISBOA-FARMACIA	91
SURDEZ INFANTIL: ESTUDO CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO - CONTRIBUIÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOZE E PREVENÇÃO	CRUZ ARTUR DA SILVA	LISBOA-MEDICINA	91
TIMPANO: ESTUDO ANATOMO-CLÍNICO	DIAS OSCAR	LISBOA-MEDICINA	91
ANOMALIAS CONGÊNITAS NO RECIEM NASCIDO DA REGÃO DA MADEIRA DURANTE O ANO DE 1988	SANTOS HELENA MARIA FERNANDES GONÇALVES	LISBOA-MEDICINA	91
A PERIMETRIA ESTÁTICA COMPUTRIZADA NO GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO: AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS PROGNÓSTICOS	SERRA LUIS MELO TNER	LISBOA-MEDICINA	91
ESTUDO DE ALGUNS PARÂMETROS BIOQUÍMICOS NA ESQUIZOFRENIA	VIÉIRA RUI MANUEL XAVIER	LISBOA-MEDICINA	91
A CIRCULAÇÃO PRE-NATAL - ESTUDO COM ECGOCARDIOGRAFIA E DOPPLER PULSADO	BORGES AGOSTINHO CALDAS	NOVA DE LISBOA-FCM	91
EXCITABILIDADE E INIBIÇÃO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: REGULAÇÃO GABÉRGICA - UM ESTUDO "IN VITRO"	FILIPE CARLOS MANUEL NUNES	NOVA DE LISBOA-FCM	91
PAIATOLOGIA RESPIRATORIA EM TRABALHADORES E EXPOSTOS AOS CEREAIS E SEUS DERIVADOS	GOMES MARIA JOÃO C. MATOS MARQUES	NOVA DE LISBOA-FCM	91
TEORIA DOS RADICAIS LIVRES NO ENVELHECIMENTO DO SISTEMA NERVOSO E NA ESQUEMA CEREBRAL	MONTEIRO ANTONIO LOURENÇO CUNHA	NOVA DE LISBOA-FCM	91
NEURINOMA DO ACÚSTICO - PRESERVAÇÃO DA AUDIÇÃO	VITAL JOSE PRATAS	NOVA DE LISBOA-FCM	91
COS TRANSMISSÃO NORADRENALINÉRGICA: EVIDÊNCIAS DE VARIABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NORADRENÉRGICA	GONÇALVES JOSE MANUEL MOREIRA	PORTO-FARMACIA	91
CONSTRUÇÃO, AVALIAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ELECTRODOS SELECTIVOS DE IÓES PARA ESPÉCIES ORGÂNICAS COM INTERESSE FARMACÉUTICO	MONTEIRO MARIA DA CONCEIÇÃO B. S.M	PORTO-FARMACIA	91
A INIBIÇÃO DO SISTEMA G-METILANTE E A RESPOSTA A AGONISTAS DOS RECEPTORES BETA	PROENÇA JORGE ALBERTO DE BARROS BRANDÃO	PORTO-FARMACIA	91
THE EXPRESSION OF SURFACE ANTIGENS AND PHAGOCYTIC ACTIVITY BY HUMAN MONOCYTES AND ALICULAR MACROPHAGES	BARROSA MARIA ISABEL LEAL COELHO	PORTO-ICBAS	91
TRANSPORTE E UTILIZAÇÃO DE UM COMPLEXO MALICO EM TUMORES METABÓLICOS LINFOMATOSIAIS E CONSTRUÇÃO DE MUTANTES DE INTERESSE VÍNICO	REIS KEIL MARIA MANUELA SARAUNETTY GONÇALVES	PORTO-ICBAS	91
CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE MYTILUS EDULIS DE CULTURA NA RIA DE AVEIRO	GOMES ANA MARIA S M T DOS SANTOS MENDES	PORTO-ICBAS	91
ESTUDOS TEÓRICOS SOBRE SUPERFÍCIES DE ENERGIA POTENCIAL E MOLECULAR EM TRIMEROS DE METAIS ALCALINOS	MORAIS VICTOR MANUEL FONSECA	PORTO-ICBAS	91
PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO SIMULTÂNEA: EFEITOS DE INTERFERÊNCIA DE ESTIMULAÇÃO ANALÍTICA NA RESPOSTA A ESTÍMULOS VISUAIS	SOUZA LILIANA MARIA DE CARVALHO E	PORTO-ICBAS	91
EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO CRÓNICA ASSINTOMÁTICA PELO VIRUS DA HEPATITE B	BARROS JOSE HENRIQUE DIAS PINTO	PORTO-MEDICINA	91
A STUDY FOR THE FIRST 99 Tm LABELLED RADIOFARMACEUTICAL FOR THE INVESTIGATION OF CEREBRAL BLOOD FLOW IN MAN	COSTA DUREVAL CAMPOS	PORTO-MEDICINA	91
CINÉTICA DA LIBERTAÇÃO DO MEDIADOR ADRENÉRGICO	MONTEIRO JOSE GUILHERME MACHADO	PORTO-MEDICINA	91
A FLUXO DE TRÁNSITO DE DOPPLER NA GRAVIDEZ COM HIPERTENSÃO ARTERIAL	PIRES LUIZ ANTONIO MOREIRA	PORTO-MEDICINA	91
NOVOS MÉTODOS ELECTROFISIOLÓGICOS E PSICOFÍSICOS NO DIAGNÓSTICO PRECOZE COM GLAUCOMA	REIS FERNANDO MANUEL MENDES FALCÃO DOS	PORTO-MEDICINA	91
NOVOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR COM RADIONUCLÍDIOS	BOTELO MARIA FILomenA RABACA ROUE	COMBIRA-MEDICINA	92
MEIOSE OVOCITÁRIA HUMANA. FACTORES REGULADORES (ESTUDO EXPERIMENTAL)	COSTA MARIA ISABEL E REIS TORGAL DIAS	COMBIRA-MEDICINA	92
DETECÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO ANTICORPO PAH 11 BY PULMÃO - ESTUDO POR IMUNOCITOQUÍMICA E POR HIBRIDAZÃO MOLECULAR	FILADELFO MARJORIE HELMENA LOPES	COMBIRA-MEDICINA	92
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS CORRELAÇÕES ELECTROMECÂNICAS DO COLON PÉLVICO	MEDEIROS JOSE AUGUSTO SILVA	COMBIRA-MEDICINA	92
PAIATOLOGIA VERTEBRAL MEDULAR TRAUMÁTICA BIOMÉCANICA E PROGNÓSTICO FUNCIONAL	PIÑHEIRO JOÃO JOSE CARREIRO PASCOA	COMBIRA-MEDICINA	92
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA DIFERENÇA ENTRE TERMOGÊNES CUTÂNEAS VITÁIS E POST MORTEM: ESTUDO DE MOBILIDADES DAS PROTEÍNAS POR FOCAGEM ISOELECTRICA DIRECTA DE TECIDOS EM GEL DE POLIACRILAMIDA	VIÉIRA DUARTE NUNO FESSIO	COMBIRA-MEDICINA	92
PRODUÇÃO DE FRUTOS POR HIDRÓLISE CONTÍNUA DE POLIFRUTANOS DE TUPINAMBU, HELIANTHUS TUBEROSUS L. COM A INIBIÇÃO DA CARVOXITAVADO	MAGRIS JOSE MARTINS	LISBOA-FARMACIA	92
SALBUTAMOL-CYCLODEXTRIN INCLUSION COMPLEXES FOR PULMONARY DRUG DELIVERY	MARQUES HELENA MARIA CABRAL	LISBOA-FARMACIA	92
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO DO CORPO CAROTÍDEO SOBRE A FUNÇÃO VENTRICULAR ESQUERDA	RODRIGUES LUIS ANTONIO MONTEIRO	LISBOA-FARMACIA	92
ESTUDO MÉDICO-LEGAL DA MORTE DE EMBRIÕES, FETOS E RECIEM NASCIDOS: PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DA ETIOLOGIA MÉDICO-LEGAL DA MORTE NOS PERÍODOS EMBRIONÁRIO, FETAL E PERINATAL.	BARROS ISABEL MARIA P PINTO PARAGUELA DE	LISBOA-MEDICINA	92
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA REPERCUSSÃO CARDIO-RESPIRATORIA DA ASMA BRÔNQUICA - CORRELAÇÕES CLÍNICO-BIOLÓGICAS	BARROSA MANUEL AUGUSTO DE CASTRO PEREIRA	LISBOA-MEDICINA	92
CONTRIBUIÇÃO MORFOLÓGICA PARA O ESTUDO DA ORGANIZAÇÃO E MODULAÇÃO HORMONAL DA MATRIZ EXTRACELULAR	CIDADÃO ANTONIO JOSE SARAVIA DA CUNHA	LISBOA-MEDICINA	92
A STUDY ON THE PREVALENCE OF GENITAL INFECTIONS IN PREGNANT WOMEN THAT MAY AFFECT THE NEONATE	EXPOSITO FILomenA DA LUZ MARTINS PEREIRA PINTO	LISBOA-MEDICINA	92
TERAPEUTICA CIRURGICA DA ROTURA DA PAREDE DE VENTRÍCULO POS-INFARTE AGUDO DO MIOCARDIO	LIMA RUI JOÃO MENDONÇA DE	LISBOA-MEDICINA	92
SONO: ASPECTOS CLÍNICOS E FUNCIONAIS	PAVALA MARIA TERESA AGUIAR SANTOS	LISBOA-MEDICINA	92
A ARTERIA GASTROEPLOICA DIREITA NA REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCARDIO	ROUETTE JOSE MANUEL	LISBOA-MEDICINA	92
CRANEA IRREGULAR: 3 ESTUDOS CLÍNICOS EVOLUTIVOS SOBRE A INESTABILIDADE MOTORA NA IDADE ESCOLAR	SALGUEIRO ENILIO EDUARDO QUEIROA	LISBOA-MEDICINA	92
UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO AUTOMATIZADO PARA UNIDADES CORONARIAS: SUA APLICAÇÃO NA AVALIAÇÃO DO PROGNÓSTICO HOSPITALAR DO ENFARTE DO MIOCARDIO	SANTOS ALEXANDRE JOSE CALISTO LAUREANO	LISBOA-MEDICINA	92
REFLEXO VESICO-UTERINO E DISFUNÇÕES VESICIAIS	SERUCA HENRIQUE	LISBOA-MEDICINA	92
A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RELEVÂNCIA CLÍNICA DA INTERVENÇÃO PRE-NATAL	SILVA MIGUEL OLIVEIRA DA	LISBOA-MEDICINA	92
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA RESONÂNCIA DA POLINEUROPATIA AMIÓTÓXICA FAMILIAR	SOARES JOSE LUIS EBERHYNCH DULCIA	LISBOA-MEDICINA	92
INFECÇÃO CRÓNICA PELO VIRUS DA HEPATITE B: A HISTÓRIA NATURAL E INFLUÊNCIA DA TERAPÊUTICA COM INTERFERÃO	VELOSO JOSE FERNANDO FREITAS	LISBOA-MEDICINA	92
MAPA PRECORDIAL COMPUTARIZADO - APLICAÇÃO EM CARDIOLOGIA	ALEXO ANA MARIA BRANCO	NOVA DE LISBOA-FCM	92
FUNÇÃO VENTRICULAR DIASTÓLICA NO POS-OPERATORIO DA CIRURGIA CARDÍACA	FRAGATA JOSE INACIO GUERRA	NOVA DE LISBOA-FCM	92
ALICEBERTOS VALVULARES - PREPARAÇÃO E UTILIZAÇÃO EM POSIÇÃO SUB-CORONÁRIA	MELI JOSE MANUEL GORGONIO DE QUEIROZ E	NOVA DE LISBOA-FCM	92
A CIRURGIA NAS OBSTRUÇÕES DO COLON E RECTO POR CANCRO	PEREIRA CARLOS MANUEL NUNES ALVES	NOVA DE LISBOA-FCM	92
ESTUDO DAS POPULAÇÕES E LINFOCITARIAS T 1 E T 2 NO SÍNDROMA DE IMMUNODEFICIENCIA ADQUIRIDA - ASPECTOS MORFOCLÍNICOS	PIÑA MARIA JULIETA LEITÃO P G ESPERANCA	NOVA DE LISBOA-FCM	92
VALVULOPATIA AÓRTICA, MITRAL, PULMONAR E TRICUSPIDE POR VIA PERCUTÂNEA COM 2 BALÕES - ESTUDOS "IN VITRO" E CLÍNICO	RIBEIRO PAULO ALVARES	NOVA DE LISBOA-FCM	92
BIOMECÂNICA OCULAR E ATOMOSFÉRICA ACÚSTICA	SILVA JOSE FRANCISCO HIGINO MADEIRA DA	NOVA DE LISBOA-FCM	92
BENZODIAZEPINAS	FERRIRA DOMINGOS DE CARVALHO	PORTO-FARMACIA	92
ESTUDO ULTRASTRUTURAL E CITOQUÍMICO DO CLADOICHTHYOPH THINUS MUTICULUS	CUNHA ALEXANDRE MANUEL DA SILVA LOBO DA	PORTO-ICBAS	92
NOVAS METODOLOGIAS DE VERIFICAÇÃO E SELECÇÃO DE MODELOS MATEMÁTICOS DE QUALIDADE DA ÁGUA	DIAS JOSE MANUEL MACEDO	PORTO-ICBAS	92
MECANISMOS MUTATÓRIOS NAS INFECÇÕES POR MICROBACTÉRIAS: ACTIVIDADE DOS FAGÓCITOS PROFSSIONAIS E SUA REGULAÇÃO PELO LINFÓCITO T	LIMA RUI APPELBERG GAIO	PORTO-ICBAS	92
A STUDY OF MODIFIC ALLOY ZINCATE PRE-TREATMENTS FOR PLANTING	MONTEIRO FRANCISCO JOSE FERREIRA	PORTO-ICBAS	92
GENES B-TUBULINA NO PROTOZOÁRIO CILIADO TETRAHYMENA PYRIFORMIS: ESTRUTURA, EXPRESSÃO E REGULAMENTAÇÃO	SOARES MARIA HELENA ANTONIO	PORTO-ICBAS	92
A FERTILIZAÇÃO EM MAMÍFEROS TERIAIS GUAÍANAS	SOUZA AMBRO MANUEL DA SILVA LEITE DE	PORTO-ICBAS	92
PERCURSOS PELA VELHICE - UMA PERSPECTIVA ECOLÓGICA EM PSICO-GERONTOLOGIA	TORGAL MARIA CONSTANÇA LEITE FREITAS PAUL DOS REIS	PORTO-ICBAS	92
DOENÇA DE MACHADO JOSEPH: TENTATIVA DE DEFINIÇÃO	COUTINHO MARIA PAULA MOURÃO DO AMARAL	PORTO-MEDICINA	92
DOENÇA DE HENRIKSEN: CONTRIBUIÇÃO PARA O SEU ESTUDO	GABRIEL MARIA CAROLINA LOBO DE ALMEIDA	PORTO-MEDICINA	92
FRANCÊAS, UM ORÇAO COM 2 PARTES	GOMES JOSE MANUEL LOPES TEIXEIRA	PORTO-MEDICINA	92
SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALCOSTERABA E HIPERTENSÃO ARTERIAL	MONTEIRO AGOSTINHO ANSELMO COELHO	PORTO-MEDICINA	92
MODULAÇÃO DA PERMEABILIDADE DA BARRIEIRA HEMATOENCEFÁLICA POR MECANISMOS ADRENÉRGICOS CENTRAIS	SARMENTO ANTONIO CARLOS MEGRE EUGENIO	PORTO-MEDICINA	92
EFEITOS TRÁFICOS DA INIBIÇÃO SIMPÁTICA PAPEL DA ADRÉNINA	TEIXEIRA ANTONIO ALBINO COELHO MARQUES ABRANTES	PORTO-MEDICINA	92
METABOLIC EFFECTS OF D(3) HOMOXY BERTRYATE: EXPERIMENTAL AND CLINICAL APPROACHES	OSWALDO MARIA OLGA CARDOSO	PORTO-NUTRICIONISMO	92
A PARTEREA LEGIA NA ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL NO MUNICÍPIO DE GOIAS	LIMA JOSEFA DE LIMA	CATOLICA PORTUGUESA	93
IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMEAGEM EM SUB-PROGRAMAS DE SAÚDE MATERNA	LIMA JOSEFA DE LIMA	CATOLICA PORTUGUESA	93
ESTUDO CALORIMÉTRICO DE SOLUÇÃO DE IONS ELECTROLITICOS	PINTO JOSE GISELA FILIPE	CATOLICA PORTUGUESA	93
SÍNTESE QUÍMICA DA 16 ALFA HIDROXI - 11 - DESOXCORTICOSTERONA NOVOS PROCESSOS DE FUNCIONALIZAÇÃO EM C-3, C-16 E C-21 NA SERIE PREGNANO	COSTA FELISBEIA SANTOS	COMBIRA-FARMACIA	93
PORTUGAL: SANITÁRIO (SUBSIDIOS PARA O SEU ESTUDO)	MORENO MARIA JOSE SA MIRANDA	COMBIRA-FARMACIA	93
CONTRIBUIÇÃO PARA O DIAGNÓSTICO PRECOZE DA ARTRITE REUMATÓIDE	CORREIA FERNANDO SILVA	COMBIRA-MEDICINA	93
DO PODOVAMENTO DE CABO VERDE. AO ESTUDO DE POLIMORFISMOS ENZIMÁTICOS ERETROCITÁRIOS, EM GENTES ORLUNDAS DAS ILHAS	MOURAO JOSE ALIO ALBUQUERQUE ALVES DE	COMBIRA-MEDICINA	93
EPIDEMIOLOGIA GEGRÁFICA DO CANCRO APLICAÇÃO ESTIMATIVA BAYESIANA EMPÍRICA A ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEGRÁFICA DA MORTALIDADE POR TUMORES MALIGNOS EM PORTUGAL	RIBEIRO JOAQUIM CARLOS TEIXEIRA	COMBIRA-MEDICINA	93
O TRIFORANO, AMONÍACO E A ENCEFALOPATIA HEPÁTICA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA SOBRE A EMERGÊNCIA DE PERTURBAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NO CURSO DAS HEPATOPATIAS	RODRIGUES VITOR MANUEL JOSE LOPES	COMBIRA-MEDICINA	93
HEMI-SÍNTESE DE DITERPENOS LABRÂNICOS COM APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DE PERFUMARIA	SILVA JOSE ANTONIO PEREIRA	COMBIRA-MEDICINA	93
ESTUDOS COM ÁGUAS NATURAIS E SISTEMAS MODELO	TOME LUIS FILIPE FURTADO SOARES	COMBIRA-MEDICINA	93
INDICADORES BIOLÓGICOS DE EXPOSIÇÃO: ESTUDO ANALÍTICO E TONOLÓGICO DOS METABÓLITOS RESPONSÁVEIS PELA NEUROTOXICIDADE DO ALUMINIO	COSTA MARIA DO CEU GONÇALVES DA	LISBOA-FARMACIA	93
CONTRIBUIÇÃO PARA AVALIAÇÃO DA TERAPÊUTICA CIRÚRGICA DA COLEDOCOLITASE: O PAPEL DA COLEDOCOLOGIA ESTOMIÁ. UMA AVALIAÇÃO CLÍNICA, PROSPECTIVA - UM ESTUDO EXPERIMENTAL	GOMES MARIA LUCILIA RAMALHÃO	LISBOA-FARMACIA	93
AXIOLÓGICA E PSICOPATOLÓGICA: ESTUDO DAS RELAÇÕES DA PSICO-PATOLÓGIA COM AS COGNIÇÕES E O JUÍZO ÉTICO	SANTOS ANA PAULA MARELLA DOS	LISBOA-FARMACIA	93
FIBROSE QUÍSTICA: AL TEREAÇOS PSICOPATOLÓGICOS E CONSEQUÊNCIAS FAMILIARES	ALMEIDA ANTONIO MENDES DE	LISBOA-MEDICINA	93
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS EFEITOS DA CONTRAÇÃO MUSCULAR	COSTA NUNO FELIX DA	LISBOA-MEDICINA	93
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DE ALGUNS INDICADORES BIOLÓGICOS NA DEPRESSÃO	FERRIRA ELSA MARIA DE LARA	LISBOA-MEDICINA	93
DOENÇA HEPÁTICA ALCOÓLICA: CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA SUA ETIOPATOGENIA	PIRES MARIO JORGE GATIANO	LISBOA-MEDICINA	93
ESTUDOS DE INCOMPATIBILIDADE DE IMPLANTES DE AÇO INOXIDÁVEL 316L EM CIRURGIA ORTOPEDICA	PORTA MARIA DA PURIFICAÇÃO DA CUNHA	LISBOA-MEDICINA	93
	MARTA MARIA DE GRACA CALADO BAINHO	LISBOA-MEDICINA	93
	MONTEIRO JACINTO MANUEL DE MELO OLIVEIRA	LISBOA-MEDICINA	93

GENES DE RECEPTORES PARA ANTIGENIO- MARCADORES MOLECULARES DE DIFERENCIAÇÃO E CLONALIDADE EM HEMOPATIAS MALIGNAS	PARRERA MARIA LEONOR SA BARREIROS SILVA	LISBOA-MEDICINA	93
COAGÇÃO DO BIODO	PEREIRINHA ARMANDO JOSE PINHO	LISBOA-MEDICINA	93
FLUXORES MALIGNS DAS MENINGES	PIMENTEL JOSE GUILHERME DE BRITO CORTEZ	LISBOA-MEDICINA	93
ULTRASSONOGRAFIA INTRAVASCULAR NO ESTUDO DA DOENÇA CORONÁRIA. O MODELO DO COAGÇÃO TRANSPLANTADO	PINTO FAUSTO JOSE CONCEIÇÃO ALEXANDRE	LISBOA-MEDICINA	93
CONSCIÊNCIA DO EU NA ESQUIZOFRENIA PARANOÍDE	SIMÕES MARIO PINTO	LISBOA-MEDICINA	93
INTERFERÊNCIAS FARMACOLÓGICAS NOS SNUV E SÍNTESE DE EICOSANOÍDES. ESTUDOS DE FARMACOLOGIA E CLÍNICA	VALE FERNANDO JOSE COELHO MARTINS DO	LISBOA-MEDICINA	93
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO PERFIL LÍPIDICO DO RECÉM NASCIDO.	AMARAL JOAO MANUEL DAS NEVES VIEIRA DE	NOVA DE LISBOA-FCM	93
DISPNOGNESE NA ESTASE PULMONAR E NA LIMITAÇÃO CRÓNICA DO DEBITO AEREO. VIAS COMUNS OU MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DIFERENTES?	CARVALO MIGUEL ADRIANO BENTO MOTA	NOVA DE LISBOA-FCM	93
EUKROMIÓGENESE - UM CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DA CLONALIDADE E MICROMAMÉTITE.	CORTES FERNANDO JOSE VICTOR	NOVA DE LISBOA-FCM	93
CARCINOMAS GÁSTRICOS E RECTO-CONTRIBUIÇÃO CLÍNICA E EXPERIMENTAL	LEITÃO CARLOS ALBERTO NOBRE LAVADINO	NOVA DE LISBOA-FCM	93
A UTILIZAÇÃO DOS RAIOS LASER EM FISIASTRIA - ESTUDO CLÍNICO E ANATOMO EXPERIMENTAL	MOIRA MARIO DA SILVA	NOVA DE LISBOA-FCM	93
EVOLUÇÃO POS-NATAL DA MEMBRANA DO TÍMPANO HUMANO NORMAL E PATOLÓGICA. IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS.	PINTO JORGE MANUEL DE SOUSA	NOVA DE LISBOA-FCM	93
VALÊNCIAS MULTIPLES DE ONGOS-AVALIAÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA PESSOAL EM 2 PERÍODOS DE 10 ANOS	BLAUH MOSES CARLOS BENTES	NOVA DE LISBOA-FCM	93
PREVENÇÃO DA INFECÇÃO VÍRICA B OU B.D. DE ENKERTIE PELA TERAPÉUTICA, COM INTERFERÃO RECOMBINANTE ALFA ANTES DA TRANSPLANTAÇÃO HEPÁTICA.	SIMÕES JOSE ACRÍCIO DE SOUSA GONÇALVES	NOVA DE LISBOA-FCM	93
+	AREIAS JORGE ALBERTO AFINSO PEREIRA	PORTO-ICBAS	93
+	CAROLA CLÁUDIO ENRIQUE SUNEL	PORTO-ICBAS	93
+	FERRIRA RUI MANUEL GONÇALVES COIAS	PORTO-ICBAS	93
+	PEREIRA ANTONIO MANUEL DE SOUSA	PORTO-ICBAS	93
+	VASCONCELOS MARIA BEATRIZ GONÇALVES PORTO	PORTO-ICBAS	93
+	ALMEIDA JOSE ANTONIO DA SILVA FERREIRA	PORTO-MEDICINA	93
+	AREIAS MARIA HELENA T. G. FERREIRA	PORTO-MEDICINA	93
+	BERNARDES JOAO FRANCISCO MONTENEGRO DE A LIMA	PORTO-MEDICINA	93
+	CARNEIRO MARIA DE FATIMA MACHADO HENRIQUES	PORTO-MEDICINA	93
+	CARNEIRO SILVESTRE PORFIRIO RAMOS	PORTO-MEDICINA	93
+	CRUZ FRANCISCO JOSE MIRANDA RODRIGUES DA	PORTO-MEDICINA	93
+	GUERRA MARIA LEONOR MARTINS SOARES	PORTO-MEDICINA	93
+	DIAS ANTONIO MANUEL DE ALMEIDA	PORTO-MEDICINA	93
+	GUERRA ANTONIO JOSE MONICA DA SILVA	PORTO-MEDICINA	93
+	GUERREIRO MANUEL DOMINGOS DE EIRA SANTOS	PORTO-MEDICINA	93
+	MDAUREIRA MARIO LINO COSTA	PORTO-MEDICINA	93
+	MONTENEGRO NUNO AMES MOTA DE MENDONÇA	PORTO-MEDICINA	93
+	PEREIRA RAFAEL MARIO RODRIGUES COSTA	PORTO-MEDICINA	93
+	SILVA HORACIO FERREIRA DA	PORTO-MEDICINA	93
+	FRANCO ALBERTO JOSE DA CONCEIÇÃO	PORTO-MEDICINA	93
+	CARVALHO JOAO FERNANDO COSTA	PORTO-MEDICINA GENTARIANA	93
+	FEIJÓ ANTONIO CARVAL DE CAMPOS	PORTO-MEDICINA GENTARIANA	93
+	SOUZA MARIA CLAUDIA THEOREIA DRUMOND DE	CATOLICA PORTUGUESA	94
+	PINA MARIA EUGENIA SOARES RODRIGUES TAVARES	COMBRIA-FARMACIA	94
+	GABRITA ANTONIO MANUEL SILVERIO	COMBRIA-MEDICINA	94
+	MARQUES ISABEL MARIA	COMBRIA-MEDICINA	94
+	SANTOS MARIA DA CONCEIÇÃO GALVÃO BARBATA PINTO PEREIRA DOS	LISBOA-CIÊNCIAS	94
+	ALMEIDA ANTONIO JOSE LETIÃO DAS NEVES	LISBOA-FARMACIA	94
+	CONTE ANTONIO LUIS FILIPE VICENTE	LISBOA-FARMACIA	94
+	MARQUES MARIA CRISTINA FERREIRA DA SILVA	LISBOA-FARMACIA	94
+	PINTO JOAO FERNANDES DE ABREU	LISBOA-FARMACIA	94
+	PIREIRO MARIA HENRIQUES LOURENÇO	LISBOA-FARMACIA	94
+	BARBOSA JOSE MANUEL VIEIRA	LISBOA-FARMACIA	94
+	CAMILLO MARIA LEONOR ESTEVES DE SOUSA BENTO LOPES	LISBOA-MEDICINA	94
+	CAMPOS JORGE RODOLFO G. GUEDES CABRAL DE	LISBOA-MEDICINA	94
+	CARNEIRO ANTONIO VAL	LISBOA-MEDICINA	94
+	COUTINHO CONCEIÇÃO AZEVEDO	LISBOA-MEDICINA	94
+	FERNANDES MARIA SEVERINA MARIAS SANTOS DA VEIGA	LISBOA-MEDICINA	94
+	FORTI MIGUEL AUGUSTO MARQUES GOMES DA SILVA	LISBOA-MEDICINA	94
+	FRANCO ANTONIO EMILIO RIVOTTO VASCONCELOS	LISBOA-MEDICINA	94
+	MEDEIROS FLORENA MARIA AMARAL DE	NOVA DE LISBOA-FCM	94
+	REIS ROBERTO JOSE PALMA DOS	NOVA DE LISBOA-FCM	94
+	SIL MARIA DA CONCEIÇÃO PIZARRO DE SAMUE E LEMOS DA CUNHA E	NOVA DE LISBOA-FCM	94
+	SOARES MARIA ISABEL SILVERIO DA FONSECA	NOVA DE LISBOA-FCM	94
+	SOUZA JOAO PAULO ABREU CARVALHO DE	NOVA DE LISBOA-FCM	94
+	VENTURA FERNANDO ALVES ALVES NUNES	NOVA DE LISBOA-FCM	94
+	AREIAS ANABELA NOBRE LOPES GARCIA	NOVA DE LISBOA-HIHT	94
+	JANZ JORGE GONÇALO	NOVA DE LISBOA-HIHT	94
+	LOUREIRO MARIA ISABEL GUEDES	NOVA DE LISBOA-HIHT	94
+	MORAIS JOAO AUGUSTO DAVID DE	NOVA DE LISBOA-HIHT	94
+	AFONSO CARLOS MANUEL MEGALHAES	PORTO-FARMACIA	94
+	ARAUJO ALBERTO DA NOVA	PORTO-FARMACIA	94
+	CABRAL MIGUEL FREIRE DE ALBUQUERQUE FERREIRA	PORTO-FARMACIA	94
+	LAPALHA ALEXANDRE SANTOS	PORTO-FARMACIA	94
+	PESTANA MARIA DE NAZARE TEIXEIRA DA SILVA	PORTO-FARMACIA	94
+	SOUZA MARIA ISAUARA ROSA PINTO DE	PORTO-FARMACIA	94
+	AMORIM MARIA ISABEL DE PINHO PESSOA DE	PORTO-ICBAS	94
+	AUGUSTO AMILCAR RODRIGUES	PORTO-ICBAS	94
+	AZEVEDO JORGE EDUARDO DA SILVA	PORTO-ICBAS	94
+	BAPTISTA AMERICO GOMES	PORTO-ICBAS	94
+	COMBRIA AUGUSTA MARIA FERREIRA REBELO DA COSTA	PORTO-ICBAS	94
+	FERNANDES PAULO ALEXANDRE DA COSTA	PORTO-ICBAS	94
+	FERREIRA EUGENIA MARIA DE ALMEIDA BARRETO NOGUEIRA DA CUNHA NUNES	PORTO-ICBAS	94
+	JUSTO CIPRIANO PIRES	PORTO-ICBAS	94
+	MONTENEGRO MARIA ISABEL DA CORREIA SARAVIA	PORTO-ICBAS	94
+	PEACO MARIO NORRIS DUARTE	PORTO-ICBAS	94
+	PINTO FERNANDA MARIA MELLO RUSSEL CORTEZ BARBOSA	PORTO-ICBAS	94
+	PIRES MANUEL JORGE DA ROCHA MELLO	PORTO-ICBAS	94
+	PORTO MARIA DA GRACA BECA GONÇALVES	PORTO-ICBAS	94
+	SILVEIRA HENRIQUE MANUEL CONDINO DA	PORTO-ICBAS	94
+	SOUZA MARIA JOAO MARQUES FERREIRA DE	PORTO-ICBAS	94
+	JAFONSO ALBERTO ANTONIO MOREIRA CALDAS	PORTO-MEDICINA	94
+	AREIAS FRANCISCO JOSE PEREIRA	PORTO-MEDICINA	94
+	GOMES RICARDO JORGE SEABRA	PORTO-MEDICINA	94
+	LOPES JOSE MANUEL PEREIRA DIAS DE CASTRO	PORTO-MEDICINA	94
+	MAGALHAES MANUEL JOSE FOUNTOURA PINHEIRO DE	PORTO-MEDICINA	94
+	MARQUES MANUEL DESPORT	PORTO-MEDICINA	94
+	QUEIROGA HENRIQUE JOSE CORREIA	PORTO-MEDICINA	94
+	BAPTISTA MARIA TERESA PEREIRA MARQUES	COMBRIA-FARMACIA	95
+	ESTRELA JOSE BARATA ANTUNES	COMBRIA-FARMACIA	95
+	FERREIRA AMILCAR CELTA FALCÃO RAMOS	COMBRIA-FARMACIA	95
+	GONÇALVES MARIA JOSE PINHO FERREIRA MIGUEL	COMBRIA-FARMACIA	95
+	LINO CELESTE MATOS	COMBRIA-FARMACIA	95
+	MARQUES FRANCISCO JORGE BATEL	COMBRIA-FARMACIA	95
+	PITA JOAO RUI COELHO ROCHA	COMBRIA-FARMACIA	95
+	SALGUEIRO LUCIA MARIA RIBEIRO PIRES	COMBRIA-FARMACIA	95
+	SILVEIRA TERESA CARMO PINEIRA DINIS	COMBRIA-FARMACIA	95
+	CARVALHO LINA MARIA RODRIGUES	COMBRIA-MEDICINA	95
+	FIGUEIREDO AMERICO MANUEL COSTA	COMBRIA-MEDICINA	95
+	NASCIMENTO ABEL FERNANDO QUEIROZ	COMBRIA-MEDICINA	95

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DAS ALTERAÇÕES HORMONAIS DOS DOENTES COM CIRROSE HEPÁTICA - ESTUDO EXPERIMENTAL E CLÍNICO	PERDIGOTO, RUI JOSÉ RODRIGUES	COMBRA-MEDICINA	91
PAATOLOGIA AUTÓIMUNE: ASPECTOS DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA NA MALARIA	PEREIRA, ANABELA MOTA PINTO	COMBRA-MEDICINA	91
EMBRIÃO DE PEQUENA ESCALA - CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO PAPEL DO TGF- β	SANTOS, RUI MANUEL CARVALHO MARQUES	COMBRA-MEDICINA	91
O SÍNDROMA DO X FRÁGIL - CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E MOLECULAR DE UM GRUPO DE FAMILIAS COM INDIVÍDUOS AFECTADOS	SARAVIA, JORGE MANUEL TAVARES LOPES ANDRADE	COMBRA-MEDICINA	91
ANÁLISE DE DADOS EM INVESTIGAÇÃO BIOMÉDICA - UMA NOVA ABRORDAGEM METODOLÓGICA E SUA EXPRESSÃO NUM ALGORITMO DE AGRUPAMENTO CONCEPUAL	VEIGA, FRANCISCO MARIA SIQUEIRA RA TE DA	COMBRA-MEDICINA	91
DEBILIDADE E INFLAMENÇÃO DE VENTRÍCULOS E HEPATÓCITOS DE RATO	LIBRATO, MARIA DO ROSÁRIO DE BRITO CORREIA	LIBROSA-FARMACIA	91
SYSTEM ANALYSIS METHODS FOR DRUG ABSORPTION MODELING: THEORY AND APPLICATIONS	PEREIRA LUIS MARCELO S. TEIXEIRA	LIBROSA-FARMACIA	91
COMPORTAMENTO OSMÓTICO DE VESÍCULAS DA MEMBRANA APICAL DO TUBULO PROXIMAL DO RIM DE COELHO	RODRIGUES, MARIA DA GRAÇA TAVARES REBELO DE SOUZA	LIBROSA-FARMACIA	91
O DELÍRIO - TRANSTORNO DA INTUIÇÃO	FILHO, JOAQUIM LOPES ALHO	LIBROSA-MEDICINA	91
ADAPTAÇÃO CARDÍACA AO ESTUDO DE ZONAS POPULACIONAIS DE MILITARES E DESPORTISTAS	MARTINS EDUARDO TELES CASTRO	LIBROSA-MEDICINA	91
A ADENSINA MODIFICA A POTENCIAÇÃO DE LONGA DURAÇÃO, POSSÍVEL SUBSTRATO NEUROFISIOLÓGICO DA MEMÓRIA, NO HIPOCAMP	MENONÇA ALEXANDRE VALERIO DE	LIBROSA-MEDICINA	91
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA DOENÇA DE CROHN	PAULINO, MARCOS ANTONIO DA SILVA PIRES	LIBROSA-MEDICINA	91
RESPOSTAS MUNELOGICAS ESPECIFICAS NA INFECÇÃO PELO VIRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: ANÁLISE DE MECANISMOS DE PROTEÇÃO E PATOGENECIDADE	PINTO, LÍGIA ALEXANDRE	LIBROSA-MEDICINA	91
PROSTAGLANDINS E FACTOR RELATANTE DERIVADO DO DUCTULO DE BOWEN NA REGULAÇÃO DA ACTIVIDADE VASCULAR RENAL: ESTUDO EM RIM ISOLADO DE RATO	RODRIGUES, HENRIQUE FERNANDO SILVA LUIZ	LIBROSA-MEDICINA	91
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO MICROBIOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DAS DENGUES PERIODONTAIS NA CRIANÇA	ALCORADO, GIL ALVES PESSANHA	LIBROSA-MEDICINA DENTÁRIA	91
TRATAMENTO COMBINADO E POR ETAPAS DE HERONODEPENDENTES - CARACTERÍSTICAS E EVOLUÇÃO DE UMA AMOSTRA	NETO, DOMINGOS ALFREDO ALVES	NOVA DE LISBOA-FCM	91
HIPERINFILTRAÇÃO PULMONAR CRÓNICA - UM ESTUDO DE CRIANÇA - ASMÁTICA	NEUPHART, NUNO MANUEL BARRIGOS	NOVA DE LISBOA-FCM	91
BROSSES GÁSTRICAS E DUODENAS CRÓNICAS - ENTIDADES AUTÓNOMAS	SANGLING, JOSE ANTONIO BASTOS DA CUNHA	NOVA DE LISBOA-FCM	91
PRODUCTION AND REACTIVITY OF ANTISERA AND MONOCLONAL ANTIBODIES AGAINST THE MALARIA VECTOR, ANAPHELES STEPHENSI	ALMEIDA ANTONIO PAULO GOUVEIA DE	NOVA DE LISBOA-IMHT	91
CONTRIBUIÇÃO À AVALIAÇÃO DE ELECTRODOS SELECIVOS DE IÓIS PARA DETERMINAÇÃO DE ALCAOIDES EM FORMULAÇÕES FARMACÉUTICAS	ALCADA, MANUEL NUNO MACALHÃES PINHEIRO	PORTO-FARMACIA	91
DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE FORMULAÇÕES LIPOSSÓLICAS DE MONOSÓLITO DE VEDARABINA PARA O TRATAMENTO DA HEPATITE B CRÓNICA	BARRIOS, CARLOS MAURICIO GONÇALVES	PORTO-FARMACIA	91
ESTUDO ULTRASTRUTURAL E FISIOLÓGICO DE C-DIFFICILE: EFEITOS DA DANCOSSINA E DO METRONIDAZOL NA MORFOLOGIA, ULTRA-ESTRUTURA E CRESCIMENTO	FONSECA, MARIA DE SÃO JOSÉ GARCIA ALEXANDRE NASCIMENTO DA	PORTO-FARMACIA	91
ESTUDO DE COMPOSTOS DE ORIGEM VEGETAL COM POTENCIAL ACTIVIDADE BIOLÓGICA E OBTENÇÃO DE DERIVADOS	GONZALEZ, MARIA JOSÉ TEIXEIRA GUEDES	PORTO-FARMACIA	91
O ENTRICTICO COMO INDICADOR DE STRESS IN VIVO NO EXERCÍCIO FÍSICO NAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES	MARTINS MARIA ALICE DOS SANTOS SILVA GOMES	PORTO-FARMACIA	91
SÍNTESE DE PRODUTOS NATURAIS COM POTENCIAL ACTIVIDADE BIOLÓGICA E OBTENÇÃO DE DERIVADOS	MESQUITA, MARIA FERNANDA MARTINS BORGES DE	PORTO-FARMACIA	91
ESTUDO DE QUALIDADE DE LÍPIDOS ALIMENTARES	OLIVEIRA, MARIA BEATRIZ PRIOR PINTO	PORTO-FARMACIA	91
A LACTOFERRINA COMO MARCADOR DA ACTIVIDADE DO NEUTRÓFILO NA GRAVIDEZ NORMAL E NA PRE-ECLÁMPTICA	REBELO, MARIA IRENE DE OLIVEIRA MONTEIRO JESUS	PORTO-FARMACIA	91
CARACTERIZAÇÃO DE ANTICORPOS PRODUZIDOS POR RATINHOS PORTADORES DE LUPUS ERMATÓMATO SISTÉMICO: ANÁLISE CITOLÓGICA E MOLECULAR DOS RESPECTIVOS ANTÍGENOS	ROCHA ELISA MARIA RIBEIRO BRANDE DA	PORTO-FARMACIA	91
ÁCIDOS BILIARES E ACTIVIDADE BIOLÓGICA	RODRIGUES, MARIA DE LA SALLETT DE FREITAS FERNANDES HIPOLITO REIS DIAS	PORTO-FARMACIA	91
ABSORÇÃO PECENTANA E GELAS DE CARBOPOL CONTENDO TIENTIAZOL	SANTOS, DELFIM FERNANDO GONÇALVES DOS	PORTO-FARMACIA	91
EPIDEMIOLOGIA E REGISTOS DE CÂNCER: CONTRIBUIÇÃO DE UM REGISTO DE BASE POPULACIONAL	AMADO, JOÃO MANUEL DA COSTA	PORTO-ICBAS	91
ESTUDO DA MORFOLÓGIA E METABOLISMO DE ANGIOLINA, ANGIOLINA I POR ANÁLISE DOS INCREMENTOS DOS SAGITAE EM LEPTOCIFALOS E ENGUSAS DE VIDRO	MARTINS, JOSÉ CARLOS FERNANDES	PORTO-ICBAS	91
MATERNIDADE E DE PRESSÃO NO CASAL	AREIAS, MARIA EMÍLIA TORRES ECKENROTH GUIMARÃES	PORTO-ICBAS	91
MEDICINA DE CATÁSTROFE: DA EXEMPLIFICAÇÃO HISTÓRICA A ATUALIDADE	CARDAL, ROMEIRO MANUEL BANDAERIA	PORTO-ICBAS	91
FUNÇÃO DAS PROTEÍNAS DA MATRIZ EXTRACELULAR EM MODELOS EXPERIMENTAIS DE ALOTRANSPLANTE	COSTO, ANA JOYITA DOS REINHOS FERNANDES DO	PORTO-ICBAS	91
ANTICORPOS TRANSITÓRIOS EM CASOS DE BIOPATOLÓGIA E TERAPÉUTICA	COSTA, PAULO MANUEL DE CASTRO PINHO E	PORTO-ICBAS	91
TROMBOLOSE NO ENFARTE AGUDO DO MIOCARDIO: FASE HOSPITALAR	GOMES, JOAO JOSÉ LOPES	PORTO-ICBAS	91
CARACTERIZAÇÃO GENÉTICA E BIOLÓGICA DE VARIANTES MOLECULARES DE TRANSITRRETINA	MARTINS MARIA DO ROSÁRIO RODRIGUES DA ALMEIDA	PORTO-ICBAS	91
EFETOS DA ESTUO EPIDEMIOLOGICO E CLINICO DE UMA POPULAÇÃO URBANA	MONTEIRO, JOSÉ MARIA PEREIRA	PORTO-ICBAS	91
NEUROCYSTICERCOSE NO NORTE DE PORTUGAL	MONTEIRO, LUIS AUGUSTO SANTOS MENESES	PORTO-ICBAS	91
ISOLAMENTO DE PROTEÍNAS ASSOCIADAS AOS CROMOSSOMAS DE DIROSOPHIA MELANOGASTER	MOREIRA, MARIA DO CARMO PINTO B. AVIDES	PORTO-ICBAS	91
AUSENCIA DE TRANSITRRETINA NO ESTUDO DA SUA FUNÇÃO BIOLÓGICA: UMA PROTEÍNA DISPENSÁVEL	PALHA, JOANA DE ALMEIDA SANTOS PACHECO	PORTO-ICBAS	91
ETIOLOGIA DOS INDICES ALTERNATIVOS OF HUMAN ENDOTHELIAL CELLS	PEREIRA, MARIA DA GRAÇA BORTAS DUARTE ALMEIDA	PORTO-ICBAS	91
RECEPTORES PRE-SINÁPTICOS DA ADENSINA NA JUNÇÃO NEUROMUSCULAR	SA PAULO JORGE DA SILVA CORREIA DE	PORTO-ICBAS	91
CARACTERIZAÇÃO DOS MECANISMOS FISIOLÓGICOS DE FLOCCULAÇÃO EM LEVEDURAS	SODRES, EDUARDO JORGE VALENTE	PORTO-ICBAS	91
A VARIABILIDADE FENOTÍPICA DA POLINEURITIA ALCOOLICA FAMILIAR: UM ESTUDO DE GENÉTICA QUANTITATIVA EM PORTUGAL E NA SUECIA	SOUZA, ALIA MARIA BOTELHO CORREIA DE	PORTO-ICBAS	91
CARTILAGENS DE CRESCIMENTO - ESTUDO EXPERIMENTAL DA IMPEDÂNCIA E ESTIMULAÇÃO POR CORRENTE ELÉCTRICA	COSTA, BERNARDO GILBERTO DE MELO	PORTO-MEDICINA	91
ESTUDO ANATOMICO E APLICAÇÕES CLÍNICAS DE RETALHOS LIVRES MICROQUIRÚRGICOS	COSTA, HORACIO URGEL, SILVA MONTEIRO DA	PORTO-MEDICINA	91
NEUROPTIA DE REFLEXO NA CRIANÇA	JARDIM, HELENA MARIA PEREIRA FARIA	PORTO-MEDICINA	91
BIOPHYSICS OF TUBER TEROSITENETRY IN SYNOVIA, SARCOMA	LOPES, JOSÉ MANUEL FERDINANDA BAPTISTA	PORTO-MEDICINA	91
ECCOCARDIOGRAFIA DOPPLER: CONTRIBUIÇÃO PARA A ANÁLISE DOS SEUS PADRÕES NORMAIS	MARTINS, LUIS FILIPE DOS REIS	PORTO-MEDICINA	91
LESÕES CRÓNICAS DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR	MENESES, JOÃO DUARTE COELHO DO SAMEIRO	PORTO-MEDICINA	91
CARCINOMA GÁSTRICO: CROMOSSOMAS E GENES	SERUCA, MARIA RAQUEL CAMPOS	PORTO-MEDICINA	91
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO SISTEMA COPOLIMÉRICO RENAL	MASCARENHAS, MANUEL DE JESUS FALCAO PESTANA DE	PORTO-MEDICINA DENTÁRIA	91
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA PREVALENCIA E DA GRAVIDADE DA CÁRIE DENTÁRIA NOS DENTES TEMPORÁRIOS DAS CRIANÇAS PORTUGUESES	CAPELAS ANTONIO MANUEL GUERBA	PORTO-MEDICINA DENTÁRIA	91
NECESSIDADES PRÓTICAS NA POPULAÇÃO PORTUGUESA INSTITUCIONALIZADA	FERNANDES, JOÃO CARLOS ANTUNES SAMPAIO	PORTO-MEDICINA DENTÁRIA	91
CÁRIE DENTÁRIA E GEMAS	JORGE, ACACIO EDUARDO SOARES COSTO	PORTO-MEDICINA DENTÁRIA	91
ESTUDO DO REMANESCENTE DENTÁRIO APÓS A INSTRUMENTAÇÃO ENDODONTICA NA RAIZ MEZIAL DOS MOLARES INFERIORES	PALLO, MANUEL PEDRO DA FONSECA	PORTO-MEDICINA DENTÁRIA	91
AUMENTO DO VOLUME GENGIVAL POR CICLOSPORINA: ESTUDO DA GRAVIDADE E DO TRATAMENTO NUMA POPULAÇÃO	PINTO, MIGUEL FERNANDO SILVA GONÇALVES	PORTO-MEDICINA DENTÁRIA	91
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA PREVALENCIA DAS CÁRIES RADICULARES NA POPULAÇÃO PORTUGUESA INSTITUCIONALIZADA	SILVA, MÁRIO JOSÉ REBOLO FERNANDES DA	PORTO-MEDICINA DENTÁRIA	91
TIPIFICAÇÃO DE MOLDES DE SÍLICA DA RESINA DA SÉRIA DA LUSIVA	ANDRADE, PAULA CRISTINA BRANCOGUBIO	COMBRA-FARMACIA	91
O PAPEL DA DOPAMINA NAS TERMINAÇÕES NEVOSAS SIMPÁTICAS EM VASOS SANGUÍNEOS HUMANOS	CARVALHO, MARIA TERESA SANTOS MORGADINHO	COMBRA-FARMACIA	91
PRESSÃO OXIDATIVA EM LÍPOPROTEÍNAS HUMANAS DE BAIXA DENSIDADE (LDL): MECANISMOS DE ANTIOXIDAÇÃO POR ÁCIDOS FENÓLICOS DA DIETA	LARANJINHA, JOÃO ANTONIO NAVE	COMBRA-FARMACIA	91
INTERACÇÃO LISOZIMA-BACILLUS SUBTILIS: ESTUDO FÍSICO-QUÍMICO E ULTRASTRUTURAL	SILVA, JOÃO MANUEL POIARES	COMBRA-FARMACIA	91
COMPLEXOS DE INCLUSÃO COM CICLODTRINAS HIRÓFILOS: CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E BIOFARMACÉUTICA	VEIGA, JOSÉ GUILHERME	COMBRA-FARMACIA	91
FISIOPATOLÓGIA DA INFLAMAÇÃO NEUROGÉNICA: BRONCOPULMONAR: INVESTIGAÇÃO HUMANA E EXPERIMENTAL	CORDEIRO, CARLOS MANUEL SILVA ROBALO	COMBRA-MEDICINA	91
FILIXOME TRIA DOPPLER UTERINO PLACENTAR E FISIOPATOLÓGIA IMUNOLÓGICA ASSOCIADA AS PERTURBAÇÕES HEMODINÁMICAS LOCAIS	MOURA, JOSÉ PAULO ACHANDO SILVA	COMBRA-MEDICINA	91
FARMACOS ANTIHIPERTENSORES E MEDIADORES INDETELHAS VASCULARES ADRENOS	FILIPE, HELDER DAS MOTA	LIBROSA-FARMACIA	91
ANÁLISE MOLECULAR E FUNCIONAL DA PROTEÍNA W1 DO VIRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA TIPO 1	GONÇALVES, JOÃO MANUEL BRAZ	LIBROSA-FARMACIA	91
TOXICIDADE DOS AGÜCARES E SISTEMAS DE DEFESA	NETO, ISABEL MARIA FERNANDES	LIBROSA-FARMACIA	91
XANTINA DESIDROGENASE E XANTINA OXIDASE: ISOLAMENTO E INTERCONVERSÃO: ACÇÃO DE MODIFICADORES	RIBEIRO, ISABEL MARGARIDA PINTO DA SILVA	LIBROSA-FARMACIA	91
THE METABOLISM OF URIC ACID: BASIC AND CLINICAL STUDIES	RODRIGUES, CECILIA MARIA PEREIRA	LIBROSA-FARMACIA	91
HISTAMINASE: SUA IMPORTANCIA E MECANISMO DE ACÇÃO	SILVA, ISABEL MARIA JÚLIO DA	LIBROSA-FARMACIA	91
ANÁLISE ESTRUTURAL E FUNCIONAL DAS GLICOPROTEÍNAS DO INVÓLUCRO DE ISOLADOS PRIMÁRIOS DE VIH-2: ESTUDO DOS DETERMINANTES DA FORMAÇÃO DE SÍNCRIOS	TAVEIRA, NUNO EDUARDO MOURA DOS SANTOS DA COSTA	LIBROSA-FARMACIA	91
O ESÓFAGO DE BARRETT: COMO PRECURSOR DO ADENOCARCINOMA DO ESÓFAGO E DO CÁRCA	ALMEIDA, JOSÉ CRESPO MENDES DE	LIBROSA-MEDICINA	91
A MEDICINA GERAL E FAMILIAR: CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO PRE-GRADUADO	JORGE, JOSÉ GUILHERME	LIBROSA-MEDICINA	91
O DOENTE COM ARTRITE REUMATÓIDE E O SEU CONTEXTO FAMILIAR	REBELO, LUIS MIGUEL HENRIQUES DA SILVA	LIBROSA-MEDICINA	91
DINÂMICA DO CITOESQUELETO DURANTE A MATURAÇÃO OCULAR: FERTILIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO: PRE-IMPLANTÓRIO NO HAMSTER	SANTOS, CARLOS EUGENIO PLANCHA DOS	LIBROSA-MEDICINA	91
VALOR PROGNÓSTICO DOS INDICADORES HEMORRÓLÓGICOS DE INFLAMAÇÃO NO ENFARTE AGUDO DO MIOCARDIO: RELAÇÃO COM PARÂMETROS DA PROVA DE ESFORÇO PRECOCE	SANTOS, LUCIO BORTAS DOS	LIBROSA-MEDICINA	91
STRUCTURE E EXPRESSION DU GÈNE DE LA NADH-CYTOCHROME B5 REDUCTASE IN PHYSIOLOGIE ET PATHOLOGIE	VEIRA, LUISA MARIA QUELMA MOTA	LIBROSA-MEDICINA	91
AN ULTRAMORPHOLOGICAL STUDY OF HUMAN DENTINE EXPOSED TO ADHESIVE SYSTEMS	HENRIQUES, JORGE MANUEL PERDIGAO	LIBROSA-MEDICINA DENTÁRIA	91
RESTING ENERGY EXPENDITURE AND BODY COMPOSITION IN NORMAL AND SICK CHILDREN	AZCUE, MARIA DA PRADEZ PIZARRO DE SANDI E LEMOS	NOVA DE LISBOA-FCM	91
INTRACORONARY THROMBOSIS AND ANGIOGRAPHY IN THE STUDY OF PLATE MORPHOLOGY AND MECHANISMS OF ACTION OF CORONARY INTERVENTIONS	BAPTISTA, JOSÉ MANUEL PEREIRA DA SILVA	NOVA DE LISBOA-FCM	91
A CIRURGIA NA PERFUERAÇÃO DA ÚLCERA DODUODNAL	BESSA, JOSÉ MANUEL GUIMARÃES DOS SANTOS	NOVA DE LISBOA-FCM	91
ESPECIES REACTIVAS DE OXIGÊNIO E ALGUMAS DEFESAS ANTIOXIDANTES EM PATOLOGIA GENÉTICA HUMANA	BRAS, MARIA ADINA LOPES	NOVA DE LISBOA-FCM	91
NECESSIDADES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA: CONTRIBUIÇÃO PARA O SEU ESTUDO	CORDEIRO, MÁRIO JÚLIO GONÇALVES	NOVA DE LISBOA-FCM	91
UMA FORMA DE MODULAÇÃO DE STRESS COGNITIVO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL	GUIMARÃES, JOSÉ AFONSO LETIAS DE SOUSA	NOVA DE LISBOA-FCM	91
PROLACTINA: UMA ABRORDAGEM BÁSICA E CLÍNICA	LEITE, VALERIANO ALBERTO PAIS HORTA	NOVA DE LISBOA-FCM	91
CONTROLO SEROTÓNICO DA SECREÇÃO DE HORMONA DE CRESCIMENTO: IMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS E CLÍNICAS	MOTA, AMILCAR JOAQUIM MARTINS	NOVA DE LISBOA-FCM	91
VASCULARIZAÇÃO ARTERIAL E VASCULARIZAÇÃO COLA-FRIGORIANA	PAS, JOSÉ DE FREITAS BRANCO	NOVA DE LISBOA-FCM	91
ENTOGENA E REGULAÇÃO BIOLÓGICA DAS CÉLULAS CITOGENICAS NATURAIS HUMANAS	SILVA, AMÁRIA RAMOS LOPES GOMES DA	NOVA DE LISBOA-FCM	91
RESPOSTA DE ALDOSTERON ANTIULCOGICITÁRIOS POR CITOMETRIA DE FLUXO - APLICAÇÃO AO CROSSMATCH PRE-TRANSPLANTE	TRINDADE, HELDER FERNANDO BRANCO	NOVA DE LISBOA-FCM	91
PRIMARY HEALTH CARE IN ALEXANDRIA, SOUTH AFRICA: CONTRIBUTION TO THE METHODOLOGY OF PRIMARY HEALTH CARE	FERRNHO, PAULO DE LYZ GIBROU MARTINS	NOVA DE LISBOA-IMHT	91
CONTRIBUIÇÃO PARA O CONTROLO DA MALARIA NA GUINE BISSAU: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLOGICA DO SECTOR DE PRARIBI	GONÇALVES, ALDINA AUGUSTA E CESAR DE CARVALHO	NOVA DE LISBOA-IMHT	91
FUNCTIONAL ANALYSIS OF THE MAJOR CYSTEINE PROTEASE OF TRIPANOSOMA CRUZI USING GENETIC APPROACHES	TOMAS, ANA MARIA LUIS RAMOS	NOVA DE LISBOA-IMHT	91
PREPARAÇÃO, CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÃO FARMACÉUTICA DE MATRIZES CELULOSICAS POROSAS PRE-FORMADAS	DAVISON, RICARDO STANLEY VILAR	PORTO-FARMACIA	91
SÍNTESE E FLOCCULAÇÃO DE XANTONAS, XANTONOLONÓIDES E DE TERMINAÇÃO DA ACTIVIDADE BIOLÓGICA	FERNANDES, EDUARDA DAS GRAÇAS RODRIGUES	PORTO-FARMACIA	91
ESTUDO FARMACOCINÉTICO COM EFECÇÃO ELECTROQUÍMICA DO ANTI-EPILÉPTICO VEDARABINA	GARCIA, MARIA BEATRIZ ASSUES NEVES GUINZ	PORTO-FARMACIA	91
CARACTERIZAÇÃO DE BETA-LACTAMÁSIS PLÁSMICAS AMPLIADO EM ESCHERICHIA COLI	PEREIRA, LUISA MARIA SOBRINHA VILHA	PORTO-FARMACIA	91
ACÇÃO ANTIBACTERIANA DA NISINA: ESTUDO ULTRASTRUTURAL E FISIOLÓGICO	PINTO, MARIA LUCINDA RIBEIRO	PORTO-FARMACIA	91
PLANEAMENTO E SÍNTESE DE FENÓLOS MOLECULARES: COMPLEXOS DE ASSOCIAÇÃO COM ANTIVIRAS POR RECONHECIMENTO MOLECULAR ARTIFICIAL	REBEIRA, FERNANDA MARIA FERNANDES	PORTO-FARMACIA	91
ESTUDO E MODIFICAÇÃO DE METABOLITOS SECUNDÁRIOS DE COMPOSITAE E LAURACEAE	SILVA, VÍTOR MANUEL FERNANDES SEABRA DA	PORTO-FARMACIA	91
STUDIES ON AMYLOID FORMATION IN FAMILIAL AMYLOIDOTIC POLYNEUROPATHY	BASTOS, MARGARIDA MARIA DA SILVA MONTEIRO	PORTO-ICBAS	91
	IBONÍCIO, MARIA, JOÃO MACEDO DA SILVA	PORTO-ICBAS	91

ESTUDO DO ENVOLVIMENTO DO RECEPTOR DA CÉLULA T NA HEMOCROMATOSE IDIOPÁTICA	CABEDA, JOSE MANUEL BAPTISTA	PORTO-ICBAS	9%
GENES UBIQUITINA E SUA EXPRESSÃO NO CILÍNDRO TETRAHIMENA	GURRREIRO, PAULO JORGE LEITÃO PESSOA	PORTO-ICBAS	9%
AÇÃO DA ADESISSINA E SEUS ANALÓGOS NA CAPTAÇÃO DE ZINCO POR SINAPTOSOMAS DE CÉREBRO DE RATO: PAPEL DO AMP CÍCLICO	COBO, MARIA DA GRACA BORGES	PORTO-ICBAS	9%
TRANSPORTE IÓNICO NO INTESTINO DE TELEOSTEUS	MARVÃO, JOSE PEDRO QUITALO	PORTO-ICBAS	9%
A TEORIA SOBRE O CORPO E A SAÚDE NUMA ALDEIA RURAL	MUNES, BERTA FERREIRA MILHEIRO	PORTO-ICBAS	9%
ESTUDO HISTÓRICO E MOLECULAR DA B-HEMOSFERINÓSE A NA VARIANTE B1 E COMPARAÇÃO DA SUA INCIDÊNCIA COM A DOS OUTROS TIPOS DE GÂNGLIOSIDOSE GM2	RIBEIRO, MARIA GIL ROSÉRIA	PORTO-ICBAS	9%
EFEITOS DA DEFICIÊNCIA PROTÉICA PROLONGADA NA ESTRUTURA DO CÉREBRO E HIPOCAMPO DOS ROEDORES	ANDRADE, JOSE PAULO ALVES VIEIRA DE	PORTO-MEDICINA	9%
AÇÃO DE AGENTES NEUROPROTECTORES NA FORMAÇÃO DO HIPOCAMPO DE RATOS EM ABSTINÊNCIA APOÓS LONGOS PERÍODOS DE CONSUMO DE ALCÓOL	BRANDÃO, FERNANDO PEDROSO	PORTO-MEDICINA	9%
NOVAS TECNOLOGIAS NO DIAGNÓSTICO DA OVULAÇÃO E SUAS PERTURBAÇÕES	CARVALHO, JOAO LUIS MENDONÇA DA SILVA	PORTO-MEDICINA	9%
MECANISMOS IMUNOLÓGICOS DO PULMÃO	DELGADO, JOSE LUIS DIAS	PORTO-MEDICINA	9%
UMA ANÁLISE DE ESTRUTURA E FORMA DOS INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS - O SEU CONTRIBUTO PORTUGUÊS DESDE O SÉCULO XVII AO SÉCULO XX	FERRAZ, AMÉLIA ASSUNÇÃO BEIRA DE RICON	PORTO-MEDICINA	9%
PASSIVE IMMUNITY AGAINST MEASLES	GONCALVES, ANTONIO GUILHERME DE ALMEIDA	PORTO-MEDICINA	9%
ESTUDOS SOBRE COMPLEMENTO - COMPLEMENTO HEMOLÍTICO TOTAL E ALGUNS FACTORES DO COMPLEMENTO NO RECÉM-NASCIDO E EM VÁRIAS SITUAÇÕES PATOLÓGICAS - ALOTIPOIS DO COMPLEMENTO	GUEDES, MARIA AMÁLIA DE QUEIRÓS VAZ	PORTO-MEDICINA	9%
CONDIÇÕES DE EXERCÍCIO DA CLÍNICA GERAL NO NORTE DE PORTUGAL	HESPERÂNIO, ALBERTO AUGUSTO OLIVEIRA PINTO	PORTO-MEDICINA	9%
PATOLOGIA INFECCIOSA CERVICO-VAGINAL E GRAVIDEZ - ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E CLÍNICOS	MOTA, JOAO PAULO MOREIRA PEREIRA DA	PORTO-MEDICINA	9%
DIAGNÓSTICO RÁPIDO DA MENINGITE BACTERIANA	NOGUEIRA, JOSE ALBERTO GOMES DE AGUIAR	PORTO-MEDICINA	9%
SUB-TIPOS DE ADRENORECEPTORES ALPHA 1 NA VEIA SAPHENA DO CÃO	MUNES, JOSE PEDRO LOPES	PORTO-MEDICINA	9%
QUESTÕES ÉTICAS DO DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRE-NATAL	MUNES, RUI MANUEL LOPES	PORTO-MEDICINA	9%
INFLUÊNCIA DO FACTOR RELAXANTE ENDOTELIAL (EDRF) NAS RESPOSTAS NORADRENÉRGICAS	SILVA, MANUEL JOAQUIM LOPES VAZ DA	PORTO-MEDICINA	9%
EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DAS RESISTÊNCIAS AOS ANTIMICROBIANOS EM ESTRIPES AMBULATORIAS E HOSPITALARES DO GEN STAPHYLOCOCCUS	VAZ, MARIA JOSE DA SILVA ANTUNES MACHADO	PORTO-MEDICINA	9%
F	ANANIL, MARIA LUIZA KENT SMITH DO	PORTO-NUTRICIONISMO	9%
Fonte: OCT, Instituto de Prospectiva, Doutoramentos e Equivalências a Doutoramento nas Universidades Portuguesas			
Informação não disponível			

LISTAGEM						
Referencia	Título	Instituição Proponente	Investigador Responsável	Data de Aprovação	Duração (em meses)	Financiamento (10 ³ ESC)
SPP - PECS / C / SAU / 105 / 95	IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DA ALTERAÇÃO INICIAL DA BARRIEIRA HEMATO-ENCEFÁLICA EM DIABETES	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	ANTONIO CAMPOS FIGUEIREDO	95	36	6.400
SPP - PECS / C / SAU / 748 / 95	PROFUNDIDADE DO ATIVAMENTO DE RECEPTORES DA NORNORADOLINA NOS VÍSCEROS SANGUÍNEOS HUMANOS	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	ROSELIANE DE ALMEIDA	95	36	7.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1375/95	DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA LENTE INTRACULAR DOTADA DE UM SISTEMA DE LIBERTAÇÃO PROGRAMADA DE FÁRMACO	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	ELIENAI OSCAR LUIZ BATISTA LEITE	96	36	10.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1305/95	TRANSPORTADORAS COLOIDAIS DE RADIOFÁRMACOS PARA CINTIGRAFIA E ONCOTERAPIA DO SISTEMA LINFÁTICO PULMONAR	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	JOAO JOSE PEDROSO DE LIMA	96	36	12.000
SPP - PECS / C / SAU / 205 / 95	DIGITALIZAÇÃO TRIDIMENSIONAL DA IMAGEM DA CORÓIDEA HUMANA	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	JORGE DIAS	96	36	5.100
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1301/95	FLUOROMETRIA CÍNÉTICA E TIPOLOGIA DO VITREO USANDO UM NOVO SISTEMA ÓPTICO CONFOCAL DE ALTA RESOLUÇÃO EM NORMAIS E DIABÉTICOS	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	JOSE GUILHERME CUNHA-VAZ	96	36	10.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1300/95	ESTUDOS DE MODULAÇÃO DA BARRIEIRA HEMATO-ENCEFÁLICA	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	JOEL DANIEL M. BARREIROS PROENÇA	96	36	10.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1401/95	INFLUÊNCIA DA COCAÍNA E DOS OPIÓIDES NOS SISTEMAS ADRENÉRGICO E SEROTONINÉRGICO NO RATO	ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - AIBILI	TICE DOS REIS ANASTASIO MACEDO	96	36	15.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/34/96	AValiação Psiconeuroendócrina das Depressões Atípicas	ASSOCIAÇÃO DE ENDOCRINOLOGIA ONCOLÓGICA	LUIS ADRIANO NEVES GONÇALVES SOBRINHO	97	24	8.500
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1284/95	AValiação da Progressão/Progressão da Placa Aterosclerótica Coronária: Impacto da Ultrassonografia Intracoronária	ASSOCIAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	FAUSTO JOSE DA CONCEIÇÃO ALEXANDRE PINTO	96	36	25.000
SPP - PECS / C / SAU / 199 / 95	A ECOCARDIOGRAFIA DOPPLER DE SOBRECARGA COM SOBRI/TAMINA NO ESTUDO DA EVOLUÇÃO CLÍNICA DA DOENÇA CARDÍACA ISQUEMICA	ASSOCIAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	MARIO GASTAO RODRIGUES LOPES	95	36	7.000
SPP - PECS / C / SAU / 206 / 95	METODOLOGIA NUMÉRICA PARA O ESTUDO BIOPHÍSICO DO FLUXO AEREO RESPIRATORIO	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA AERODINÂMICA INDUSTRIAL - ADAI	LUIS DE SOUSA OLIVEIRA	95	36	6.400
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1411/95	IDENTIFICAÇÃO DE DOMÍNIOS FUNCIONAIS DA PROTEÍNA YFV CODIFICADA PELO HIV - 2	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO DA MICROBIOLOGIA - AGEIM	ISABEL BARAHONA	96	36	10.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/146/94	PADEGÊNESE DAS MANIFESTAÇÕES POR RETOVÍRUS	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO DA MICROBIOLOGIA - AGEIM	JOAO MONIZ FERREIRA	95	36	52.840
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1418/95	AValiação Biológica e Desenvolvimento de Formas Farmacêuticas de Libertação Modificada para Bloqueadores Beta - Adrenérgicos	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO EM BIOQUÍMICA, FISIOLOGIA, FARMACOLOGIA E FARMACOTECNIA - ADEFIAR	JOSE AUGUSTO GUIMARÃES MORAIS	96	36	10.000
SPP - PECS / C / SAU / 134 / 95	ANÁLISE MOLECULAR DA FENILCETONÚRIA EM PORTUGAL	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO EM BIOQUÍMICA, FISIOLOGIA, FARMACOLOGIA E FARMACOTECNIA - ADEFIAR	MARIA ISABEL GONCALVES TAVARES DE ALMEIDA	96	36	7.950
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/277/96	TOXICIDADE DO ACIDO VALPROICO: MECANISMOS DE INIBIÇÃO NA ONDAGA CELULAR	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO EM BIOQUÍMICA, FISIOLOGIA, FARMACOLOGIA E FARMACOTECNIA - ADEFIAR	MARIA ISABEL GONCALVES TAVARES DE ALMEIDA	97	24	10.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/117/95	REGISTO DE CARDIOPATIA ISQUEMICA DA MADEIRA (RECIAM): UM INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DE MORBIIDADE E MORTALIDADE CORONARIAS	CENTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA MADEIRA - CÍTIMA	MARIO ALBERTO ESPAGA DE MACEDO	97	36	15.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/124/95	IMUNOLOGIA DOS ALERGIAMENTOS DE VALVULAS CARDÍACAS: COMO VIABILIDADE DO ENXERTO	CENTRO DE CIRURGIA CARDIOVASCULAR	TERESA FERREIRA RAMOS	96	36	20.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/50/96	DESENVOLVIMENTO DE MANEJOS DIFERENTES DE USO MÉDICO DE CUSTO REDUZIDO: COM BASE EM MINI-ANTICORPOS RECOMBINANTES DE CADEIA ÚNICA (SCV9)	CENTRO DE ESTUDOS DE PARASITÓLOGIA DO INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE - INSA PORTO	PAULO MANUEL PINHO E COSTA	97	24	23.800
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/31/96	CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO GÊNERO HANTAVIRUS E ARENAVIRUS EM PORTUGAL	CENTRO DE ESTUDOS DE VECTORES E DOENÇAS INFECCIOSAS	ARMINDO RODRIGUES FILIPE	97	12	6.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1325/95	RICKETSIA CONORII E CELULA HOSPEDEIRA: ESTRUTURA ANTIGÊNICA, PROCESSO DE INFECÇÃO E VIRULÊNCIA DE ESTROPES, ESTUDO ULTRASTRUTURAL E IMUNOQUÍMICO	CENTRO DE ESTUDOS VECTORES E DOENÇAS INFECCIOSAS DO INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DR. RICARDO JORGE	ARMINDO RODRIGUES FILIPE	96	36	12.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/100/96	CARDIOMIOPATIA HIPERTROFICA ASÉPTICA: CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DO PERFIL GÊNÉTICO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E DIAGNÓSTICO EM GENÉTICA - IGENE	CAROLINO JOSE NUNES MONTEIRO	97	24	5.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/102/96	ESTUDO DE RECEPTORES DE ALERGIAS EM TABACO: EFEITO DE CIGARETAS E CIGARETOS	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM GENÉTICA MOLECULAR HUMANA	ANTONIO LAROS	97	24	7.500
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/50/96	EXPOSIÇÃO AMBIENTAL, EVOLOÇÃO OCUPACIONAL E GENOTÍPICAS E RISCO DE CÂNCER PARA O HOMEM	CENTRO DE INVESTIGAÇÃO EM GENÉTICA MOLECULAR HUMANA	JOSE RUEFF	97	24	7.500
Praxis XXI - 2/2.2/SAU/1415/95	REDE DE EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR NA MALARIA	CENTRO DE MALARIA E OUTRAS DOENÇAS TROPICAIS DO INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - CMTD	VERGILIO ESTOLIO DO ROSARIO	97	36	25.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/16/96	ISQUEMIA MIOCÁRDICA: AÇÃO DE FÁRMACOS IMPORTANCIA DA FUNÇÃO MITOCONDRIAL	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	ANTONIO JOAQUIM DE MATOS MORENO	97	24	14.800
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/30/96	REGULAÇÃO DE NEUROCIÊNCIAS POR NEUROTRANSMISORES NO HIPÓCAMPO	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	ARLEDO PATO DE CARVALHO	97	24	18.200
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/31/94	NEUROTOXICIDADE SELETIVA: FUNÇÃO DOS RECEPTORES DO GLUTAMATO NA EXTOXICIDADE EM NEURÓNIOS EM CULTURA	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	ARLEDO PATO DE CARVALHO	96	36	30.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1348/95	RECEPTORES PRÉ-SINÁPTICOS: RECEPTORES DO KANATO DE ALTA AFINIDADE NO HIPÓCAMPO	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	CATIANA MONTEIRO DE CARVALHO	96	36	15.000
SPP - PECS / C / SAU / 146 / 95	ESTUDOS DA INTERACÇÃO DE L - COM CELULAS NERVOSAS E SISTEMAS CELULARES MODELO	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	CARLOS FREDERICO DE C. CAMPOS GERALDES	95	36	7.900
SPP - PECS / C / BIA / 2003 / 95	IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE NOVAS ENZIMAS CODIGADAS ANTES DE ORIGEM VEGETAL	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA DE COSTA PINTO	96	36	6.400
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/74/94	DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE RECEPTORES DO GLUTAMATO E DE CANAIS DE CÁLCIO EM CELULAS EM CULTURA INVESTIGADA POR TÉCNICAS DE IMAGIOLÓGIA	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	CARLOS JORGE BANDEIRA DUARTE	96	36	21.400
SPP - PECS / C / BIA / 2079 / 95	ACTIVIDADE DOS RECEPTORES DO GLUTAMATO NAS CELULAS AMACRINAS COLINÉRGICAS: ESTUDOS DE IMAGIOLÓGIA	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	CARLOS JORGE BANDEIRA DUARTE	96	24	6.500
SPP - PECS / C / BIA / 126/94	DESENVOLVIMENTO DE CELULAS EXCITADAS EM CULTURA E ADAPTAÇÃO AO STRESS OXIDATIVO	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	CATARINA I. N. RESENDE DE OLIVEIRA	96	36	20.000
SPP - PECS / C / BIA / 2044 / 95	CO-TRANSMISSÃO NAS CELULAS CROMÁFINS: CARACTERIZAÇÃO DA MODULADORA EXCITOTRÓFICA DE CATECOLAMINAS E NEUROPEPTÍDEOS	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	EMILIA PEDROSA DUARTE	96	36	6.700
SPP - PECS / C / SAU / 235 / 95	ESTUDO DA REGULAÇÃO ENÉRGICA NA DOENÇA DE ALZHEIMER E NEUROTOXICIDADE DA PROTEÍNA B. AMILÓIDE	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	LUIS AUGUSTO SALGUEIRO CUNHA	96	36	15.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1179/95	MECANISMOS MOLECULARES E CELULARES DA REGULAÇÃO DA SECREÇÃO DE CATECOLAMINAS POR RECEPTORES PURINÉRGICOS E OPIÓIDES EM PARAMECÍONOS	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	LUIS MANUEL DE OLIVEIRA M. DO ROSARIO	96	36	15.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1198/95	MECANISMOS DE MORTE CELULAR DURANTE A TERAPIA FOTODINÂMICA EM CELULAS EXCITADAS	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA CELESTE F. LOPES	96	36	10.000
SPP - PECS / C / BIA / 2063 / 95	MORTE CELULAR DO CONDROCITO INDUZIDA POR AGENTES OXIDANTES E CITOQUINAS: MECANISMOS DE PROTEÇÃO	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA CELESTE F. LOPES	96	24	6.400
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/30/96	TRANSPORTE E COORDENAÇÃO DE GENES E COLONIAÇÃO DE VECTORES POR LIPOSOMAS: MECANISMOS DE INTERNALIZAÇÃO E CONCEPÇÃO DE NOVAS FORMULAÇÕES	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA DE LOURDES P. A.S. BASTOS	96	36	10.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1400/95	ORGANIZAÇÃO E DINÂMICA DOS FOLHEDOS NO SARCOLÉMIA DE CELULAS MUSCULARES CARDÍACAS: RELEVANCIA NA SITUAÇÃO DE ISOEMIA ATIVA E DEPOIS DO TRATAMENTO DA CIRCULAÇÃO	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA DO CARMO ANTUNES MADEIRA	96	36	11.000
SPP - PECS / C / SAU / 222 / 95	ESTUDO GENÉTICO DA ESQUADROFERIA E DISTÚRBO AFECTIVO BIPOLAR	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA HELENA PINTO AZEVEDO	96	36	7.400
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/1/96	ISQUEMIA E DIABETES: ESTUDO COMPARATIVO DAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM RATOS DE UM MODELO GÊNÉTICO DE DIABETES NÃO DEPENDENTES D INSULINA (EM RATOS WISTAR CONTROLO)	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA SANCHA JESUS VIEIRA SANTOS	97	24	10.000
SPP - PECS / C / SAU / 108 / 95	RESPOSTA DA CELULA ENDOTÉLIAL EM MODELOS DE DOENÇAS DA DIABETES TIPO 2	CENTRO DE NEUROCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - CNC	MARIA SANCHA JESUS VIEIRA SANTOS	97	24	8.300
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/4/96	REACÇÃO ALÉRGICA TARDIA LIGADA AO USO DE ACONITAS B2: CARACTERIZAÇÃO E MODULAÇÃO POR MUNEOTERAPIA ESPECÍFICA	CENTRO DE PNEUMOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA	ANTONIO JOSE SEGORRE LUIS	97	24	14.900
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/19/96	ESTUDO IN VIVO E IN VITRO DA CARBOITOXICIDADE DO ISOPROTERENOL ASSOCIADO OU NÃO A AMORFINA	CENTRO DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO / INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES - ICETA	MARIA DE LURDES P. A.S. BASTOS	97	24	10.000
SPP - PECS / C / BIA / 2047 / 95	ESTUDO DAS VIAS DE BIOTRANSFORMAÇÃO DA PRIMIGULINA	CENTRO DE QUÍMICA E FARMACOTECNIA FARMACÉUTICA	LUIS FILIPE CONSTANTINO	96	36	7.100
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/30/96	MODULAÇÃO DAS PROPRIEDADES FOTOPHÓRICAS E FOTOBLOQUEANTES DOS PRISMAIS PELLOS RETINÓIDES	CENTRO DE QUÍMICA-FARMACIA MOLECULAR DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO - IST	TERESA DA SILVA MELO	97	24	12.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/21/96	CONTRIBUTO DA SUPERFÍCIE NA AUTO-PROTECÇÃO DA SAÚDE DAS POPULAÇÕES	ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM MARIA FERNANDA RESENDE	MARIA FERNANDA LIMA BASTO CORREIA FRADE	97	24	5.400
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/122/96	PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE ALGUNS FACTORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO ESCOLAR DA ÁREA DO GRANDE PORTO	FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESEMPHO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE ALBERTO RAMOS DUARTE	97	24	4.425
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1194/95	NOVOS MEIOS DE CONTRASTE EM IMAGIOLÓGIA MÉDICA: RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E MEDICINA NUCLEAR	DEPARTAMENTO DE BIOPHÍSICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA - FCTUC	CARLOS FREDERICO DE C. CAMPOS GERALDES	96	36	45.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/103/96	DETECÇÃO E ISOLAMENTO DE COMPOSTOS DE ACTIVIDADE ANTIBIÓTICA E ANTITUMORAL EM EXTRACTOS DE PLANTAS MEDICINAIS DA GUINÉ-BISSAU	FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FCTUNL	PEDRO JORGE MACEDO ABRÃO	97	24	12.500
SPP - PECS / T / SAU / 4 / 95	ESTUDO DE VIDA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS: AVALIAÇÃO LONGITUDINAL	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FCMUNL	ANTONIO MANUEL BENSABER REIENS	96	36	4.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/111/96	LIM-MODELO DE INTERVENÇÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS: IMPACTO NA DEPRESSÃO	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FCMUNL	JOSE MIGUEL CALDAS DE ALMEIDA	97	24	3.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1322/95	OS MUSCULOS RESPIRATORIOS NA GÊNESE DA DISPNEIA ASSOCIADA A INSUFICIÊNCIA VENTRICULAR ESQUERDA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FCMUNL	MIGUEL ADRIANO BENTO MOTA CARMO	96	36	10.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/92/96	PAPEL DO ÓXIDO NITRICO E OUTROS MARCADORES DA INFLAMAÇÃO NA FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO NA ASMA	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FCMUNL	NUNO MANUEL BARREIROS NEUPATH	97	24	12.500
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1091/95	CINÉTICA DE CANAIS DE SÓDIO E POTÁSSIO EM CELULAS MUSCULARES CRI-VITÁRIAS	FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - FCMUNL	PIEDRO MANUEL FERREZ COSTA	96	36	12.800
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/38/96	VALIDAÇÃO DE MEDICAMENTOS USADOS COMO ANTIEMÉTICOS NA MEDICINA TRADICIONAL DA REPÚBLICA DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA	ANTONIO PROENÇA MARIO AUGUSTO DA CUNHA	97	24	10.000
SPP - PECS / C / BIA / 2063 / 95	DETERMINAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE ÓLEOS ESSENCIAIS DO GÊNERO JUNIPERUS EM PORTUGAL	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA	LIGIA MARIA SALGUEIRO	96	36	5.900
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1404/95	DESENVOLVIMENTO DE PRO - FÁRMACOS DE TRIAZENOS ANTITUMORAIS	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	MARIA EDUARDA NUNES ROSA	96	36	10.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/31/96	IMPLEMENTAÇÃO DE UM MÉTODO IN VIVO PARA ESTUDOS DE EFEITOS MEDIADOS POR DIFERENTES MEDIADORES DA PROTEINA CAINASE	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE MANUEL MOREIRA GONÇALVES	97	24	7.421
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1190/95	ESTUDO DE MECANISMOS DE LIBERTAÇÃO CONTROLADA E DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE AUTOMÁTICA BASEADA EM DETECÇÃO POTENCIOMÉTRICA	FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE LUIS FONTES DA COSTA LIMA	96	36	10.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/90/96	VINHO TINTO DESALCOOLIZADO E NEOPLASIA COLORECTAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA	ANTONIO MANUEL SILVEIRO CABRITA	97	12	2.500
SPP - PECS / C / SAU / 260 / 95	AValiação do Efeito Genotóxico de Ácidos Flavóicos Inactivos e de Compostos Afins	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA	FREDERICO JOSE TEIXEIRA	95	36	7.300
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/57/96	EFEITOS DA CICLOSPORINA NA ESTIMULAÇÃO E PROLIFERAÇÃO DO MUSCULO LISO VASCULAR: PROPOSTA DE FÁRMACOS PREVENTIVOS DA HIPERTENSÃO/ARTERIOSCLEROSE INDUZIDA PELA CICLOSPORINA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COMBRIA	FREDERICO JOSE TEIXEIRA	97	24	17.000
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/106/95	DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE LIBERTAÇÃO CONTROLADA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	ANTONIO GUILHERME DE OLIVEIRA	97	36	20.000
SPP - PECS / T / SAU / 114 / 95	A INFORMAÇÃO PRESTADA PELAS UTILIZAÇÕES COMO MÉTODO PARA AVALIAR A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	CIPRIANO JUSTO	96	36	6.500
SPP - PECS / C / SAU / 37 / 95	O ESTADO DA SAÚDE DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS-SITUAÇÃO ACTUAL, FACTORES DETERMINANTES E IMPLICAÇÕES	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	JOSE MANUEL PEREIRA MIGUEL	95	36	4.500
SPP - PECS / C / SAU / 93 / 95	AÇÃO DE AGENTES NEUROPROTECTORES NA ABSTINÊNCIA ALCOOLICA: ESTUDO MORFOMÉTRICO E IMUNOQUÍMICO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	ANTONIO CABTEL LEITE	96	36	8.400
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/131/95	CINÉTICA DE CANAIS DE SÓDIO E POTÁSSIO EM CELULAS MUSCULARES CRI-VITÁRIAS: ESTUDO MORFOMÉTRICO, EXPERIMENTAL E CLÍNICO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	ANTONIO CABTEL LEITE	96	36	8.400
SPP - PECS / C / SAU / 171 / 95	CARACTERIZAÇÃO DOS NEURÓNIOS DA PORÇA SUPERFICIAL DA MEDULA ESPINAL DO GATO E DOS PRIMÁTAS	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	DEOLINDA DE LIMA TEIXEIRA	96	36	8.900
SPP - PECS / C / SAU / 185 / 95	DESENSIBILIZAÇÃO SELETIVA DA INERVAÇÃO SENSITIVA DA BEXIGA POR NEUROTOXINAS DO TIPO VANILÓIDE	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	FRANCISCO CRUZ	96	36	7.400
SPP - PECS / C / SAU / 202 / 95	AValiação MULTICÊNTRICA DO SISTEMA DE ANÁLISE AUTOMÁTICA DO CARBOIDOCORAMA SÍMPORTO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOAO ANDRADE LIMA BERNARDES	96	36	4.800
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/103/95	DESENVOLVIMENTO DE UM MÉTODO DE ANÁLISE AUTOMÁTICA DO CARBOIDOCORAMA SÍMPORTO: ESTUDO CLÍNICO, PROSPECTIVO E MULTICÊNTRICO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOAO ANDRADE LIMA BERNARDES	96	36	4.800
SPP - PECS / C / SAU / 123 / 95	ESTUDO DA VASCULARIZAÇÃO LÚTERO-OVARICA: CORRELAÇÃO MORFO-FUNCCIONAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JORGE BEIRES MOURA	96	36	6.400
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1302/95	ESTUDO NA HIPERTENSÃO INDUZIDA PELA GRAVIDEZ DO PAPEL TRÓFICO E VASOCONSTRICTOR DA ENDOTELINA E DO PAPEL DA DEFICIÊNCIA RENAL EM DOPAMINA NOS PROCESSOS DE RETENÇÃO HODROSSALINA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JORGE MANUEL DA SILVA J. POLONIA	96	36	15.000
SPP - PECS / C / SAU / 27 / 95	ASPECTOS NEUROHORMONAIS DA DEPRESSÃO POS-NATAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE ANTONIO F. DE ALMEIDA	95	36	5.700
SPP - PECS / C / SAU / 17 / 95	IDENTIFICAÇÃO DE HEMERISTAS E FUNÇÃO CARDÍACA EM CONDIÇÃO PERIPARTO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JORGE MANUEL DA SILVA J. POLONIA	96	36	8.800
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/108/95	CORRELAÇÃO ETAL: ESTUDO INTERGÉNERO DA SUA MATUREZAÇÃO MORFOFUNCIONAL E SUA CORRELAÇÃO COM O HOSPEDEIRO AO LONGO DA GESTAÇÃO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE CARLOS NEVES DA CUNHA ARÊAS	96	36	10.000
SPP - PECS / C / SAU / 95 / 95	RESPOSTA DO SISTEMA GABÉRGICO ESPINAL A DOR CRÓNICA: ESTUDO ELECTROFISIOLOGICO E NEUROFARMACOLÓGICO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE CASTRO LOPES	95	36	8.550
Praxis XXI - 2/2.1/SAU/1332/95	RISCO DE DOENÇA CARDÍACA ISQUEMICA: ESTUDO CASO/CONTROLO DE BASE COMUNITARIA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	JOSE ENRIQUE DIAS PINTO DE BARROS	96	36	10.000
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/1336/95	STRESS: FACTOR DE ENVOLVIMENTO CEREBRAL	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	MANUEL MARIA PAULA BARBOSA	96	36	10.000
SPP - PECS / C / SAU / 15 / 95	MECANISMOS SISTÉMICOS REGULADORES DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: AÇÃO DA ENDOTELINA 1 E DOS FACTORES DE CRESCIMENTO	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	MANUEL FERNANDA MAGALHÃES	96	36	7.600
SPP - PECS / C / SAU / 90 / 95	SISTEMA DOPAMINÉRGICO RENAL DO TRANSPORTE RENAL E NA INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	MANUEL PESTANA VASCONCELOS	95	36	5.800
SPP - PRAXIS/PSAU/SAU/8/96	SERÃO AS ÁREAS DOPAMINÉRGICAS E SEROTONINÉRGICAS DO SISTEMA NERVOUSO CENTRAL DO RATO IGUAL OU DIFERENCIALMENTE AFECTADOS PELA EXPOSIÇÃO A COCAÍNA DURANTE O DESENVOLVIMENTO?	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	MARIA AMÉLIA DUARTE FERREIRA TAVARES	97	24	14.150
SPP - PECS / C / SAU / 87 / 95						

SPP- PECS / C / SAU / 29 / 95	SISTEMAS MONOMEROMÉRICOS INTESTINAIS AUTÓCRINOS- TRANSPORTE TÔNICO E REGULAÇÃO MOLECULAR	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	95	36	8.200
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1293/95	A INFLUENCIA DA MATURACAO E DO ENVELHECIMENTO NA REGULACAO SIMPATICA DA FUNCAO VASCULAR. A NIVEL PER E POS-JUNCONAL.	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	95	36	14.720
SPP- PECS / C / SAU / 74 / 95	ESTUDO DE RECEPTORES DE DIFERENTES RECEPTORES PRE-CONVENCIONAIS	FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	95	36	8.950
SPP- PRKMS/PSAU/50/117/96	ESTUDO EPIDEMIOLOGICO DAS NEOPLASIAS DOS BOVINOS DE 5 MIGUEL (AÇORES) CAUSADOS POR CANCERIGENOS NATURAIS DO FETO VULGAR (OPENBURD SPP)	FACULDADE DE MEDICINA VETERINARIA DA UNIVERSIDADE TECNICA DE LISBOA - FMVUL	95	24	3.000
SPP- PECS / C / SAU / 89 / 95	GENÉTICA MOLECULAR DA DOA (DOENÇA DE ALZHEIMER). IDENTIFICAÇÃO DE GENES E RESPECTIVO POLIMORFISMO COMO FACTORES DE RISCO	FUNDAÇÃO CALOUSTE GULEBERKIAN - FCG	95	36	7.600
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1383/95	CYTOKINES INVOLVED IN REJECTION OR TOLERANCE OF ALLOGRAFTS	FUNDAÇÃO CALOUSTE GULEBERKIAN - FCG	95	36	15.000
SPP- PECS / C / SAU / 200/97 / 95	PAPEL DOS FACTORES DE TRANSCRICAO HEPTOS (HNF1) NA EXPRESSAO DO GENE CYP3A4	FUNDAÇÃO CALOUSTE GULEBERKIAN - FCG	95	36	3.710
SPP- PRKMS/PSAU/50/166/96	PARÂMETROS SANGÜÍNEOS ASSOCIADOS A FUNÇÃO ANTIDRENANTE EM POPULAÇÕES HUMANAS DE DIFERENTES REGIÕES DO TERRITÓRIO PORTUGUÊS	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	95	24	5.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/155/96	FIBROSE QUÍSTICA: TRÁFEGO E FUNÇÃO CELULAR DA PROTEÍNA CFTR	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	97	24	10.900
SPP- PECS / BIC / 7 / BIA / 2132 / 95	NEUROMODULAÇÃO PELA ADENOSINA: DINÂMICA DE FORMAÇÃO DA ADENOSINA EXTRACELULAR NO HIPÓCAMPO	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	96	36	6.270
SPP- PRKMS/PSAU/50/44/96	NEUROMODULATORY INTERACTIONS BETWEEN ADENOSINE AND ACETYLCHOLINE ACID IN AGEING AND HYPOXIA	FUNDAÇÃO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	97	24	15.000
SPP- PECS / T / SAU / 176 / 95	ESTABILIDADE DE ÁSAS, ANOMIA POR COMPUTADORES	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	95	36	7.800
SPP- PRKMS/PSAU/50/1395/95	O CEREBRO E O COMPORTAMENTO: COMPREENSÃO DAS RELAÇÕES ENTRE A FUNÇÃO BIOLÓGICA CEREBRAL E AS MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS NO HOMEM	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	96	36	10.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/80/96	MECANISMOS MOLECULARES NA REGULACAO DO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO EM VERTEBRADOS: IMPLICAÇÕES NA TERAPIA DE DOENÇAS CONGÉNITAS DO SISTEMA NERVOSO	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	97	24	40.000
SPP- PECS / T / SAU / 175 / 95	DEMONSTRAÇÃO DE CAUSA VASCULAR	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	95	36	7.400
SPP- PECS / C / BIA / 2004 / 95	TOPÓGRAFIA NUCLEAR REARRANJOS MOLECULARES GENES ENVOLVIDOS TRANSLAÇÕES LEUCEMIA. ESTUDO FASES PRECOSES PREFERENCIAL QUANTITATIVA	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	96	36	5.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1310/95	ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DO NÚCLEO DE CÉLULAS HUMANAS. IMPLICAÇÕES NA PATOGENESE VIRAL E ONCOGÊNESE	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	96	36	40.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1387/95	EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL: PREDIÇÃO DAS CRISES, MECANISMOS DE PROPAGAÇÃO E ANATOMIA MICROQUIRÚRGICA	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	96	36	10.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/127/96	RELEVÂNCIA DAS ESPÉCIES MOLECULARES DE BILIRUBINA COM CONJUGADA NO TIPO DE LESÃO E PROGRESSÃO DA TOXICIDADE ATRAVÉS DA MEMBRANA CELULAR	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	97	24	12.610
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1414/95	AVALIACAO NA INVASAO DA CIRCULACAO CEREBRAL INTRACRANIANA	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	96	36	7.800
SPP- PRKMS/PSAU/50/29/96	INTERAÇÕES CÉLULA-CÉLULA/CELULAR/MATRIZ DURANTE O DESENVOLVIMENTO DE FOLÍCULOS OVÁRIOS	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA / CENTRO DE BIOLOGIA E PATOLOGIA MOLECULAR - CEBIP	97	24	4.500
SPP- PRKMS/PSAU/50/75/96	INVESTIGAÇÃO DE UMA POSSÍVEL BASE IMUNOLÓGICA JUSTIFICATIVA DAS PARTICULARIDADES DA HISTÓRIA NATURAL DA INFECCAO PELO HIV2	FUNDAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA / CENTRO DE BIOLOGIA E PATOLOGIA MOLECULAR - CEBIP	97	24	12.500
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/447/94	ANÁLISE MOLECULAR DE GENES ENVOLVIDOS NA MITOSE EM EUKARIÓTAS	FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	96	36	20.000
SPP- PECS / C / SAU / 132 / 95	MOLECULAR CLONING OF HUMAN ANTIBIOTIC RESISTOGENS BY SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS MONOCLONAL ANTIBODIES	FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	96	36	7.800
SPP- PRKMS/PSAU/50/27/96	PROCURA DA FUNÇÃO PRINCIPAL DA TRANSFERINA NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL	FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	97	24	10.000
SPP- PECS / C / SAU / 40 / 95	COOPERAÇÃO ENTRE NEÚTROFILOS E MACRÓFAGOS NA DEFESA DO HOSPEDEIRO CONTRA A INFECCÃO	FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	95	36	8.350
SPP- XXI - 2/2 / 15SAU/1290/95	MECANISMOS MOLECULARES INTERVENIENTES NA PATOGENESE DAS AMILOIDOSES ASSOCIADAS A TRANSFERINA	FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA DA UNIVERSIDADE DO PORTO	96	36	25.000
SPP- PECS / T / SAU / 165 / 95	ESTUDO EPIDEMIOLOGICO DOS ACIDENTES VASCULARES CEREBRAIS NA REGAO CENTRO	HOSPITAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	95	36	6.900
SPP- PRKMS/PSAU/50/134/96	ESTUDO DE CARACTERIZACAO E ESTABILIDADE FUNCIONAL PSICO-SOCIAL DE DOENTES CLINICOS COM DEFICIENCIAS FISICAS ADQUIRIDAS	HOSPITAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	96	36	2.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/134/96	O PAPEL DOS ANTICORPOS ANTI-CELULA ENDOTELIAL NA DISFUNCAO CRONICA ENERTO RENAL	HOSPITAL DE CURRY-CABRAL	97	24	17.130
SPP- PECS / T / SAU / 234 / 95	DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH NOS AÇORES: INVESTIGAÇÃO PSICOSSOCIAL, FAMILIAR E GENÉTICA	HOSPITAL DE PONTA DELGADA	95	36	7.700
SPP- PECS / T / SAU / 20 / 95	AVALIACAO DE CIUDADES INTERESANTES A DOENTES ESQUIZOFRENICOS	HOSPITAL DE S. FRANCISCO XAVIER	95	36	2.600
SPP- PECS / T / SAU / 200/97 / 95	ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA TEMPERATURA NO CÉLTEX DE ALIACAÇÃO DURANTE A APLICAÇÃO DE GAIOFERINA	HOSPITAL DE SANTA CRUZ	96	36	6.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/22/96	DOENÇA CRONAMARIA E REFERENCIO: ESTUDO DO SIGNIFICADO FUNCIONAL DA DOENÇA CRONAMARIA SUBMETIDA A ANGIOPASTA. AVALIADO POR ECOANGIOGRAFIA DE CONTRASTE E DOPPLER INTRACRANIANO	HOSPITAL DE SANTA MARIA	95	24	5.000
SPP- PECS / C / SAU / 210 / 95	MASTROE DE ATAXIAS HEREDITARIAS EM PORTUGAL	HOSPITAL GERAL DE SANTO ANTONIO	95	36	7.300
SPP- PRKMS/PSAU/50/18/96	DESENVOLVIMENTO DE INSTRUMENTACAO BASEADA EM TÉCNICAS DE ESPECTROSCOPIA RESOLVIDA NO TEMPO PARA O ESTUDO DA FLORESCENCIA OCULAR ENDOGENA	INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - IBIU	97	24	6.210
SPP- PRKMS/PSAU/50/20/96	DESENVOLVIMENTO DE UMA NOVA SÍNTESE DE REFLUXO GÁSTRICO BASEADA EM MÉTODOS ÓPTICOS	INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - IBIU	97	24	10.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/44/96	CHARACTERIZAÇÃO DO TRANSPORTE DA D-GULOSE ATRAVÉS DE VASOS RETINIANOS DIABÉTICOS	INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - IBIU	97	24	9.940
SPP- PRKMS/PSAU/50/37/96	IMPLICAÇÕES DA OXIDAÇÃO DO COLESTEROL NO DESENVOLVIMENTO DA CATARATA HUMANA	INSTITUTO BIOMÉDICO DE INVESTIGAÇÃO DA LUZ E IMAGEM - IBIU	97	24	15.800
SPP- PRKMS/PSAU/50/85/96	FOSFORILAÇÃO DE PROTEÍNAS E PROCESSAMENTO DA PROTEÍNA PRECURSORA DE AMILOIDE DE ALZHEIMER	INSTITUTO DE BIOLOGIA EXPERIMENTAL E TECNOLÓGICA - IBET	97	24	20.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1317/94	INTERAÇÕES ENTRE ADENOSINA E NEUROTRÓFICOS NA LIBERTAÇÃO DE ACETILCOLINA DE TERMINAÇÕES MOTORAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	12.100
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1300/94	ESTABILIDADE E DINÂMICA MOLECULAR DE VARIANTES DE TRANSFERINA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	14.400
SPP- PECS / C / SAU / 131 / 95	BIOLOGIA MOLECULAR DO COMPLEXO I DA CADEIA RESPIRATORIA MITOCONDRIAL	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	95	36	8.550
SPP- PECS / C / BIA / 2000 / 95	BIOLOGIA MOLECULAR DO COMPLEXO II DA CADEIA RESPIRATORIA MITOCONDRIAL	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	5.800
SPP- PECS / C / BIA / 1975 / 95	IDENTIFICAÇÃO DE ANTÍGENOS BACTERIANOS E PEPTÍDIOS SINTÉTICOS SUIZOS DERIVADOS COM CAPACIDADE DE MODULAÇÃO DA AUTOMUNIDADE	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	6.700
SPP- PRKMS/PSAU/50/20/96	ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DE GENES CLÍNICOS E SOCIAIS DA SIBERIOSE COMO MODELO	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	8.900
SPP- PRKMS/PSAU/50/84/96	GENÉTICA DA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH E OUTRAS ATAXIAS HEREDITÁRIAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	97	24	23.300
SPP- PECS / C / SAU / 50 / 95	PROGRAMA DE TESTE PREDITIVO E ACONSELHAMENTO GENÉTICO NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	95	36	6.700
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1316/95	HETEROGENEIDADE DAS EPILEPSIAS MICCLONICAS IDIOPÁTICAS / EPILEPSIA MICCLONICA JUVENIL / FOTOSSENSIBILIDADE	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	6.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/124/96	ESTUDO DE CARACTERIZACAO E ESTABILIDADE FUNCIONAL PSICO-SOCIAL DE DOENTES CLINICOS COM DEFICIENCIAS FISICAS ADQUIRIDAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	2.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1233/95	T LYMPHOCYTE REGULATION OF EPITHELIAL AND PHAGOCYTOCY CELL STORAGE: GENETIC HEMOCHROMATOSIS? (GH) AND GAUCHER DISEASE? (GD) AS MODELS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	25.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1407/95	CLONAGEM DE PROTEINAS IMMUNOSUPRESSORAS / MITOGENICAS LINFOCITARIAS DE ORIGEM MICROBIANA E ESTUDO DOS SUUS EFEITOS EM SITUAÇÕES DE DOENÇA AUTOMUNE	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	10.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1274	UMA ESTRATÉGIA GERAL NOVA DE VACINAÇÃO - IMMUNOPROTEÇÃO CONTRA FACTORES BRAUNOSUPPRESSIVOS/MITOGENICOS DE VIRULENCIA	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	95	36	26.000
SPP- PECS / C / SAU / 1383/95	ESTUDO EXPERIMENTAL DE TRANSFORMAÇÕES DE FARMACOS NO TRATAMENTO DE CARCINOMAS BÉNIGNOS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	10.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/162/95	TRANSPORTE E PROCESSAMENTO DE PROTEÍNAS DE PAINDE DE LEVEDOURAS	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	10.000
SPP- PECS / C / SAU / 188 / 95	INFLUENCIA DA IDADE NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: ALTERAÇÕES MICRANATOMICAS NO CORTEX CEREBELOSO	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	95	36	9.950
SPP- PRKMS/PSAU/50/58/96	BIOLOGIA DA INFECCAO POR MYCOBACTERIUM AVIUM	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	4.900
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/247/94	SECORÇÃO DE PROTEÍNAS EM MYCOBACTERIUM AVIUM	INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS ABEL SALAZAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	7.800
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1248/95	EPILEPSIA E NEUROFISIOPATÓLOGIA: O WESTERN BLOT NO DIAGNÓSTICO DA NEUROCIPTÓRISE EM DOENTES EPILEPTICOS COM TOMOGRAFIA CEREBRAL NORMAL	INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES - ICTA	96	12	3.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/28/96	VISITAS DOMICILIARIAS NA CLÍNICA GERAL EUROPEIA	INSTITUTO DE CLÍNICA GERAL DA ZONA SUL	97	24	10.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/23/96	NOVOS SISTEMAS DE LIBERTAÇÃO LOCAL DE FARMACOS PARA TRATAMENTO DE PERIODONTOPATIAS - LIBERTA -	INSTITUTO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA - INEB	97	24	10.000
SPP- PECS / C / CEE / 2443 / 95	ANÁLISE AUTOMATIZADA DO CARBOIDTOGrama NA GRAVIDEZ GEMELAR: DESENVOLVIMENTO E AVANÇADO	INSTITUTO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA - INEB	96	24	4.800
SPP- PRKMS/PSAU/50/40/96	APLICAÇÃO DE CÉLULAS FERMENTATIVAS NA DISTRIBUIÇÃO DE TÍCIOS TÍMIAS E ESTUDO DE MECANISMOS DE APOPTOSE E RESPOSTA IMUNOLÓGICA	INSTITUTO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA - INEB	97	24	3.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/193/95	BIOMINERALIZAÇÃO DE MATERIAIS DE IMPLANTE PARA SUBSTITUIÇÃO DE TECIDO ÓSSEO - PAPEL DE PROTEÍNAS NA OCLASIAÇÃO E DO COLÁGENO	INSTITUTO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA - INEB	95	36	20.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/145/95	IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS PROTEÍNAS MEMBRANARIAS POTENCIALMENTE ENVOLVIDAS NA BIOGENESE / ESTRUTURA DO PROLISOMA	INSTITUTO DE GENÉTICA MÉDICA - ANICMO/MAGALHÃES	97	36	10.000
SPP- PECS / T / SAU / 88 / 95	DOENÇA DE GAUCHER: ESTUDO DOS DOIS GENES ENVOLVIDOS	INSTITUTO DE GENÉTICA MÉDICA - ANICMO/MAGALHÃES	95	36	7.310
SPP- PRKMS/PSAU/50/40/96	ESTUDIOS DE EXPRESSAO DO GENE DA SUBUNIDADE P EM HEMOGRAMINHA DE AS CÉLULAS DE DOENTES COM A VARIANTE B1 DA GANGLIOSIDOSE GM2	INSTITUTO DE GENÉTICA MÉDICA - ANICMO/MAGALHÃES	97	24	9.800
SPP- PECS / C / SAU / 8 / 95	ESTRATEGIA PARA O CONTROLO IMUNOLÓGICO DE INSECTOS VECTORES DE MALARIA	INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - HMT	95	36	6.900
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1388/95	ADES ALBOPICUS (EM MACUL) SISTEMÁTICA, BIOLOGIA MOLECULAR E RECEPTIVIDADE DO TERRITÓRIO AO DENGUE E OUTRAS ARBOVÍROSES	INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA - HMT	97	24	15.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1283/95	TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE PROGENITORES HEMOPÓETICOS PRERIFÉRICOS - ARRIBO O CAMINHO PARA A GENTOPARIA	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	20.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1187/95	AVALIACAO DE MARCADORES BIOLÓGICOS DE DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO EM LESÕES NEURÓLOGICAS E NEUROPLASIAS DE TUBÉRIE	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	10.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/156/95	AVALIACAO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CARCINOMAS EM INDIVÍDUOS GENETICAMENTE SUSCEPTÍVEIS SUJEITOS A INFECCAO POR HELICOBACTER PYLORI	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	20.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1239/95	PROLIFERAÇÃO, DIFERENCIAÇÃO, MORTE EM LINFÓCITOS. PAPEL DO C-MYC, BCL-2 E GENES HOMÓLOGOS.	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	12.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/14/96	A CANDIDA ALBICANS E A CANDIDOSE VAGINAL RECORRENTE: ANÁLISE DO BINÍMIO PARASITA-HOSPEDEIRA	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	97	24	12.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/15/96	ADENOCARCINOMA DA PRÓSTATA: MARCADORES BIOMOLECULARES	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	97	24	5.000
SPP- PECS / C / SAU / 220 / 95	ESTUDO DE RELAÇÕES ENTRE CARCINOMA DO ESTÓMAGO E SISTEMA ABO	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	95	36	8.300
SPP- PRKMS/PSAU/50/12/96	ESTUDO DA BIOPATÓLOGIA DO CÂNCER DA MAMA HEREDITÁRIO	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	97	24	7.500
SPP- PECS / C / SAU / 246 / 95	ESTUDO DA PROGRESSÃO NO CARCINOMA MAMÁRIO UTILIZANDO COMO MODELOS DE ESTUDO: CARCINOMAS DUCTAIS IN-SITU E CARCINOMAS INVASIVOS COM PREDOMÍNIO DO COMPONENTE INTRA-DUCTAL	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	95	24	3.200
SPP- PRKMS/PSAU/50/45/96	DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DA MENINGITE VÍRICA NO NORTE DE PORTUGAL	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	97	24	6.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/100/96	ESTUDO DE CARACTERIZACAO E ESTABILIDADE FUNCIONAL PSICO-SOCIAL DE DOENTES CLINICOS COM DEFICIENCIAS FISICAS ADQUIRIDAS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	2.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/100/94	ESTUDO DE MECANISMOS GENÓTÍPICOS E FENOTÍPICOS SUBJACENTES A AGRESSÃO DE PROPRIOCIDES INVASORAS E METASTÁTICAS: UTILIZACAO DAS CÉLULAS DO CARCINOMA PAPILAR DA TIREÓIDE DO HOMEM COMO UMA ESPÉCIE DE MODELO DA NATUREZA	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	6.000
SPP- PECS / C / SAU / 254 / 95	INSTABILIDADE E MICRONSATELITES E ALTERAÇÕES DE RECEPTORES TIROSINA-CINASES NA CARCINOGENESE TIROIDEIA	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	95	36	8.700
SPP- PECS / C / SAU / 267 / 95	PROLIFERAÇÃO - DIFERENCIAÇÃO - MORTE CELULAR EM LINFÓCITOS. PAPEL DO C-MYC, BCL-2 E GENES HOMÓLOGOS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	95	36	7.800
SPP- PECS / C / SAU / 220 / 95	ESTABELECIEMTO DA INFLAMACAO CELULAR DE CARCINOMA GASTRICO A PARTIR DE RENÓTIPOS: MODULACAO DA PSA POR "KNOCK OUT" DA EXPRESSAO DO GENE	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	24	4.500
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/76/94	SHORE TANGASIA (SITES) GENÉTICA POPULACIONAL E ESTUDO DE POLIMORFISMOS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	10.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/276/94	CHARACTERIZAÇÃO DE GENES EXPRESSOS EM CÉLULAS GÁSTRICAS (COM ENFASE NOS GENES DAS MUCINAS), UTILIZANDO UMA BIBLIOTECA DE EXPRESSÃO SEQUENCE TAGS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	15.000
SPP- PECS / C / SAU / 255 / 95	IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS GENES EM CÉLULAS GÁSTRICAS UTILIZANDO EXPRESSÃO SEQUENCE TAGS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	95	36	8.800
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/250/94	BASSES MOLECULARES E IMPLICAÇÕES BIOLÓGICAS DA INSTABILIDADE DE MICRONSATELITES NO CÂNCER GÁSTRICO	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	96	36	4.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/135/96	CHARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA DE 401, 201 NO CÂNCER GÁSTRICO	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	97	24	14.130
SPP- PECS / C / SAU / 231 / 95	CHARACTERIZAÇÃO CITOGENÉTICA E MOLECULAR DOS FRAQ(O)27 (28) ASSOCIADOS A ATRASO MENTAL - IMPLICAÇÕES CLÍNICAS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	95	36	8.400
SPP- PRKMS/PSAU/50/52/96	CHARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES MOLECULARES SUBJACENTES AS SÍNDROMES WILLI E ANGELEMAN - IMPLICAÇÕES CLÍNICAS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	97	24	5.000
SPP- PRKMS/PSAU/50/124/96	SISTEMAS DE REPARACAO DO DNA NA BIOLOGIA E ONCOLOGIA DO CÂNCER FOLICULAR	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - IPATIMUP	97	24	5.000
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/136/94	ESTUDO DE CARACTERIZACAO E ESTABILIDADE FUNCIONAL PSICO-SOCIAL DE DOENTES CLINICOS COM DEFICIENCIAS FISICAS ADQUIRIDAS	INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO - ICBS	96	36	42.500
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/349/94	DETERMINANTES GÊNICOS E MECANISMOS BIOMÓQUIMOS QUE CONTROLAM A EXPRESSÃO FENOTÍPICA DA RESISTÊNCIA À METILACINA EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS	INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA - ITQB	96	36	34.000
SPP- PECS / C / SAU / 145 / 95	DISSEMINAÇÃO DE GENES DE RESISTÊNCIA A ANTIBIÓTICOS EM POPULAÇÕES SADIAS (CRANÍAS, MANCEROS E RECRUTAS)	INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA - ITQB	95	36	8.240
Pratico XXI - 2/2 / 15SAU/1154/95	GENES DE REACAO AO STRESS QUIMIOTERAPEUTICO EM BACTERIAS GRAM - POSITIVAS	INSTITUTO DE TECNOLOGIA QUÍMICA E BIOLÓGICA - ITQB	96	36	30.000
SPP- PECS / C / SAU / 217 / 95	CHARACTERIZAÇÃO DE POLIMORFISMOS E ESTABILIDADE FUNCIONAL PSICO-SOCIAL DE DOENTES CLINICOS COM DEFICIENCIAS FISICAS ADQUIRIDAS	INSTITUTO DE TELECOMUNICAÇÃO DE LISBOA - ITL	95	36	7.800
SPP- PRKMS/PSAU/50/25/96	DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH EM PORTUGAL: DA DINÂMICA POPULACIONAL A EPIDEMIOLOGIA GENÉTICA	INSTITUTO DO AMBIENTE E VIDA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	97	24	10.000

